

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-CRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

ELISABETE PÉRES QUEIROZ DE PAIVA

ADOLESCENTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

São Bernardo do Campo

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ELISABETE PÉRES QUEIROZ DE PAIVA

ADOLESCENTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

Docente Responsável: Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende

São Bernardo do Campo

2010

FICHA CATALOGRÁFICA

P166a	<p>Paiva, Elisabete Peres Queiroz de Adolescentes usuárias de substâncias psicoativas / Elisabete Peres Queiroz de Paiva. 2010. 147 f.</p> <p>Dissertação (mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Orientação: Manuel Morgado Rezende.</p> <p>1. Adolescentes (Meninas) - Abuso de substâncias psicoativas 2. Transtorno da Conduta 3. H.T.P. 4.DUSI</p> <p>I. Título</p>
	CDD 157.9

A dissertação de mestrado sob o título “**ADOLESCENTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**”, elaborada por **Elisabete Péres Queiroz de Paiva** foi apresentada e aprovada em 05 de abril de 2010, perante banca examinadora composta por **Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende** (Presidente/UMESP), **Profa. Dra. Hilda Rosa Capleão Avoglia** (Titular/UMESP) e **Profa. Dra. Wilma Lúcia de Castro Diniz Cardoso** (Titular/Escola de Engenharia de Lorena – EEL - USP).

Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende
Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Programa: **Pós-Graduação em Psicologia da Saúde**

Área de Concentração: **Psicologia da Saúde**

Linha de Pesquisa: **Psicossociais**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus e, depois, ao anjo arcanjo Miguel e Divino Espírito Santo, por ter me dado força para caminhar em direção aos meus objetivos, concedendo a sua misericórdia e benevolência para enfrentar e suportar as dificuldades nessa caminhada do mestrado.

Ao meu orientador Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende, por suas valiosas contribuições intelectuais e por seus conhecimentos científico e ético na realização deste trabalho, que realizamos em afinada sintonia espiritual. Acreditou me dando força para prosseguir nessa trajetória do mestrado, com o seu sorriso, a sua voz hilária, paciência, olhar fraterno, e muita perseverança. Meu eterno agradecimento e admiração. OBRIGADA MESTRE.

À minha coordenadora Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno, por sua competência, dedicação e, principalmente, por sua seriedade na condução deste mestrado.

Meus mais sinceros votos de crescente paz e sabedoria.

Você foi à peça fundamental no desenvolvimento deste curso e desta conquista.

Aos meus amigos Maitê, Elisangela, Jaqueline, Thiago, Cecília, Rafa e Alcyr, por terem me ensinado a ser persistente no trabalho e nunca desanimar ou desviar da meta traçada para alcançar o objetivo desejado. “Amigos fazemos em tempos de paz, mas na angústia é que se prova o seu amor” (Ludmile Feber).

Ao meu amado marido José Nilton e minha amada filha Joselisa, a minha gratidão pelo amor, companheirismo, apoio e incentivo em todas as horas e por serem parte significativa da minha vida, trazem uma alegria e realização pessoal inesgotável, são expressão maior do meu amor.

Aos meus queridos irmãos Valnir Jaime, Maria José, Jorge Luis e José Carlos, por tornarem minha vida mais alegre e colorida, minha satisfação por fazerem parte da minha vida.

À minha querida e amada mãe, guerreira incansável, que sempre nas horas mais difíceis da minha vida, nunca permitiu que eu desanimasse e desistisse dos meus objetivos e sonhos. Não permitiu que eu fraquejasse em nenhum momento. Obrigada mãe querida, amada, eternamente amada. Obrigada por tudo que você tem me dado durante toda a minha existência. TE AMO MUITO MÃE!

Ao meu querido pai Jaime, estimado de coração. Você que sempre acreditou e depositou confiança em mim, confiando que eu seria capaz de atingir todos os meus objetivos. Obrigada por tudo. Você, a minha mãe e toda a minha família, são peças fundamentais na minha vida.

O título de Mestre é de vocês também!

Eternidade não é o tempo sem fim. Tempo sem fim é insuportável. Já imaginaram uma música sem fim, um beijo sem fim, um livro sem fim? Tudo o que é belo tem de terminar. Tudo o que é belo tem de morrer. Beleza e morte andam sempre de mãos dadas.

Eternidade é o tempo completo, esse tempo do qual a gente diz: “Valeu a pena!”.

RESUMO

PAIVA, Elisabete Peres Queiroz de. Adolescentes Usuárias de Substâncias Psicoativas. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde - Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. São Paulo, 2010. 147 p.

Esta pesquisa estudou adolescentes internadas para tratamento de dependência de drogas no Centro de Recuperação Álcool e Drogas Desafio Jovem. Objetivou descrever as características psicossociais e a psicodinâmica dessas adolescentes, além de identificar comportamentos de riscos e de proteção à saúde das participantes. Para coleta de dados, foram utilizados o Questionário de Identificação Sócio-Demográfico e Consumo de Substâncias Psicoativas, o teste projetivo H.T.P. (House-Tree-Person) e o “Inventário de Triagem do Uso de Drogas (DUSI)”. Fizeram parte do estudo 14 adolescentes na faixa de 12 a 17 anos. A maioria das adolescentes (78,57%) são filhas de pais separados. A primeira substância usada, na faixa de idade de 9 a 14 anos, foi o cigarro (42,86%), a segunda foi a maconha (35,71%), a terceira, na faixa de 9 a 15 anos foi o álcool (21,43%) e a quarta substância, na faixa de 9 a 16 anos foi o crack (35,71%). A droga predileta das adolescentes é o crack (42,9%). A carência afetiva é vista como reflexo da própria história de vida, com o desamparo, com ausência de afeto, falta de confiança, isolamento, falta de contatos sociais seguros, descontentamento com o ambiente familiar que se apresenta restritivo, apresentando vulnerabilidade que se faz presente em relação às pressões vividas no ambiente familiar. O pai se constitui quase sempre ausente na elaboração das adolescentes. Situações, como negligência, violência e abandono paterno, bem como o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas pelos pais e outros familiares, devem ser objeto de medidas de proteção de políticas públicas de promoção de saúde familiar e comunitária e de redução de danos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Adolescentes (meninas), Abuso de substâncias psicoativas, Transtorno da Conduta, H.T.P., DUSI.

ABSTRACT

PAIVA, Elisabete Peres Queiroz de. Female adolescents users of psychoactive substances. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde - Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. São Paulo, 2010. 147 p.

This search studied female hospitalized adolescents for treatment of drug addiction in Desafio Jovem Recovery Center of Alcohol and Drug. Aimed to describe the psychodynamics and psychosocial characteristics of adolescents and to identify risk behaviors and health protection of the participants. For data collection, we used the Socio-Demographic Identification and Psychoactive Substances Consumption Questionnaire, the HTP projective test (House-Tree-Person) and the "Screening Inventory of Drug Use (DUSI). Study participants were 14 adolescents in the 12 to 17 years. Most adolescents (78.57%) are children of divorced parents. The first substance used, in the age range of 9 to 14 years, was the cigarette (42.86%), the second was marijuana (35.71%), the third in the 9 to 15 years was alcohol (21.43%), and the fourth substance in the 9 to 16 years was crack (35.71%). The favorite drug of these adolescents is crack (42.9%). The lack of affection is seen as a reflection of one's own life story, with helplessness, with no affection, no trust, isolation, lack of safe social contacts, dissatisfaction with the family environment that is restrictive, showing vulnerability that is present in relation to the pressures experienced in the family environment. The father is often absent in the development of these adolescents. Situations such as neglect, violence and parental abandonment, as well as involvement with licit and illicit drugs by parents and other family members, should be subjected to security measures of public policies to promote family and community health and reduction of harm-related psychoactive substances.

Keywords: Female Adolescent, Psychoactive substances Abuse, Conduct Disorder, H.T.P., DUSI.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Aspectos Psicossociais da Adolescência.....	11
1.2	Adolescência, Privação à Delinquência.....	17
1.3	Adolescência, ambiente e consumo de drogas.....	20
1.4	Pesquisas brasileiras sobre uso de substâncias psicoativas com adolescentes.....	22
2.	OBJETIVOS:.....	26
2.1	Objetivo Geral.....	26
2.2	Objetivos Específicos:.....	26
3.	MÉTODO.....	27
3.1	Participantes.....	27
3.2	Local de Estudo.....	27
3.3	Instrumentos.....	27
3.3.1	Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas.....	27
3.3.2	H.T.P. – Casa-Árvore-Pessoa, Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação / John N. Buck.....	28
3.3.3	Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“DUSI – Drug Use Scening Inventory”).....	28
3.4	Procedimento.....	29
3.5	Aspectos Éticos.....	31
3.6	Tratamento dos Dados.....	32
4	RESULTADOS.....	33
4.1	Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas.....	33
4.2	Síntese da Análise dos Resultados do H.T.P.....	43
4.3	Síntese dos Resultados DUSI.....	52
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
7	REFERÊNCIAS.....	61
8	ANEXOS.....	64
	ANEXO A - ANÁLISE DOS DESENHOS DO H.T.P.....	64
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	129
	ANEXO C - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR.....	132
	ANEXO D - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	133
	ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	134
	ANEXO F - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE DADOS SÓCIO - DEMOGRÁFICOS E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	135
	ANEXO G – INVENTÁRIO DE TRIAGEM DO USO DE DROGAS (“DUSI – Drug Use Screening Inventory”).....	138

1. INTRODUÇÃO

A formulação deste estudo com o tema “Adolescentes Usuárias de Substâncias Psicoativas”, surgiu a partir de trabalhos realizados com adolescentes usuários de substâncias psicoativas em atendimento em consultório e várias instituições como Fundação Casa (antiga Fundação do Bem Estar do Menor - FEBEM), abrigos e comunidades terapêuticas. Através da experiência e vivência na prática profissional, com adolescentes do gênero masculino e feminino, surgiu o interesse de desenvolver esse estudo apenas com adolescentes usuárias de substâncias psicoativas.

Para o desenvolvimento desse estudo pretendemos descrever características psicossociais e psicodinâmicas dessas adolescentes. Dessa forma, poderemos investigar o consumo de substâncias psicoativas, dados sócio-demográficos e conhecer a psicodinâmica das participantes. Kalina e Kovadloff (1976) nos relatam que o drogadicto é sempre dominado por angústias e temores e que a qualidade e intensidade destes os transformam em sentimentos inteiramente insuportáveis para seu ego.

Com este estudo, esperamos contribuir para a criação de programas de prevenção, tratamento e, talvez, até mesmo para a redução de danos, advindos de uso e abuso de drogas pelas adolescentes. Com os resultados obtidos na pesquisa, pretendemos somar conhecimento acadêmico e científico e colaborar na prática de profissionais na área clínica e institucional, os quais atuam com adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, proporcionando, dessa forma, uma promoção de saúde para essa população.

A “Promoção da Saúde” nasce como nível de atenção em saúde e renasce como paradigma reestruturante de intervenção. Ela não é uma nova teoria geral sobre saúde, mas é uma estratégia que se apóia em conhecimentos de diversas áreas e em valores como autonomia, responsabilidade e justiça. A saúde, então, não é apresentada como um objetivo, mas como a fonte de riqueza da vida cotidiana. Trata-se de um conceito positivo que acentua os recursos sociais e pessoais, assim como as aptidões físicas, indo à busca do bem-estar. Esta forma de compreender a saúde revelou que a proposta da Promoção da Saúde deve ser um paradigma válido e alternativo aos enormes problemas do sistema de saúde dos países. Além disso, esta estratégia obteve notável consenso político nas sociedades de todo o mundo (MACDONALD, 1998).

1.1 Aspectos Psicossociais da Adolescência

Descreveremos abaixo conceitos, na visão de alguns teóricos, sobre adolescência, crise de identidade e a relação família e meio social. Para Airès (1986), o conceito de adolescência não aparece antes do final do século XVIII e não se difunde antes do século XX. Como a adolescência não era considerada um período particular de desenvolvimento, não existia, ainda, uma cultura adolescente. Em consequência da complexidade das sociedades modernas industrializadas foi-se criando um espaço intermediário entre a infância e a idade adulta, entre a maturidade bio-fisiológica e a maturidade psicossocial, tornando-se resultado dos padrões de mudança da nossa sociedade.

A adolescência é constituída historicamente como representação do fato psicológico e social. Este fenômeno é estudado, conceituado e registrado em teorias que descrevem suas características, as quais vão se tornando normas de condutas esperadas pelos pais e pela sociedade. Essas características são determinadas e destacadas pela sociedade constituindo significações, isto é, interpretações da realidade na qual o adolescente vai se configurando. Através dos meios de comunicação, da literatura, das relações sociais, das teorias psicológicas, vão se constituindo os modelos de adolescência, aos quais os jovens se submetem e reproduzem. A partir dessas significações sociais, os jovens constroem sua identidade transformando os elementos e modelos sociais em individuais. “Os jovens que não possuíam referências claras para seus comportamentos vão, agora, utilizando essas características como fonte adequada de suas identidades: são agora adolescentes” (BOCK, 2004). Segundo Bock (2004), a adolescência é considerada como construção social e não como um período natural do desenvolvimento em que se estabelece uma identidade.

Adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nela culmina todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo. Por isso, não podemos compreender a adolescência estudando separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais. Eles são indissociáveis e é justamente o conjunto de suas características que confere unidade ao fenômeno da adolescência (OSÓRIO, 1992).

A adolescência é entendida como um período marcado por mudanças não apenas orgânicas, constituindo-se em um período no qual o indivíduo busca estabelecer sua identidade adulta e, nesse intento, necessita desprender-se do seu mundo infantil e enfrentar o mundo adulto. O autor esclarece que, quando fala de identidade, se refere a um continuum do processo evolutivo humano, definindo a adolescência como a etapa da vida durante a qual o indivíduo procura estabelecer sua identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações

objeto-parentais internalizadas e verificando a realidade que o meio social lhe oferece, mediante o uso dos elementos biofísicos em desenvolvimento a sua disposição e que, por sua vez, tendem à estabilidade da personalidade num plano genital, o que só é possível quando consegue o luto pela identidade infantil (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A adolescência deve ser compreendida como um processo de transição biopsicossocial da infância para a idade adulta, no qual atuam todas as influências históricas e culturais na constituição do sujeito. Quando estudamos o sujeito adolescente, estamos estudando também o social que o envolve (JODELET, 2001).

A adolescência é o período que corresponde à passagem da infância para o mundo adulto. Ou seja, o caminho que percorremos da total dependência para uma progressiva autonomia. Nessa etapa de vida, o indivíduo está sofrendo mudanças radicais em seu corpo. Hormônios importantes estão em ação, gerando profundas transformações: aquisição do corpo adulto, mudança de voz, impulsos sexuais. Paralelamente, o adolescente atravessa uma crise emocional: conceitos são questionados, realidades imutáveis são postos à prova. Sua identidade está consolidando e ele começa a escolher o indivíduo que deseja ser, seus valores e prioridades (GIGLIOTTI; CARNEIRO; ALELUIA, 2008).

Em plena adolescência, a pessoa sente uma necessidade de viver, experimentar coisas diferentes, sentir o mundo à sua maneira, divergindo muitas vezes do que lhe foi transmitido. Os pais perdem o posto de figuras sábias. E, de uma hora para outra, não sabem mais nada. Novas experiências. Correr riscos antes não vividos – coisas típicas de qualquer adolescência. Nessa leva, está a possibilidade do uso de drogas. Sabemos que é nessa fase que a maioria das pessoas que usam ou usaram drogas tem suas primeiras experiências. São muitos conflitos, muitas incertezas, que deixam o adolescente bastante vulnerável a pressões internas e externas (GIGLIOTTI; CARNEIRO; ALELUIA, 2008, p.204).

Para Blos (1998), a definição de adolescência é vista como a soma de todas as tentativas de ajuste ao estágio da puberdade, à nova série de condições endógenas e exógenas enfrentadas pelo indivíduo. A adolescência caracteriza-se, sobretudo, pelas mudanças físicas, as quais refletem sobre todas as facetas do comportamento. Os adolescentes de ambos os sexos são profundamente afetados pelas mudanças físicas que ocorrem em seus corpos como, também, num plano mais sutil e inconsciente, o processo de pubescência afeta o desenvolvimento de seus interesses, seu comportamento social e a qualidade de sua vida afetiva.

Nem sempre o início da adolescência coincide com o da puberdade; tanto pode precedê-la como sucedê-la. A adolescência, por seu turno, embora um fenômeno igualmente universal, tem características bastante peculiares conforme o ambiente sócio-cultural do indivíduo. A adolescência é um complexo psicossocial, assentado em uma base biológica, cuja caracterização pode ser sumariada nos seguintes itens:

- 1) redefinição da imagem corporal, consubstanciada na perda do corpo infantil e da consequente aquisição do corpo adulto (peculiar, dos caracteres sexuais secundários);
- 2) culminação do processo de separação, individuação e substituição do vínculo de dependência simbiótica com os pais da infância por relações objetais de autonomia plena;
- 3) elaboração de lutos referentes à perda da condição infantil;
- 4) estabelecimento de uma escala de valores ou código de ética próprio;
- 5) busca de pautas de identificação no grupo de iguais;
- 6) estabelecimento de um padrão de luta/fuga no relacionamento com a geração precedente;
- 7) aceitação tácita dos ritos de iniciação como condição de ingresso ao status adulto;
- 8) assunção de funções ou papéis sexuais auto-outorgados, ou seja, consoante inclinações pessoais, independente das expectativas familiares e, eventualmente, até mesmo das imposições biológicas do gênero a que pertence (homossexuais).

A puberdade estaria concluída e, com ela, o crescimento físico e o amadurecimento gonadal (que permite a plena execução das funções reprodutoras), em torno dos 18 anos, coincidindo com a soldadura das cartilagens de conjugação das epífises dos ossos longos, o que determina o fim do crescimento esquelético. O término da adolescência, a exemplo de início, é bem mais difícil de determinar e, novamente, obedece a uma série de fatores de natureza sócio-cultural. Termos etários, isso ocorreria por volta dos 25 anos na classe média brasileira, com variações para mais ou menos consoante às condições sócio-econômicas da família de origem do adolescente (OSÓRIO, 1992, p.11).

Para Calligaris (2000), a adolescência é um fenômeno contemporâneo, onde se instala uma "moratória" a fim de prolongar esse período da vida onde, apesar dos indivíduos se encontrarem prontos para o amor, para o sexo, e para o trabalho, ainda precisa ficar sob a tutela dos adultos.

(...) a adolescência não é só o conjunto das vidas dos adolescentes. É também uma imagem ou uma série de imagens que muito pesa sobre a vida dos adolescentes. Eles transgridem para serem reconhecidos, e os adultos, para reconhecê-los, constroem visões da adolescência (CALLIGARIS, 2000, p. 35).

Conforme Erikson (1968), a adolescência não deve ser considerada como um período de aflição, mas como uma crise normativa, uma fase normal de maior conflito caracterizada por uma aparente flutuação do ego e, também, por um alto potencial de crescimento. Crise normativa é um momento evolutivo assinalado por um processo normativo, de organização ou estruturação do indivíduo.

Segundo Kalina e Kovadloff (1976), a adolescência deve ser compreendida como um fenômeno psicológico e social, na qual se observa uma dinâmica psíquica característica do adolescente, que assume forma de expressão diferenciada do ambiente geosócio econômico. Sua elaboração dependerá das aquisições da personalidade durante essa fase, das características histórico-genéticas e dos meio social e familiar.

Segundo Aberastury e Knobel (1981), o adolescente provoca uma verdadeira revolução nos meios familiar e social. O pai deixa de ser um herói para seus filhos e a relação entre eles torna-se ambivalente, pautada por questionamentos e críticas. Assim, a ambivalência em aceitar o processo de crescimento não é só do adolescente, mas também de seus pais. Estes também têm de se desligar do filho criança e evoluir para uma relação entre adultos. Os pais vão percebendo que não existe mais a relação de dependência que seus filhos tinham com eles e que a imagem idealizada que seu filho tinha deles foi se desfazendo. A perda do corpo infantil, as novas identificações experimentadas e seus constantes questionamentos fazem com que os pais se defrontem com seu próprio envelhecimento, com a morte futura e com sua sexualidade, questionando, assim, seus valores. O ser humano precisa de segurança e cuidados desde o nascimento. Na história da humanidade, a família sempre foi o grupo social responsável por essas tarefas. Em sua organização, ela se estrutura por meio de papéis e funções que determinam o comportamento que cada indivíduo terá nesse grupo. A adolescência pode ser uma época difícil em família. Todas as certezas com relação aos filhos são questionadas nessa fase. Os pais, muitas vezes, se sentem perdidos e incapacitados para lidar com aquela pessoa que conheciam tão bem, mas que agora se mostra diferente.

A organização familiar se dá a partir dos papéis de pai, mãe e filho, morando ou não na mesma casa. A vivência desses papéis básicos dará ao indivíduo a noção de pertencimento, de compromisso e de identidade que será necessário para o seu desenvolvimento dentro e fora da família (GIGLIOTTI; CARNEIRO; ALELUIA, 2008).

Essa concepção de crise foi reafirmada com o predomínio que a psicanálise passou a ter no conhecimento psicológico do século XX, no qual reconhecemos Aberastury e Knobel como importantes representantes dessa posição. Na correspondência das mudanças corporais que ocorrem na puberdade, acontecem as mudanças psicológicas que levam às novas relações dos adolescentes com os pais e o social. Para a autora, há uma alternância entre a dependência e a independência, caracterizando um período de contradições, ambivalência e conflitos que só podem ser solucionados quando se elabora o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação dos pais de infância (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A adolescência é uma crise vital como são tantas outras ao longo da evolução do indivíduo (o desmame, o início da socialização, o término da primeira infância, o climatério, etc.) É uma fase bastante delicada para a saúde e para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pois se trata de um período relativamente curto, no qual ocorre um acúmulo de novas aquisições, além de muitas mudanças em todas as áreas de sua vida: social, emocional, física, cognitiva e sexual (OSÓRIO, 1992).

Os autores Osório (1992), Aberastury e Knobel (1981), Kalina e Kovadloff (1976) defendem a idéia de que a adolescência é um dos períodos de crise, próprio do ciclo vital. Segundo Kalina e Kovadloff (1976) “... processo complexo, desenvolvendo-se por prolongado período, que se caracteriza por fenômenos progressivos e regressivos, produzidos de forma simultânea ou alternada, abarcando todas as áreas da personalidade: corpo, mente e mundo externo”.

Anna Freud diz que é muito difícil assinalar o limite entre o normal e o patológico na adolescência (ANNA FREUD, 1958 apud KNOBEL, 1981). A patologia é sempre expressão do conflito do indivíduo com a realidade, seja através da inter-relação de suas estruturas psíquicas ou do manejo das mesmas frente ao mundo exterior. Não há dúvidas de que o elemento sócio-cultural influi com um determinismo nas manifestações da adolescência, mas também temos que considerar que atrás dessa expressão sócio-cultural existe um embasamento psicológico, o qual lhe fornece características universais (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A psicopatologia peculiar ao grupo etário adolescente caracteriza-se, fundamentalmente, por alterações na área comportamental, na qual o adolescente, na impossibilidade de superar seus conflitos com o mundo que o cerca, protesta contra o modo como este está estruturado e tem como objetivo transformá-lo em lugar de modificá-se (OSÓRIO, 1992).

Atualmente, aceita-se que a CRISE designa-se um ponto conjuntural necessário ao desenvolvimento, tanto dos indivíduos como de suas instituições. As crises ensejam o acúmulo de experiência e uma melhor definição de objetivos

A IDENTIDADE é o conhecimento por parte de cada indivíduo da condição de ser uma unidade pessoal ou identidade separada e distinta dos outros, permitindo-lhe reconhecer-se o mesmo a cada instante de sua evolução ontológica e correspondendo, no plano social, à resultante de todas as identificações prévias feitas até o momento considerado. Resumidamente, a identidade é a consciência que o indivíduo tem de si mesmo como um “ser no mundo” (OSÓRIO, 1992, p.14 - 15).

A expressão “crise de identidade” foi apresentada por Erikson (1968), para explicar o momento de incerteza quanto às mudanças na vida do adolescente. A expressão “crise de identidade” significa por fim a confusão de papéis, mas também uma luta entre duas forças antagônicas: uma impulsionando para a vida adulta e outra para os privilégios da infância. É um período de contradições, confuso, ambivalente e fundamentalmente doloroso para o adolescente. É uma época de luta, em que o adolescente deve passar por três lutos. O primeiro é o luto pelo corpo infantil perdido. O segundo é o luto pelo papel e pela identidade infantil. O terceiro seria o luto pelos pais da infância.

Segundo Aberastury e Knobel (1981), essas perdas podem vir a colaborar para o desenvolvimento de transgressões. O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. Isso configura uma identidade “semipatológica”, a qual foi denominada por ele “Síndrome Normal da Adolescência”, que é perturbadora para o mundo adulto, mas absolutamente necessária para o adolescente, o qual, neste processo, vai estabelecer a sua identidade, sendo este um objetivo fundamental deste momento da sua vida.

As características da adolescência que integrariam a “Síndrome Normal da Adolescência” são:

- 1) Busca de si mesmo e da identidade;
 - 2) Tendência grupal;
 - 3) Necessidade de intelectualizar e fantasiar;
 - 4) Crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso;
 - 5) Deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário;
 - 6) Evolução sexual manifesta, que vai do auto-erotismo até a heterossexualidade genital adulta;
 - 7) Atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade;
 - 8) Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida;
 - 9) Separação progressiva dos pais;
 - 10) Constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.
- (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p.29).

Entrar no mundo dos adultos - desejado e temido - significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento. As mudanças psicológicas que se reproduzem neste período, e que são a correlação de mudanças corporais, levam a uma nova relação com os pais e com o mundo (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Isto só é possível quando se elabora, lenta e dolorosamente, o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância. Quando o adolescente se inclui no mundo com este corpo já maduro, a imagem que tem do seu corpo mudou também sua identidade, e precisa então adquirir uma ideologia que lhe permita sua adaptação ao mundo e/ou sua ação sobre ele para mudá-lo. Neste período flutua entre uma dependência e uma independência extremas, e só a maturidade lhe permitirá, mais tarde, aceitar ser independente dentro de um limite de necessária dependência. Mas, no começo, mover-se-á entre o impulso ao desprendimento e a defesa que impõe o temor à perda do conhecido. É um período de contradições, confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado fricções com o meio familiar e social. Este quadro é freqüentemente confundido com crises e estados patológicos (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 13-23).

1.2 Adolescência, Privação à Delinqüência.

Abordaremos nesse item alguns conteúdos sobre a teoria de Winnicott (1999) sobre a origem da tendência anti-social à privação sofrida pelo indivíduo no meio ambiente.

Winnicott (1999) nos traz sobre as crianças anti-sociais e da relação da delinqüência com a privação da vida familiar, que numa família comum, homem e mulher, marido e esposa, assumem responsabilidade conjunta pelos filhos. Vão criando os filhos, estudando a personalidade de cada um, defrontando-se com o problema pessoal de cada um na medida em que, afeta a sociedade em sua menor unidade, a família e o lar. Uma criança normal, se tem a confiança do pai e da mãe usa de todos os meios possíveis para se impor. Com o passar do tempo, põe à prova o seu poder de desintegrar, destruir, assustar, cansar, manobrar, consumir e apropriar-se. Se o lar consegue suportar tudo o que a criança pode fazer para desorganizá-lo, ela sossega e vai brincar; mas primeiro os negócios, os testes têm que ser feitos e, especialmente, se a criança tiver alguma dúvida quanto à estabilidade da instituição parental e do lar. Antes de qualquer coisa, a criança precisa estar consciente de um quadro de referência, se quiser sentir-se livre e se quiser ser capaz de brincar, de fazer seus próprios desenhos, ser uma criança irresponsável. O fato é que os estágios iniciais do desenvolvimento emocional estão repletos de conflito e desintegração potenciais.

A relação com a realidade externa ainda não está enraizada; a personalidade ainda não está bem integrada; o amor primitivo tem um propósito destrutivo e a criança pequena ainda não aprendeu a tolerar e enfrentar os instintos. Pode chegar a fazer essas coisas e mais, se o ambiente for estável e pessoal. No começo, ela tem necessidade absoluta de viver num círculo de amor e força (com a conseqüente tolerância), para não sentir um medo excessivo de seus próprios pensamentos e dos produtos de sua imaginação, a fim de progredir em seu desenvolvimento emocional.

Se o lar faltar à criança, antes de ela ter adquirido uma idéia de um quadro de referência, como parte de sua própria natureza, que o quadro de referência de sua vida se desfez, ela deixa de se sentir livre. Torna-se angustiada e, se tem alguma esperança, trata de procurar um outro quadro de referência fora do lar. A criança cujo lar não lhe ofereceu um sentimento de segurança busca fora de casa as quatro paredes; ainda tem esperança e recorre aos avós, tios e tias, amigos da família, escola. Procura uma estabilidade externa sem a qual poderá enlouquecer.

Segundo Winnicott (1999), quando crianças sofrem privação afetiva, manifestam-se os comportamentos anti-sociais no lar ou numa esfera mais ampla. Do ponto de vista psicodinâmico, estes comportamentos demonstram esperança em obter algo bom que foi perdido, sendo a ausência de esperança a característica básica da criança que sofreu privação. O jovem experimenta um impulso de busca do objeto, de alguém que possa encarregar-se de cuidar dele, esperando poder confiar num ambiente estável, capaz de suportar a tensão resultante do comportamento impulsivo. O ambiente é repetidamente testado em sua capacidade para suportar a agressão, tolerar o incômodo, impedir a destruição, preservando o objeto que é procurado e encontrado.

A criança anti-social está simplesmente olhando um pouco mais longe, recorrendo à sociedade em vez de recorrer à família ou à escola para lhe fornecer a estabilidade de que necessita a fim de transpor os primeiros e essenciais estágios de seu crescimento emocional. A tendência anti-social não é um diagnóstico. Não se compara diretamente com outros termos diagnósticos, como neurose e psicose. A tendência anti-social pode ser encontrada num indivíduo normal ou num indivíduo neurótico e psicótico. O comportamento anti-social será manifesto no lar ou numa esfera mais ampla.

A criança normal, ajudada nos estágios iniciais pelo seu próprio lar, desenvolve a capacidade para controlar-se. Desenvolve o que é denominado, por vezes, “ambiente interno”, com uma tendência para descobrir um bom meio. A criança anti-social, não tendo tido a oportunidade de criar um bom “ambiente interno”, necessita absolutamente de um controle externo se quiser ser feliz e capaz de brincar ou trabalhar.

Uma criança sofre privação quando passa a lhe faltar certas características essenciais da vida familiar. Torna-se manifesto um certo grau do que poderia ser chamado de “complexo de privação”. A tendência anti-social caracteriza-se por um elemento nela que compele o meio ambiente a ser importante. A tendência anti-social implica esperança. Existe uma relação direta entre a tendência anti-social e a privação. Quando existe uma tendência anti-social, houve um verdadeiro desapossamento (não uma simples carência); quer dizer, houve perda de algo bom que foi positivo na experiência da criança até uma certa data, e que foi retirado; a retirada estendeu-se por um período maior do que aquele em que a criança pode manter viva a lembrança da experiência.

Quando crianças sofrem privação afetiva, manifestam-se os comportamentos anti-sociais no lar ou numa esfera mais ampla. Do ponto de vista psicodinâmico, estes comportamentos demonstram esperança em obter algo bom que foi perdido, sendo a ausência de esperança a característica básica da criança que sofreu privação. O jovem experimenta um impulso de busca do objeto, de alguém que possa encarregar-se de cuidar dele, esperando poder confiar num ambiente estável, capaz de suportar a tensão resultante do comportamento impulsivo. O ambiente é repetidamente testado em sua capacidade para suportar a agressão, tolerar o incômodo, impedir a destruição, preservando o objeto que é procurado e encontrado. A maior parte dos adolescentes atinge, de fato, a maturidade adulta, mesmo que, no decorrer do processo, tenha dado a seus pais muitas dores de cabeça. Mas até nas melhores circunstâncias, quando o ambiente facilita os processos de maturação, cada adolescente ainda tem muitos problemas pessoais e muitas fases difíceis a transportar (WINNICOTT, 1999, p.139)

Winnicott (1999) nos diz que existem sempre duas direções na tendência anti-social , embora às vezes uma seja mais acentuada do que a outra. Uma direção é representada tipicamente pelo roubo e a outra pela destrutividade. Numa direção a criança procura alguma coisa, em algum lugar, e não a encontrando busca-a em outro lugar, quando tem esperança. Na outra, a criança está procurando aquele montante de estabilidade ambiental que suporte a tensão resultante do comportamento impulsivo. É busca de um suprimento ambiental que se perdeu, uma atitude humana que, uma vez que se possa confiar nela, dê liberdade ao indivíduo para se movimentar, agir e se exercitar.

Ao constatar-se a grande freqüência de problemas familiares e sociais na história de vida dos delinquentes juvenis, formulou-se a hipótese de uma reação às adversidades encontradas tanto no ambiente familiar como a comunidade. A criança saudável chega à adolescência já equipada com método pessoal para atender aos novos sentimentos, tolerar situações de apuro e rechaçar situações que envolvam ansiedade intolerável.

Dessa maneira podemos acrescentar o que Winnicott (1999) nos traz com experiência nesse sentido. O papel desempenhado pelo meio ambiente é muitíssimo significativo nesse estágio, tanto assim que, num relato descritivo, é preferível pressupor a existência e continuidade do interesse do pai e da mãe da própria criança e da organização familiar. “A maior parte dos adolescentes atinge, de fato, a maturidade adulta, mesmo que, no decorrer do processo, tenha dado a seus pais muitas dores de cabeça. Mas até nas melhores circunstâncias, quando o ambiente facilita os processos de maturação, cada adolescente ainda tem muitos problemas pessoais e muitas fases difíceis a transportar” (WINNICOTT, 1999).

A droga é um bom seio desejado e amado para controlar ansiedades básicas de perda e de ataque, ora o seio é odiado que não protege o indivíduo de suas ansiedades, incertezas e inseguranças, transformando-se na proteção que o fragiliza. Este quadro oscilante e ambivalente, com o produto psicoativo, parece ser similar á relação familiar. Assim o usuário de drogas confirma, podendo cronificar o seu papel de “problemático” do grupo familiar e social. A homeostase familiar e a farmacodependência reciprocamente se alimentam. Observa-se que o dependente de drogas, em geral, é o agente evidenciador da presença de disfunção familiar. A maioria dessas famílias apresenta dificuldades de expressão e manifestação de afeto e de diálogo. Nos deparamos com histórico de ausência paterna caracterizada pela permissividade ou pelo autoritarismo, e a mãe com comportamento ansioso, super-protetor, e figura dominante do quadro familiar. Com freqüência, a situação de farmacodependência intensifica a disfunção familiar que, por sua vez, contribui para agravar ainda mais o relacionamento com o paciente identificado. Estamos diante de outro círculo vicioso presente no fenômeno da dependência de drogas (REZENDE, 1997).

Seria o que Winnicott chama de “luta para sentir-se real”. Se examinarmos os processos de amadurecimento, veremos que o jovem nessa fase está tendo que enfrentar importantes mudanças associadas à puberdade. O modo como o indivíduo enfrenta essas mudanças e lida com as ansiedades decorrentes delas baseiam-se, em grande medidas, no padrão organizado desde os primeiros tempos da infância, quando houve uma fase similar de rápido crescimento emocional e físico. O período da adolescência é uma descoberta pessoal na qual cada indivíduo está empenhado em uma experiência vital, um problema de existência e de estabelecimento de uma identidade (WINNICOTT, 1999).

1.3 Adolescência, ambiente e consumo de drogas

Através dos tempos, a família, pela função socializadora que lhe é inerente, pressupôs um papel de intermediação entre os jovens e a sociedade. No entanto, entre as grandes mutações do processo civilizatório em nossa época está a alteração desse papel mediador. Por família se entende uma instituição privada, passível, neste mundo pós-moderno, de vários tipos de arranjo, mas basicamente tendo a função de socialização primária das crianças e dos adolescentes (OSÓRIO, 1992).

Osório (MEAD, 1970 apud OSÓRIO, 1992, p.29) considera três tipos ou modelos segundo os quais o homem relaciona-se com seus antepassados ou descendentes. O primeiro deles corresponde às denominadas culturas pós-figurativas, que extraem sua autoridade do passado, baseando-a num consenso acrítico e na lealdade inequívoca de cada geração à que a precedeu. Nessas culturas, as crianças e os jovens aprendem primordialmente dos adultos e o futuro é visualizado como um prolongamento do passado, ou seja, o passado dos adultos é o futuro de cada geração. O segundo desses modelos é chamado, pela autora citada, de culturas co-figurativas, onde há uma reciprocidade de influências entre jovens e adultos. Pelo surgimento de novas formas de tecnologia, cuja informação é carecida pelos mais idosos, as camadas mais jovens da população passam a deter uma significativa parcela do poder de influência, proporcionando conhecimento. Esse é o modelo atual. E, finalmente, o modelo das culturas pré-figurativas, onde o futuro não é mais simples prolongamento do passado, mas tem sua própria (e desconhecida) identidade, prevalecendo as expectativas futuras sobre as realizações passadas.

Neste trabalho, parte-se do entendimento da adolescência como um período do ciclo vital em que a curiosidade por experiências novas e a troca e a influência do grupo de amigos são fundamentais. O uso das drogas aqui se inclui como fonte de socialização e como uma linguagem do adolescer e, quando acontece de forma abusiva, constitui-se num problema que pode repercutir em todo o processo posterior de vida do jovem. (Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein - NEAD).

As substâncias psicoativas com potencial de abuso são alvos da preocupação da sociedade brasileira, devido ao aumento considerável do consumo das mesmas nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais precoce entre adolescentes e crianças. Paralelamente, a comunidade identifica problemas, correlatos como o crescimento da criminalidade e de acidentes automotivos, comportamentos anti-sociais, abandono da escola, etc. (LARANJEIRA et al., 2003).

Os principais fatores de risco relacionados com o uso de drogas são: curiosidade, obtenção de prazer, relaxamento das tensões psicológicas, facilitação da socialização, influência do grupo, isolamento social, dinâmica familiar, baixa auto-estima, manejo inapropriado da mídia na questão das drogas, influências genéticas, familiares com problemas, com álcool, excessiva medicação da sociedade. Entretanto, no desenvolvimento de ações preventivas, não basta apenas diminuir os fatores de risco. É necessário promover os fatores protetores, com ações positivas, tais como: oferecer oportunidades de auto-realização para os jovens; incentivar os desafios e conquistas (auto-estima); auxiliá-los a lidar com frustrações, raiva, ou seja, com emoções; incentivar vínculos com pessoas que não usam drogas; ambientes com regras claras e não tolerantes ao uso de drogas; identificação precoce de comorbidades; incentivar a análise crítica das propagandas e modelos oferecidos pela mídia entre os jovens; incentivar e promover a união e continência familiar; estimular

programas de prevenção nas escolas, com enfoque na prevenção afetiva e educativa (informação), em conjunto com o trabalho e orientação dos pais; auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e na relação com o sexo oposto; incentivar a consciência de cidadania e responsabilidade na comunidade.

Enfim, promover oportunidades para auto-realização do jovem e de seu pleno desenvolvimento, buscando a promoção de saúde global e não apenas evitando o uso de drogas. Quanto à família, esta pode ser um fator protetor ou de risco para o consumo de substâncias psicoativas (MCKAY et al., 1991). Os estudos genéticos evidenciam que filhos de pais dependentes de álcool e/ou drogas apresentam risco quatro vezes maior de se tornarem dependentes. Van Der Bree et al. (1998) demonstraram que fatores ambientais e genéticos interagem: a hereditariedade foi maior para o abuso/dependência de cocaína, estimulantes, maconha, álcool, enquanto que os fatores ambientais contribuíram mais para o uso inicial e ocasional das mesmas. (Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein – NEAD).

1.4 Pesquisas brasileiras sobre uso de substâncias psicoativas com adolescentes

No IV Levantamento sobre uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras em o consumo de drogas ilícitas tem se mantido constante, comparando-se os dados relativos aos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997.

Porém analisando as tendências de uso na vida de cada substância em separado, notam-se aumentos importantes: a maconha aumentou de 2,8% em 1987, para 7,6% em 1997; o consumo de cocaína saltou de 0,5% em 1987 para 2,0% em 1997; e os anfetamínicos passaram de 2,8% em 1987 para 4,4% em 1997. Entre os usuários estudantes brasileiros, os adolescentes usuários do sexo masculino são semelhantes ao do sexo feminino, sendo 26,8% e 22,9% respectivamente (GALDURÓZ et al, 1997).

Pesquisa domiciliar feita em vinte e quatro cidades maiores de São Paulo em 1999 pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas traz a informação de que a maconha foi a droga ilícita que teve maior uso (5,6%). A prevalência da cocaína foi de 1,7%. (GALDURÓZ et al, 2000).

Conforme pesquisa realizada com estudantes de medicina da UNESP, para analisar a prevalência de uso de drogas por estudantes da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP apontou como dados que as mulheres iniciam uso mais precocemente e o fazem mais freqüentemente.

As mulheres já usavam maconha, antes de ingressarem na faculdade (30% mulheres x 10% homens), o contrário ocorrendo com os solventes (50% homens x 2% mulheres) (KERR-CORREA, 1999).

O álcool é a substância mais consumida entre os jovens, sendo que esta idade de início de uso tem sido cada vez menor, aumentando o risco de dependência futura. O uso de álcool na adolescência está associado a uma série de comportamentos de risco, além de aumentar a chance de envolvimento em acidentes, violência sexual e participação em gangues. O uso de álcool por adolescentes está fortemente associado á morte violenta, queda de desempenho escolar, dificuldade de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais (PECHANSKY, 2004).

Conforme dados do I Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil em 2001, realizado nas 107 cidades do país, com pessoas com idade entre 12 e 65 anos, de ambos os sexos, apontam que 68,7% deles já haviam feito uso de álcool alguma vez na vida, o que estimou 11,2% da população brasileira que tinha dependência desta substância (GALDURÓZ et al, 2002). Já no II Levantamento, feito em 2005 aparece o padrão de consumo do álcool pelos brasileiros, que é de 52% acima de 18 anos, com bebida alcoólica. Os dados também trazem o consumo de álcool em faixas cada vez mais precoces. (GALDURÓZ, et al, 2005).

Pesquisa feita com residentes em uma comunidade pobre de Salvador-Bahia-Brasil, entre os anos 2001 e 2002, com o objetivo de investigar comportamentos de riscos e prevalência de infecções por via sexual ou sanguínea entre mulheres usuárias de crack, apontou que as mulheres usuárias de crack têm adotado comportamentos sexuais de risco e com isso, tem aumentado as chances de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST). Esse fato tem intensificado mais nas mulheres usuárias do que no sexo masculino usuário desse tipo de droga.

Os comportamentos de riscos apresentados são por exemplos: múltiplos parceiros e práticas desprotegidas de sexo oral, vaginal e anal. Também a queixa mais freqüente nas mulheres é a depressão, ansiedade e solidão. Existe a troca de sexo por dinheiro ou drogas, como o principal fator associado á transmissão de doenças sexualmente transmissíveis nesse grupo. Aparecem outros fatores que contribuem para o aumento de risco para o HIV, como à presença de ferimentos labiais e orais causados pelo uso de cachimbos para o consumo do crack. Os fatores de comportamento de risco que colaboram para a transmissão de doenças entre as usuárias de crack, são números de parceiros, antes e durante o intercurso sexual e práticas sexuais desprotegidas.

O resultado encontrado na pesquisa mostra que das cento e vinte e cinco mulheres entrevistadas, 90% delas possuíam baixa escolarização e estavam desempregadas; 37% já tinham trocado sexo por dinheiro e drogas; 58% disseram que não usaram preservativos para fazer sexo nos 30 dias que antecederam a pesquisa (NUNES, 2007).

A adolescência é uma etapa em que as influências externas adquirem importância progressiva. A maior independência dessa faixa etária, quando comparada à anterior, não a torna menos vulnerável ao contexto em que se vive. De forma diferente, o contexto influencia sua saúde e seu desenvolvimento físico e psico-social. As influências do contexto, acrescidas do fato de a adolescência ser uma época de experimentação natural, levam ao aparecimento de comportamentos de risco: início precoce da atividade sexual, não utilização de proteção no ato sexual, hábitos alimentares inadequados, baixos níveis de atividade física, uso de tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas (OMS, 1999).

A tese de mestrado, “Adolescentes usuários de drogas que buscam tratamento: as diferenças entre os gêneros”, que teve como objetivo descrever as características e investigar possíveis diferenças entre os gêneros dos adolescentes usuários de drogas em tratamento, quanto ao padrão de consumo de drogas, conseqüências do uso e evolução no tratamento, trás como resultado que 78% dos adolescentes tinham antecedente familiar de uso de drogas e envolvimento em atividades ilegais.

O gênero feminino apresentou maior prevalência de uso de benzodiazepínico na vida (17,4%), primeiro uso de drogas com familiares (21,1%), outros diagnósticos, além do transtorno por uso de substância (25,4%), transtorno depressivo maior (48,5%). O consumo de drogas e a prática de atividades ilegais estão nas mesmas proporções do gênero masculino. Enquanto que tentativas de suicídio e depressão são mais prevalentes entre o gênero feminino (GIUSTI, 2004).

O estudo para verificar a violência comunitária e o abuso de álcool entre adolescente: comparação entre sexos trouxe como resultado que a violência comunitária é maior entre meninas e meninos adolescentes, que abusam de bebidas alcoólicas. Os adolescentes de ambos os sexos que consomem mais bebidas alcoólicas têm maior risco de sofrerem violência comunitária. Os dados mostram que adolescentes de 14 a 19 anos consomem e abusam mais de álcool do que adolescentes de 10 a 13 anos de idade. O consumo experimental de álcool entre os estudantes de 12 a 18 anos está em torno de 70%, sendo discretamente mais elevado para as meninas do que os meninos (MOREIRA, 2008).

No Brasil, os estudos mais abrangentes, de âmbito nacional, são os levantamentos realizados pelo CEBRID em 1987, 1989, 1993, 1997, 2004, sobre o uso de drogas psicotrópicas em estudantes do ensino fundamental e médio em 10 capitais do país e o V levantamento, de 2004, nas 27 capitais.

Dessa maneira, a discussão sobre os dados obtidos neste estudo será feito comparando-os, principalmente com os resultados de algumas pesquisas realizadas pelo CEBRID e outras existentes sobre esse assunto.

2. OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral

Descrever características psicossociais e a psicodinâmica de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, internadas em clínica de recuperação.

2.2 Objetivos Específicos:

- Investigar o consumo de substâncias psicoativas das adolescentes participantes do estudo;
- Investigar a psicodinâmica das adolescentes participantes do estudo;
- Identificar comportamentos de risco e de proteção à saúde das participantes.

3. MÉTODO

A presente pesquisa é qualitativa descritiva e de natureza exploratória.

3.1 Participantes

Foi incluído no estudo, um total de 14 adolescentes femininas, na faixa etária de 12 a 17 anos, internadas para tratamento de dependência de drogas, escolhidas aleatoriamente.

3.2 Local de Estudo

Esse trabalho de pesquisa foi realizado em uma das unidades do Centro de Recuperação Álcool e Drogas Desafio Jovem - CRAD. Trata-se de uma entidade de caráter religioso, para ensino e orientação à formação do caráter cristão. Localiza-se no Sul de Minas Gerais. As unidades de recuperação estão divididas por gêneros e faixa etária de idade. Essas unidades estão localizadas em local rural, próximo a serra da Mantiqueira. A sede conta com uma área estimada de 50.000 m², com escritório, alojamento, refeitório, campo de futebol e piscina natural. A filosofia dos trabalhos realizados no Centro de Recuperação Álcool e Drogas Desafio Jovem – CRAD, está baseada no livro “A CRUZ E O PUNHAL”, de David Wilkerson, que aborda a história de um homem que lutou contra a violência, as drogas e o crime, pregando o amor de Deus.

A realização da coleta dos dados ocorreu com as adolescentes, na própria unidade (casa feminina), onde utilizamos uma sala, com carteiras, iluminação adequada para aplicação do Questionário de Identificação Sócio-Demográfico e Consumo de Substâncias Psicoativas, o teste projetivo H.T.P. e o Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Screening Inventory - DUSI”) conforme o projeto.

3.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados, para trabalhar com as adolescentes e coletar dados para a pesquisa foram:

3.3.1 Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas

O Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas, utilizado na pesquisa, a partir do questionário criado e utilizado pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas - CRATOD, do estado de São Paulo, para a triagem dos usuários que buscam tratamento (Anexo F).

No levantamento dos dados coletados com aplicação do Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas são informados os dados sócio-demográficos de cada adolescente (escolaridade, situação de trabalho, estado civil, número de filhos, habitação, forma de ocupação, renda familiar e se reside com a família) e são apresentados os resultados encontrados através da história de uso de substâncias psicoativas, onde foram feitas perguntas às adolescentes sobre o uso de substâncias psicoativas (usou alguma vez na vida, usou no último ano, usou de seis ou mais vezes no mês, a última que consumiu, local de consumo, forma de consumo e nome da droga de preferência).

No Inquérito das Substâncias Psicoativas Utilizadas e Idade do Consumo, foram feitas seguintes perguntas às adolescentes:

- Já esteve em abstinência da droga principal?
- Houve casos de abuso de dependência química na família?
- Houve casos de internações psiquiátricas e clínicas ou outros tratamentos realizados para dependência de drogas e ou álcool?
- Já teve problemas com a justiça?
- A droga está prejudicando a sua vida?

3.3.2 H.T.P. – Casa-Árvore-Pessoa, Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação / John N. Buck.

Foi aplicado nas adolescentes o instrumento H.T.P. (House-Tree-Person) – (casa-árvore-pessoa), de forma individual. O H.T.P. é uma técnica projetiva de desenho, que visa penetrar na personalidade do indivíduo. O H.T.P. estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito (BUCK, 1948; 2003).

3.3.3 Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Scening Inventory – DUSI”)

Dentre os instrumentos de triagem disponíveis específicos para a população adolescente, o único já traduzido, adaptado e validado para a realidade brasileira é o “Inventário de Triagem do Uso de Drogas” (Drug Use Screening Inventory - DUSI), Anexo G desse trabalho, proposto originalmente por Tarter (1990) e em nosso meio por De Micheli & Formigoni (1998; 2000).

Foi desenvolvido originalmente nos EUA, por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia, Dr. Ralph Tarter, em resposta a uma necessidade prática e objetiva de um questionário que avaliasse de forma rápida e eficiente os problemas associados ao uso de álcool e/ou drogas pelos adolescentes (TARTER, 1990).

Aqui no Brasil, ele foi adaptado e validado por pesquisadoras da Universidade Federal de São Paulo, para ser utilizado com a população de adolescentes. O objetivo desse instrumento de pesquisa é conhecer o real uso de drogas de uma amostra de jovens brasileiros e sua relação com problemas de saúde, psicológicos e sociais. Avalia o envolvimento de adolescentes com álcool e drogas.

O DUSI é um questionário de autopreenchimento com 149 perguntas, divididas em 10 áreas temáticas. As possibilidades de respostas são “sim” ou “não”, sendo que respostas afirmativas equivalem à presença de problemas (DE MICHELI & FORMIGONI, 1998; 2000).

De Michelli e Formigoni (1998; 2000) demonstraram que a primeira das áreas do DUSI, constituída por 15 perguntas sobre problemas associados ao uso de substâncias, tria adolescentes com transtornos decorrentes do uso de álcool e/ou drogas.

Por ser um questionário de autopreenchimento é de aplicação rápida e não necessita de um treinamento exaustivo de seus aplicadores, apresentando as seguintes utilidades:

- Eficiente método para triagem de jovens que possam precisar de intervenção ou tratamento para problemas associados ao uso de drogas;
- Os resultados fornecidos auxiliam no planejamento terapêutico;
- Sua aplicação periódica permite o monitoramento do progresso do paciente em relação às metas estabelecidas;
- É útil no seguimento de avaliação após intervenção preventiva ou terapêutica.

3.4 Procedimento

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP-UMESP, foi iniciada no Centro de Recuperação Álcool e Drogas Desafio Jovem - CRAD, a coleta de dados com as adolescentes participantes do estudo. Após a aceitação da adolescente em participar da pesquisa foi assinado pelos pais ou responsáveis das adolescentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B). A aplicação dos instrumentos ocorreu nos horários acertados com os responsáveis da Instituição.

Na aplicação do Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas (Anexo F) não foi estipulado um tempo máximo. Esse tempo foi flexibilizado, conforme a necessidade percebida por parte da pesquisadora, para esclarecer dúvidas das adolescentes.

Para realização do Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas, foram utilizados borracha e lápis preto nº 2.

A aplicação do teste de personalidade H.T.P. teve início pelos desenhos acromáticos da casa-árvore-pessoa. Foram fornecidos uma folha de papel sulfite A4, uma borracha branca macia e lápis preto de nº 2. Esses materiais foram entregues para a adolescente, para que ela executasse os desenhos que fazem parte da fase acromática. Foi solicitado à adolescente que desenhasse uma casa, da melhor maneira que pudesse e no tempo que quisesse, podendo apagar, se necessário. Quando a adolescente pedia uma régua, ela era instruída de que o desenho deveria ser feito à mão livre. O importante era fazer o melhor que ela conseguisse. Assim também foi para as figuras da árvore e pessoa. Para a figura humana, foi solicitada à adolescente que desenhasse primeiro uma pessoa qualquer.

Terminado o desenho, foi aplicado o questionário do Inquérito e em seguida foi solicitado novamente para a adolescente desenhar uma pessoa do sexo oposto ao do desenho anterior. Para o desenho da casa, o papel foi entregue para a adolescente, com o eixo maior na horizontal, enquanto que para o desenho da figura humana e árvore, o papel foi entregue com o eixo maior na vertical.

A pesquisadora observou e anotou os movimentos e verbalizações da adolescente e a seqüência que a adolescente realizava os desenhos. Quando a seqüência era trocada, a pesquisadora anotava e se a adolescente invertesse a posição do papel, o qual foi citado anteriormente, também era anotado. A pesquisadora observava como a adolescente reagia à tarefa, se de forma confiante e confortável, ou se expressava dúvida a respeito de suas habilidades.

Após o término da fase acromática, foi iniciada a fase cromática. Para fazê-lo, foi recolhido todo material antes entregue para a adolescente e os desenhos realizados, e então foi entregue à adolescente outro material: uma outra folha de papel sulfite A4 e os oito lápis de cor nas cores: vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, preto, violeta e laranja. A seqüência para os desenhos cromáticos foi a mesma dos acromáticos.

Após o término do cromático, foi realizado o Inquérito. As observações de aplicação foram as mesmas do teste acromático. Foi observado se a adolescente mudou a folha de posição, se verbalizou durante a execução do desenho, se concordou em não apagar os desenhos cromáticos e foram observadas as suas expressões enquanto desenhava. Também foram observados os comportamentos, como gestos, atitudes, verbalizações, pedido de outros materiais, outras folhas de papel, se quebrava muito a ponta do lápis, e em que desenho isso ocorria.

Para a aplicação do H.T.P. (House-Tree-Person) - (Casa-Árvore-Pessoa) acromático, foi necessário o uso de borracha branca macia, lápis preto nº 2 e folha de papel sulfite A4. Para a realização da fase cromática, foram utilizados lápis de cores: vermelho, verde, amarelo, azul, marrom, preto, violeta e laranja, e folha de papel sulfite A4, não sendo permitido o uso de lápis preto nº 2 e o uso da borracha. Foi também necessária a utilização do Inquérito para as fases acromática e cromática.

A aplicação do instrumento Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Screening Inventory - DUSI”) consta de dez áreas temáticas com perguntas fechadas a serem respondidas com as opções “Sim ou Não”. Em cada área os assuntos abordam os temas:

- I- Comportamento de uso de substâncias, com 15 questões;
- II- Padrões de comportamento, com 20 questões;
- III- Área da saúde, com 10 questões;
- IV- Desordem psiquiátrica, com 20 questões;
- V- Competência social, com 15 questões;
- VI- Sistema familiar, com 14 questões;
- VII- Escola, com 20 questões;
- VIII- Trabalho, com 10 questões;
- IX- Relacionamento com colegas, com 14 questões;
- X- Lazer e recreação, com 12 questões.

Para este inventário ser realizado, não foi designado em seu protocolo, nenhum tempo para a sua realização. Como é composto de 150 questões, foi necessário mais ou menos uma hora para a sua aplicação. Para a aplicação do Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Screening Inventory - DUSI”) foram utilizados lápis preto nº 2 e borracha.

3.5 Aspectos Éticos

As adolescentes que participaram desta pesquisa foram escolhidas aleatoriamente, desde que obedecesse a faixa etária de idade e por adesão espontânea, ficando aberta a possibilidade da participante de desistir a qualquer momento. Os resultados desta pesquisa serão exclusivamente para fins científicos e a autora assumirá total responsabilidade ética pelos dados encontrados na pesquisa.

Trata-se de um estudo realizado a partir das respostas do Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas,

aplicação do teste de personalidade H.T. P. e do Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Screening Inventory - DUSI”).

Nenhum dos instrumentos traz risco para as participantes. Os instrumentos para coleta de dados, somente foram aplicados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais ou responsáveis das adolescentes participantes da pesquisa. Os resultados obtidos com a análise dos dados foram compartilhados com a Instituição, a fim de favorecer o tratamento oferecido às participantes.

3.6 Tratamento dos Dados

Os dados obtidos com a aplicação do Questionário de Identificação dos Dados Sócio-Demográficos e de Consumo de Substâncias Psicoativas, baseado em perguntas contidas no roteiro de entrevista do Centro de Referência de Álcool Tabaco e Outras Drogas - CRATOD, utilizado para coletar dados sócio-demográficos e substâncias psicoativas foram objetos de análise descritiva.

O teste de personalidade H.T.P. mostra uma produção muito próxima do inconsciente, o resultado se expressa através de uma tipologia: os itens não podem ser medidos em separado. A constância de certas características avaliadas no teste como um todo, deu a relativa certeza de um diagnóstico.

Os dados obtidos com a aplicação do teste projetivo H.T.P. foram analisados de acordo com os procedimentos indicados no “H.T.P.: Casa-Árvore-Pessoa, Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação de John N. Buck”.

No Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Screening Inventory - DUSI”); foram coletadas as respostas “Sim”, perfazendo o total das respostas em cada área temática, para os cálculos dos três índices: a Densidade Absoluta de problemas, a Densidade Relativa de problemas de cada área e a Densidade Global de problemas, para se chegar à pontuação do Inventário de Triagem do Uso de Drogas (ITUD).

Os dados coletados com a aplicação do Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“Drug Use Screening Inventory - DUSI”) foram avaliados nas dez áreas temáticas. Foi feita a pontuação bruta das linhas, e registrado o total no espaço adequado. A partir daí, dividiu-se esse número pela pontuação da linha para cada área e multiplicou-se o resultado por 100, para se obter um índice percentual.

4. RESULTADOS

Apresentamos os resultados da pesquisa feita com 14 adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, com idade de 12 a 17 anos, internadas para tratamento em uma comunidade terapêutica. Demonstraremos a seguir dados obtidos com o questionário de identificação de dados sócio-demográficos e consumo de substâncias psicoativas, síntese da análise dos resultados do H.T.P. e por último a síntese dos resultados do instrumento DUSI, através dos dados obtidos com a densidade absoluta de problemas e ainda dos dados referentes à droga preferida.

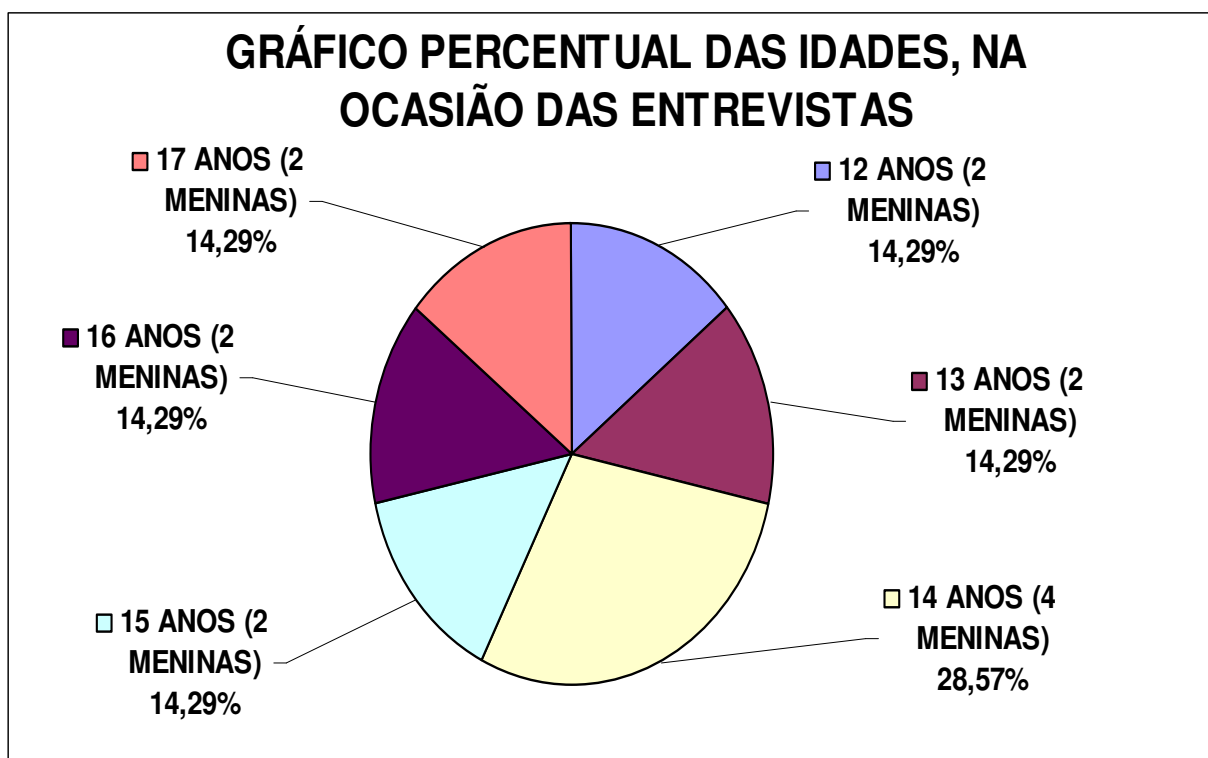


Figura 1 – Distribuição das participantes por faixa etária

4.1 Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas

- Escolaridade

Na situação referente à escolaridade observamos que duas adolescentes estão na 4ª série (14,29%); nove na faixa de 5ª a 8ª série (64,29%); três apresentam o 2º grau incompleto (21,43%) e somente uma informou ter realizado outros cursos (Informática).

Quando perguntadas por que interromperam os estudos, duas responderam que foi devido ao uso das drogas e outra disse que era devido à internação para tratamento do uso das drogas. As demais não responderam.

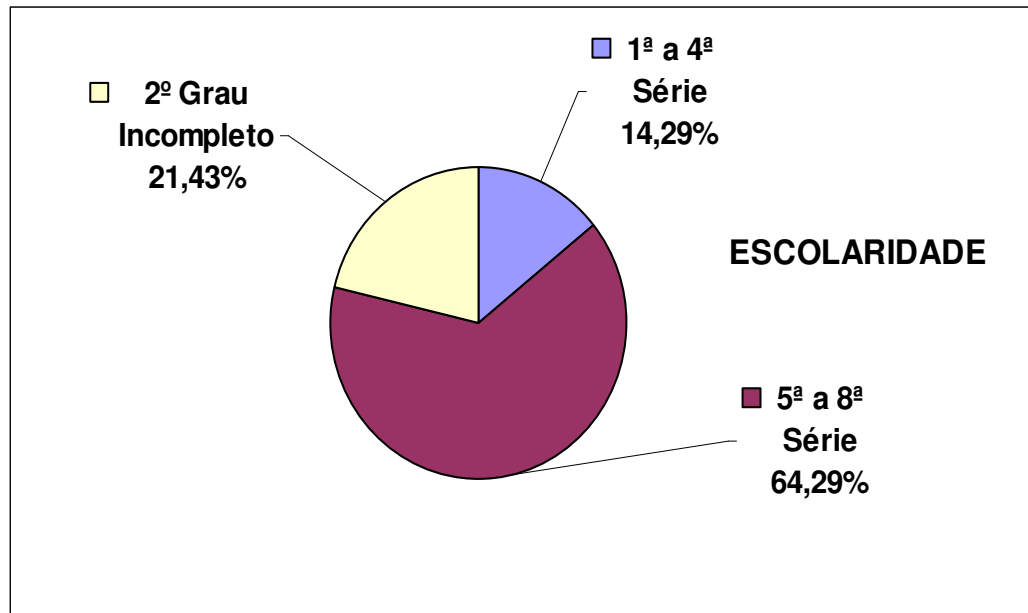


Figura 2 – Distribuição das participantes em função de escolaridade

- Situação de Trabalho

Na situação de trabalho, foram feitas as seguintes perguntas às adolescentes: se já haviam trabalhado com registro ou sem registro, o tempo que ficaram na última atividade, há quanto tempo estavam desempregadas e se tinham auxílio desemprego.

Os resultados foram: nenhuma adolescente trabalhou com registro em carteira; oito adolescentes responderam que trabalharam sem registro (57,14%); cinco informaram que estavam desempregadas (35,71%); uma não respondeu. Duas adolescentes informaram que há 2 anos estão desempregadas e outra há 1 ano, duas não responderam. Com relação ao tempo na última atividade, três informaram que ficaram um mês, e outras três ficaram respectivamente dois, três e quatro meses e as demais não responderam.

- Estado civil

As 14 adolescentes eram solteiras, e quando perguntado sobre filhos, somente uma respondeu que teve um aborto. As demais afirmaram que não tiveram filhos.

- Tipo de Habitação e Ocupação

Todas as adolescentes participantes da pesquisa moram em casa, sendo duas adolescentes em casa alugada e as demais (85,71%) residem em casa própria.

- Renda Familiar

Com relação à distribuição da renda familiar, os resultados obtidos foram: duas adolescentes com renda familiar na faixa de 3 a 5 salários mínimos; onze na faixa de 1 a 3 salários mínimos e uma sem renda.

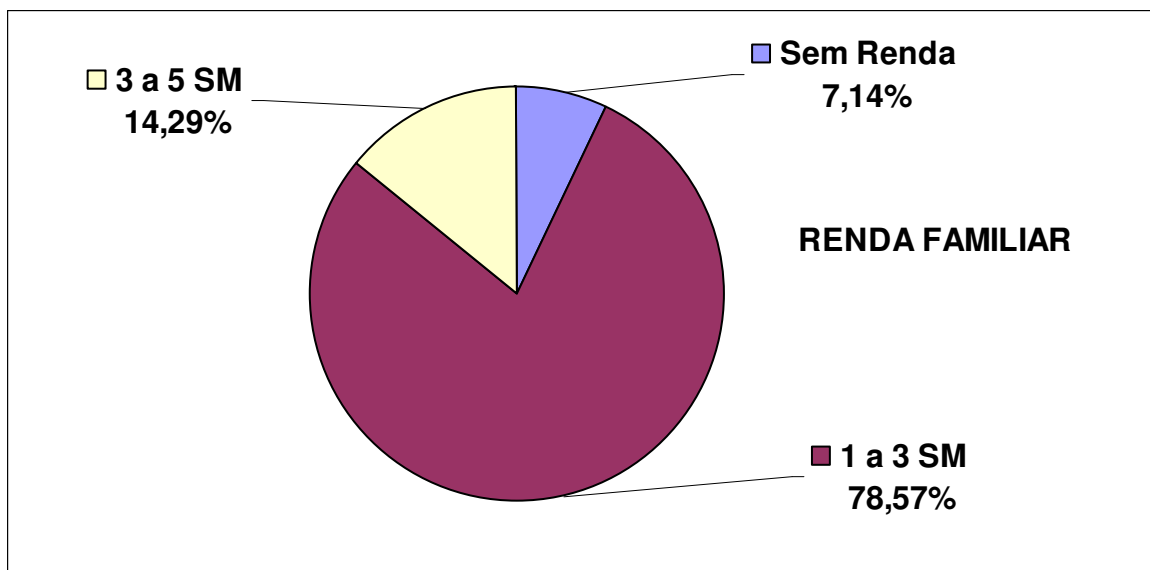


Figura 3 – Distribuição da renda familiar das adolescentes

- Reside com a Família? Com quantas pessoas? Qual a relação de parentesco?

Todas as adolescentes responderam que residem com a família. Os componentes da família e relação de parentesco foram respondidos conforme Figura 4 abaixo:

COMPONENTES DA FAMÍLIA E RELAÇÃO DE PARENTESCO													
S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14
3	4	4	22	6	10	7	4	3	5			5	
mãe, filha, padrasto	mãe, irmão, padrasto, tia	Não respondeu	pai, mãe, irmãos adotivos	mãe, vó, tia, irmãs	mãe, padrasto, irmão, irmãs e sobrinhos	mãe, padrasto, irmãs, irmãs	mãe, vó, irmãs	mãe, avó, avô	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	pai, avó, avó, irmãs	Não respondeu

Figura 4 – Distribuição dos componentes da família e relação de parentesco

- História do Uso de Substâncias Psicoativas. Tipos de drogas consumidas.

Na história de uso de substâncias psicoativas, obtivemos os seguintes resultados sobre os tipos de drogas consumidas:

- **Usou alguma vez na vida?**

ÁLCOOL		CIGARRO		MACONHA		COCAÍNA		CRACK		CALMANTE	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
11	78,6%	11	78,6%	12	85,7%	9	64,3%	10	71,4%	4	28,6%

Figura 5 – Uso de Substâncias Psicoativas alguma vez na vida.

Além das substâncias descritas na Figura 5 acima, seis adolescentes (42,9%) responderam ter usado as seguintes substâncias psicoativas alguma vez na vida: cheirinho da loló, heroína, LSD, ecstasy, cristal meta, skunk, maconha hidropônica, merla, pasta de coca, haxixe, doce, bala e chá de cogumelo.

Abaixo descrevemos alguns dados das substâncias citadas acima:

- **CHEIRINHO-DA-LOLÓ OU LOLÓ:** é o nome popular de um entorpecente preparado clandestinamente baseado em clorofórmio. Loló é um preparo clandestino e caseiro, mas em geral são utilizadas misturas de álcool etílico ou benzina, clorofórmio e éter. É usado como inalante. Também é usado diretamente, inalando-se de uma latinha/ garrafa (pela boca). São feitas muitas confusões entre cheirinho-de-loló e o lança-perfume, sendo o segundo a base de cloridrato de etila, gasoso, sendo necessário encapsular sob pressão (WIKIPEDIA, 2010).

- **HEROÍNA ou diacetilmorfina:** é uma droga opióide natural ou sintética, produzida e derivada do ópio, extraído da cápsula (fruto) de alguma alcalóide preparado a partir da morfina, por acetilação. É uma espécie de entorpecente derivado do ópio. A diacetilmorfina é uma substância manufaturada da morfina (WIKIPEDIA, 2010).

- **LSD:** droga psicodélica extraída do centeio, hoje sintetizada, extremamente poderosa, capaz de provocar alucinações com quantidades infinitamente. É uma abreviação de dietilamida do ácido lisérgico. É uma substância que lembra outras substâncias presentes em um cogumelo a “Claviceps Purpúrea” fabricada em laboratório (WIKIPEDIA, 2010).

- **ECSTASY:** é uma substância que foi fabricada pela primeira vez em 1914 para ser usada como moderador de apetite (remédio para emagrecer). Ela é uma substância chamada MDMA (sigla para o nome metilenodioximetanfetamina). Cada comprimido de êxtase possui quantidades variáveis de impurezas como MDA, MDEA, cafeína, efedrina, etc. O ecstasy é um comprimido redondo, de várias cores e tamanhos. Por ser um comprimido, precisa apenas ser ingerido para dar os seus efeitos. Existe também o ecstasy sob a forma de cápsulas gelatinosas e em pó, o qual é aspirado (WIKIPEDIA, 2010).

- **MERLA E PASTA DE COCA:** são produtos com muitas impurezas e a cocaína que neles existe está sob uma forma que chamamos de base (cocaína básica) insolúvel na água, mas que pode ser fumada. Todos estes nomes indicam diferentes preparações obtidas da planta coca (WIKIPEDIA, 2010).
- **CRISTAL META:** é também conhecido como meth, crystal, metanfetamina e Tina. É usado em danceterias ou durante sexo, cristal libera o hormônio cerebral do stress norepinefrina (noradrenalina) e as substâncias do 'bem estar' dopamina e serotonina. Cristal, como o nome diz, são uns cristais brancos ou incolores, como açúcar, que podem ser esmagados para virar pó. Geralmente vêm em um minúsculo saco plástico de cerca de 3cm×3cm chamado 'bag'. Pode vir algumas vezes na forma de pílulas (WIKIPEDIA, 2010).
- **SKUNK:** conhecido como skank ou supermaconha. É a maconha produzida em laboratório, basicamente, cruzando-se uma Cannabis sativa com uma Cannabis indica obtém-se esse híbrido chamado skunk (WIKIPEDIA, 2010).
- **MACONHA HIDROPÔNICA:** Ela é cultivada em tonéis de terra encharcada de água, no interior de casas e apartamentos adaptados para funcionar como estufas, com condições ideais de iluminação e temperatura. Para acelerar seu crescimento e aumentar os níveis de THC, a substância ativa da droga, usa-se um coquetel de fertilizantes. O resultado é uma maconha com poder alucinógeno até quatro vezes maior que o daquela plantada de maneira convencional. O poder alucinógeno da maconha hidropônica é até quatro vezes maior que o da droga convencional (WIKIPEDIA, 2010).
- **HAXIXE:** é o exsudato resinoso seco, extraído do tricoma, das flores e das inflorescências da Cannabis sativa ou Cannabis indica planta popularmente conhecida como maconha ou marijuana, utilizado como entorpecente, onde pode ser fumado ou ingerido (WIKIPEDIA, 2010).
- **DOCE:** apelido dado ao LSD (abreviatura, em inglês, de dietilamina do ácido lisérgico). Trata-se de uma potente droga sintética da família dos alucinógenos. Apenas algumas frações de "doce", algo em torno de 0,05 mg, já são suficientes para causar efeitos no organismo, que podem durar até 12 horas. (WIKIPEDIA, 2010).
- **BALA:** bala é ecstasy produzida em laboratório e que pode provocar alucinações e causar sérios danos à saúde (WIKIPEDIA, 2010).
- **CHÁ DE COGUMELO:** é a solução líquida composta por substâncias psicoativas extraídas de fungos alucinógenos como os cogumelos do gênero Psilocybe e Amanita (WIKIPEDIA, 2010).

- **FENERGAN:** é a prometazina, um anticolinérgico e antihistamínico. É usado em psiquiatria para combater o efeito colateral dos antipsicóticos e para induzir ao sono.
- **DIAZEPAN:** é fármaco pertencente a família dos benzodiazepínicos. É um pó cristalino, heterocíclico, usado como ansiolítico, anticonvulsivante, sedativo e relaxante muscular.

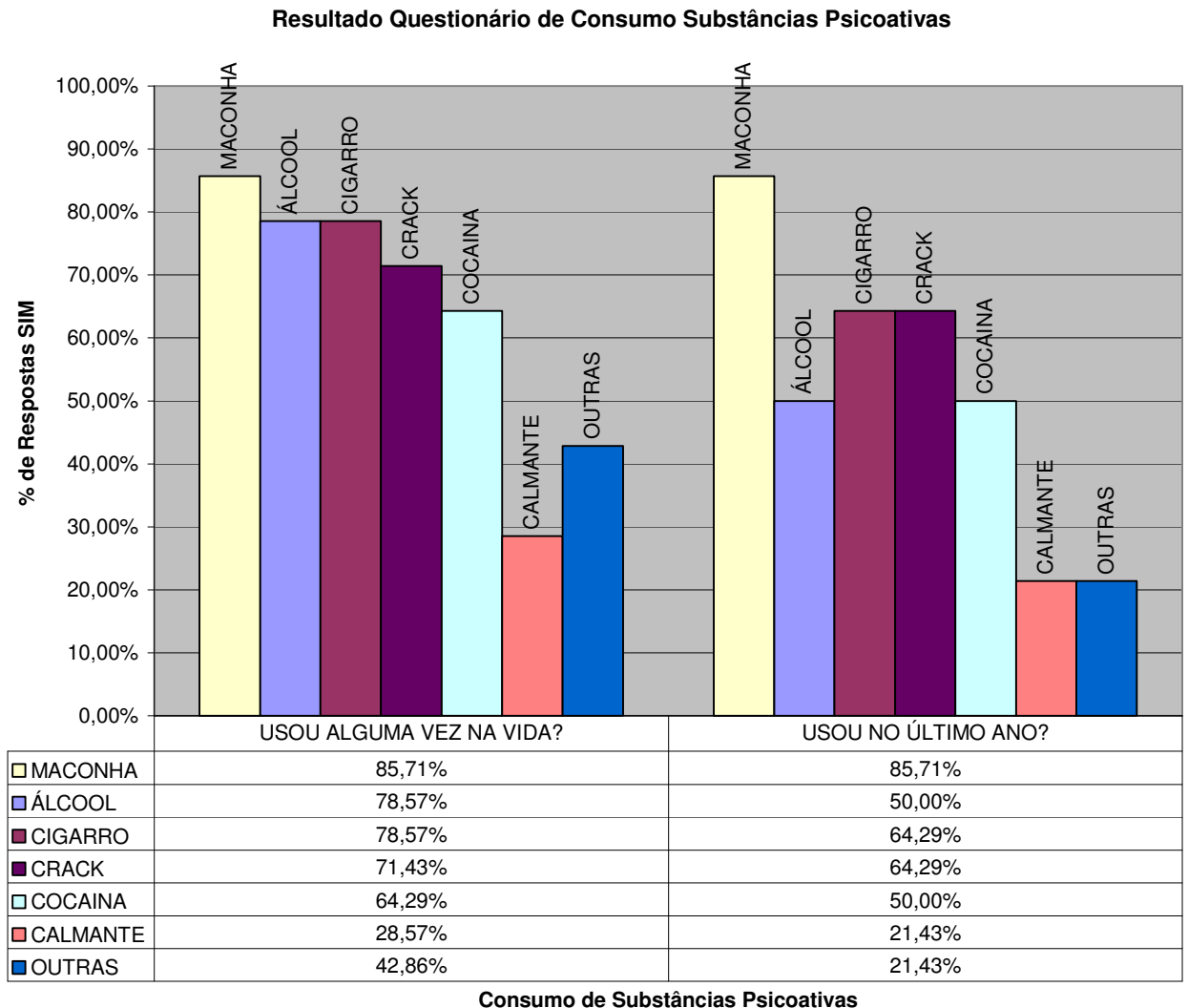


Figura 6 – Consumo de Substâncias Psicoativas (alguma vez na vida e no último ano)

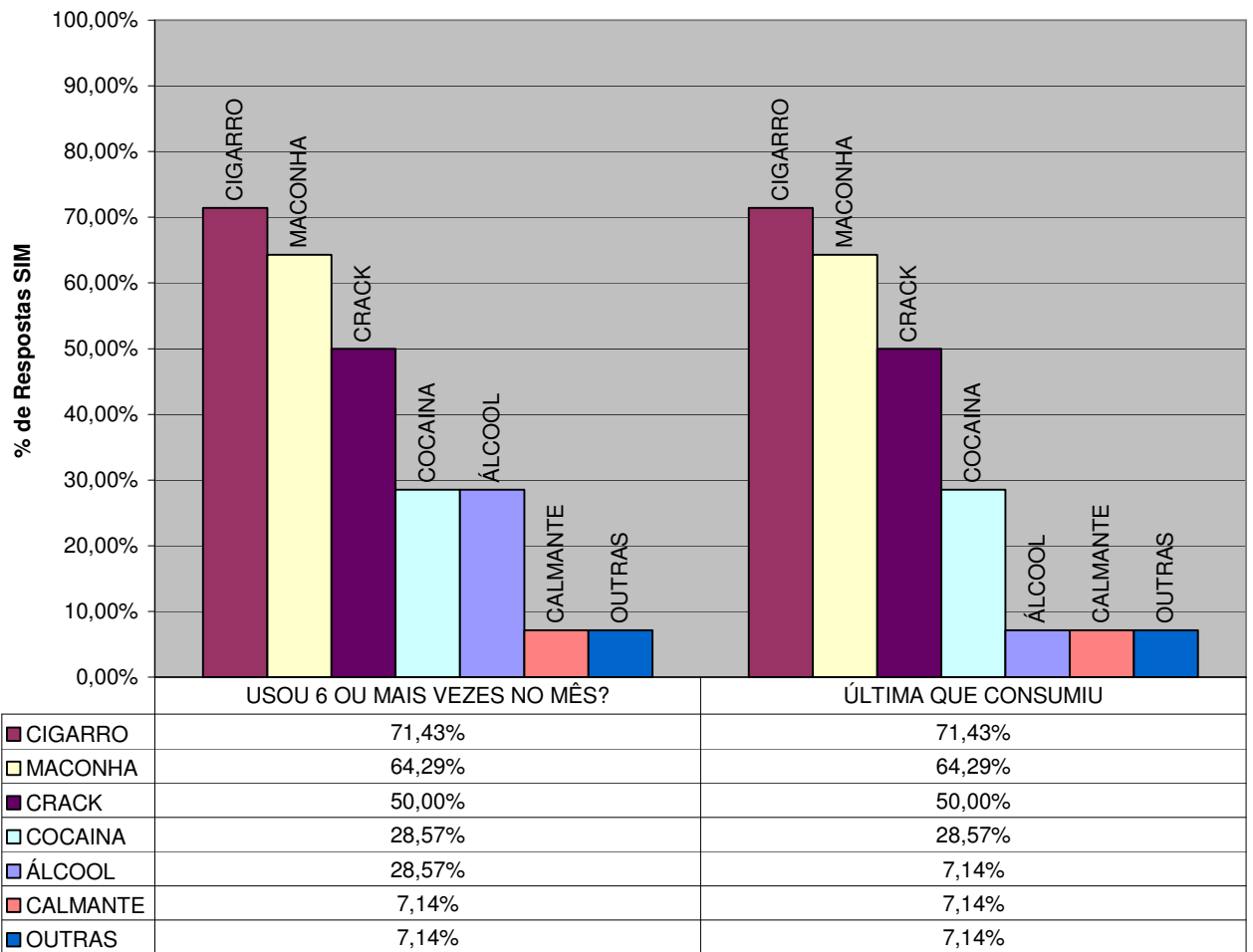
- **Usou no último ano:**

ÁLCOOL		CIGARRO		MACONHA		COCAÍNA		CRACK		CALMANTE	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
7	50,0%	9	64,3%	12	85,7%	7	50,0%	9	64,3%	3	21,4%

Figura 7 – Uso de Substâncias Psicoativas no último ano.

Além das substâncias descritas na Figura 7 acima, três adolescentes (21,4%) responderam ter usado as seguintes substâncias psicoativas no último ano: heroína, LSD, ecstasy, cristal meta, maconha hidropônica, pasta de coca, haxixe, fernegan, bala e diazepam com álcool.

Resultado Questionário de Consumo Substâncias Psicoativas



Consumo de Substâncias Psicoativas

Figura 8 – Consumo de Substâncias Psicoativas (6 ou mais vezes no mês e última que consumiu)

- Usou 6 ou mais vezes no mês:**

ÁLCOOL		CIGARRO		MACONHA		COCAÍNA		CRACK		CALMANTE	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
4	28,6%	10	71,4%	9	64,3%	4	28,6%	7	50,0%	1	7,1%

Figura 9 – Uso de Substâncias Psicoativas 6 ou mais vezes no mês.

- Última substância psicoativa consumida:**

ÁLCOOL		CIGARRO		MACONHA		COCAÍNA		CRACK		CALMANTE	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
1	7,1%	10	71,4%	9	64,3%	4	28,6%	7	50,0%	1	7,1%

Figura 10 – Última substância psicoativa consumida.

- **Local de Consumo da substância utilizada**

Casa		Rua		Colégio		Outros	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
4	28,6%	14	100,0%	1	7,1%	2	14,3%

Figura 11 – Local de consumo

Os outros locais de consumo informados por duas adolescentes são: “onde der” e “motel”.

- **Forma de Consumo:**

CHEIRADA		INJETADA		FUMADA		OUTRAS	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
4	28,57%	2	14,3%	13	92,86%	1	7,14%

Figura 12 – Forma de Consumo

A outra forma de consumo respondida por uma adolescente é a baforada.

- **Nome da Droga Predileta:**

Crack		Maconha		Cocaína		Cigarro	
Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
6	42,9%	5	35,7%	2	14,3%	1	7,1%

Figura 13 – Droga Predileta

- Inquérito das Substâncias Psicoativas Utilizadas e Idade do Consumo

Com o Inquérito das Substâncias Psicoativas Utilizadas e Idade do Consumo, buscamos conhecer a trajetória de utilização, histórico do envolvimento inicial da adolescente com o mundo das drogas.

Os resultados encontrados foram os seguintes:

- **1ª substância com início na faixa de 9 a 14 anos:** uma adolescente usou álcool (7,14%); seis usaram o cigarro (42,86%); cinco usaram a maconha (35,71%) e duas usaram a cocaína (14,29%);
- **2ª substância utilizada na faixa de 9 a 14 anos:** uma adolescente usou álcool (7,14%); duas cigarro (14,29%); cinco maconha (35,71%); duas cocaína (14,29%) e duas crack (14,29%);
- **3ª substância usada na faixa de 9 a 15 anos:** três adolescentes usaram o álcool (21,43%), duas maconha (14,29%); duas cocaína (14,29%); duas crack (14,29%) e duas usaram outras substâncias como cheirinho da loló e LSD (14,29%);
- **4ª substância consumida na faixa de 9 a 16 anos:** uma adolescente usou álcool (7,14%); uma cocaína (7,14%); cinco crack (35,71%) e três (21,43%) usaram outras substâncias como drogas sintéticas, cola e doce.

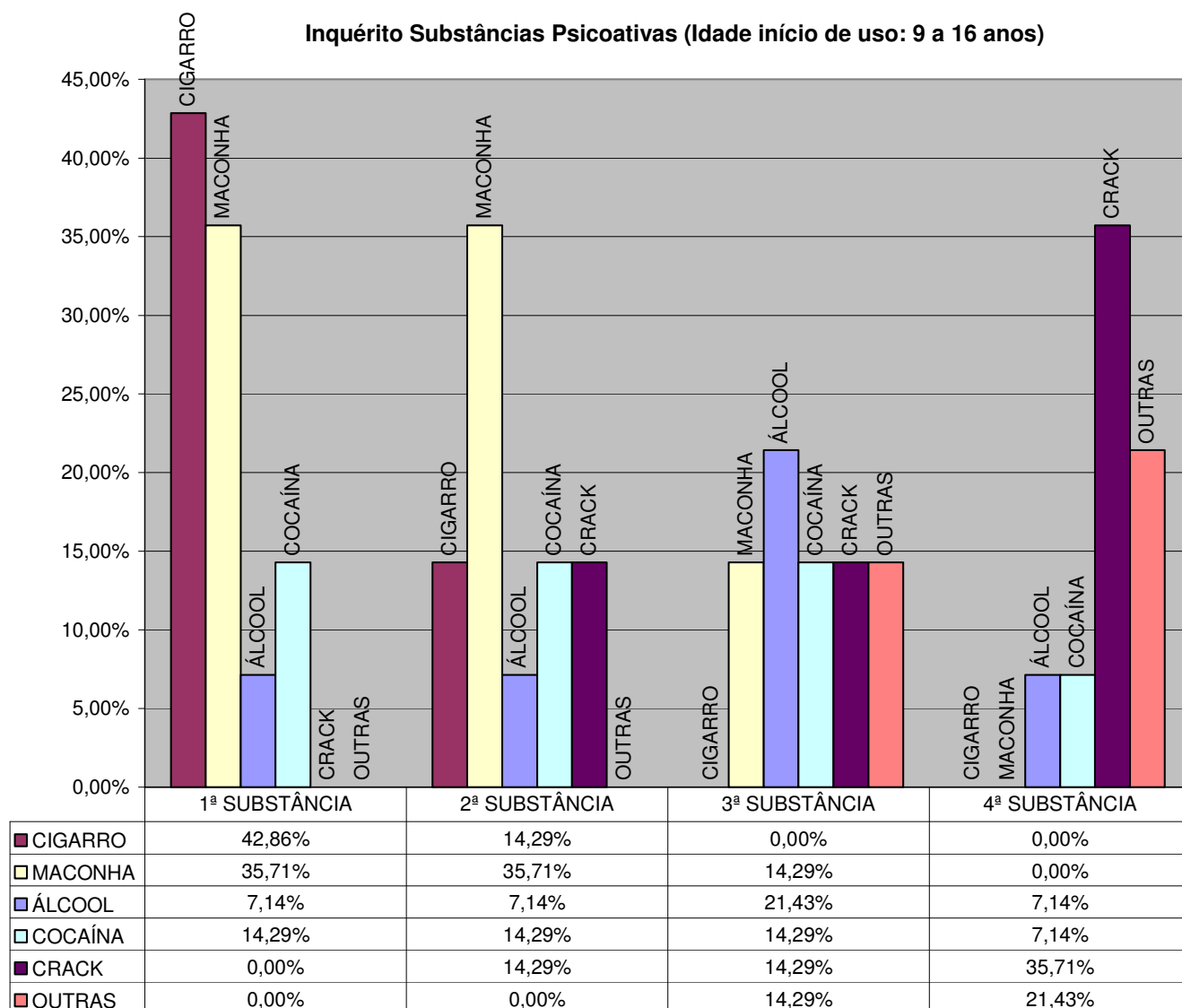


Figura 14 – Inquérito das Substâncias Psicoativas (1ª a 4ª Substâncias)

- **Já esteve em abstinência da droga principal?**

Quando perguntado se elas já estiveram em abstinência da droga principal, as respostas foram afirmativas para sete (50%) das adolescentes e outras sete (50%) responderam que não estiveram em abstinência da droga principal.

- **Por que voltou a consumir?**

As adolescentes responderam que voltaram a consumir devido aos seguintes motivos: porque não agüentou (7,14%), foi por necessidade (7,14%); foi por falta de vergonha (7,14%); foi porque não conseguiu evitar (7,14%), não soube responder (7,14%). Duas (14,29%) informaram que estão pela primeira vez em recuperação e as demais adolescentes não responderam.

- **Casos de Abuso de Dependência Química na Família?**

Onze (78,57%) adolescentes disseram que há casos de abusos de dependências químicas na família, identificados conforme Figura 15 abaixo:

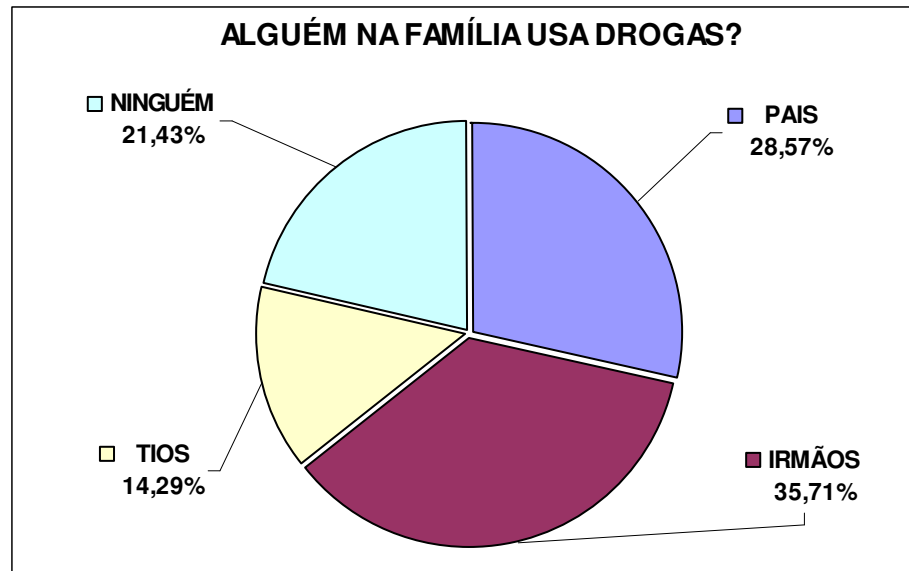


Figura 15 – Distribuição do uso de substâncias psicoativas na família

- **Internações Psiquiátricas**

Dois adolescentes (14,29%) informaram que tiveram internação psiquiátrica.

- **Internações Clínicas**

Três adolescentes (21,43%) informaram que tiveram internações clínicas.

- **Tratamento para dependência de drogas e ou álcool?**

Somente uma adolescente (7,14%) informou que fez tratamento para dependência de drogas ou álcool.

- **Problema com a Justiça?**

Três adolescentes (21,43%) responderam que já tiveram os seguintes problemas com a justiça:

- (S5) Minha mãe pediu ajuda à justiça (Sic);
- (S6) Tentativa de abuso sexual (Sic);
- (S7) Pega com droga, furto e agressão (Sic).

- **Você acha que a droga está prejudicando a sua vida? Por que?**

Todas as adolescentes (100%) participantes da pesquisa responderam que a droga está prejudicando suas vidas. Respostas das adolescentes:

- Destruíu a minha vida (S1);
- Destruíu a minha vida e da minha família (S2);
- Brigava muito com a minha avó (S3);
- Estou aqui (S4);
- Ela roubou a minha infância (S5);
- Prejudicou a minha família (S6);
- Por todos os danos (S7);
- Porque perdemos nossa saúde e a confiança das pessoas (S8);
- Porque minha vida acabou depois que comecei a usar a droga (S9);
- Porque eu deixava as pessoas que me amavam de lado (S10);
- Porque não tem sentido (S11);
- Está fazendo mal para mim e minha família (S12);
- Está prejudicando a saúde (S13);
- Porque a droga só destrói (S14).

Com os dados obtidos com aplicação do instrumento H.T.P. (House-Tree-Person), obteve como resultados, algumas informações sobre a dinâmica de vida dessas adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, que estavam internadas para tratamento de dependência química. Observamos que das quatorze adolescentes que participaram do estudo, onze são de pais separados (78,57%), duas tem pais falecidos (14,3%) e somente uma os pais vivem juntos (7,14%). A influência para o início do uso de drogas começou através de amigos que usavam e ofereceram para experimentar, representando 64,28% das adolescentes. Sobre o envolvimento de dependentes da família com drogas, onze adolescentes (78,57%) responderam que sim, que tinham dependentes de drogas na família.

4.2 Síntese da Análise dos Resultados do H.T.P.

Após a análise dos dados individuais do H.T.P., apresentamos uma síntese com alguns resultados agrupados abaixo:

Sujeitos	Proporção
S2, S7, S8, S9, S10	Os desenhos apresentam-se grandes, sugerindo expansividade, sentimento de contrição por parte do ambiente, com fantasias compensatórias de auto-expansão e evidência de agressividade com possível descarga motora no meio, como também inibição e falta de controle e reação às pressões ambientais..
S1, S3, S6, S12, S14	Omissão da linha de solo, flutuando no ar, o que denota necessidade de segurança, desorientação e ansiedade, suspeita de rompimento com realidade objetiva e refúgio na fantasia.
S4	Reforço nas paredes da casa, sugerindo controle do ego.
S5, S12, S13	Desenhos pequenos, sugerindo insegurança, retraimento, descontentamento e regressão.
S10, S11, S13	A linha de solo é representada pela borda do papel nos desenhos da pessoa no acromático e árvore no cromático e acromático sugerindo insegurança, ansiedade e fixação na infância. Sugere também dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo. A repressão pode estar sendo usada como estratégica para manter a integridade da personalidade.
S11	O tamanho do desenho da casa acromática e cromática é grande, sugerindo ambiente restritivo, tensão, compensação. A pessoa foi desenhada em tamanho muito pequeno indicando forte sentimento de inadequação e tendências de afastamento muito forte. A porta da casa é grande sugerindo dependência.
S11, S13, S14	Desenhos pequenos sugerindo insegurança, retraimento, descontentamento, regressão.

Sujeitos	Perspectiva Casa
S1, S9, S11, S12, S13, S14	O desenho está localizado mais para o lado esquerdo da folha, o que sugere regressão, retraimento e organicidade, preocupação consigo mesmo, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.
S2, S3, S4, S5, S7, S10, S13	Desenho feito do lado inferior da folha, o que sugere retraimento, regressão, fixação no passado, impulsividade, inadequação, depressão, insegurança e concretismo..
S5	Grande número de janelas denotando comportar-se de modo áspero e direto.
S6	Telhado com vários riscos, indicando capacidade de enfrentar problemas e controle da fantasia ou minuciosidade, preocupação com detalhes. A porta com maçaneta, implica preocupação com o contato. As portas e janelas estão fechadas sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal.
S8	Janela decorada aberta com cortina sugere intenção controlada com o ambiente, ou certa ansiedade nas relações interpessoais.
S12	Muitas janelas no desenho da casa sugerem tendências a se comportar de forma abrupta e as vezes direta, sem necessidade de mascarar sentimentos. Tendência a relacionamentos e contatos sociais diretos, falta de tato ou oposição.
S13	Janela no sótão indica dificuldade de contato direto, vivido mais na fantasia.
S14	Detalhes excessivos sugerem obsessividade compulsiva, ansiedade. Paredes com reforços sugerem esforço e vigilância para manter a integridade do ego e aumento das defesas. Flores ao lado da casa sugerem imaturidade afetiva ou ambição e desejo de conquistar algo. Casa com caminho sugere controle e tato no contato com os outros e equilíbrio na procura de novos caminhos.

Sujeitos	Perspectiva Árvore
S1, S5, S7	A árvore está do lado esquerdo da folha, o que sugere regressão, organicidade, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, com necessidade de gratificação imediata.
S2	A copa é achatada nos desenhos, o que sugere uma forte pressão ambiental, obediência não desejada, resignação, sentimento de inferioridade e medo de possível perda de controle com a realidade.
S3	Dois galhos quebrados, o que sugere impotência, possibilidade de suicídio, experiências traumáticas, corte e/ou inibição das vias de expressão, bloqueios, conflitos, sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma (desintegrada), desamparo, falta de autoconfiança, isolamento e reserva.
S4	Galho com ninho e um passarinho, o que implica em desejo de proteção, imaturidade, dependência. Fruto no espaço da copa, sugere imaturidade e regressão.
S6	Casca no tronco da árvore sugere ansiedade, depressão, meticulosidade. O desenho da árvore está na parte superior o que implica esforço imediato, satisfação na fantasia e frustração.
S8	A árvore é o maior dos três desenhos, chegando a ultrapassar a margem da folha, sugerindo sentimento de contrição por parte do ambiente, com fantasias comprometedoras de auto-expansão e evidências de agressividade.
S14	Galhos sugerem compensação e mania. Galhos cobertos de algodão sugerem culpa. Copa achatada sugere pressão ambiental e negação. Raízes do tipo garra sugerem paranóia. Tronco longo sugere regressão e inadequação.

Sujeitos	Perspectiva Figura Humana
S1	As pernas da figura humana são desenhadas separadas e na forma de palitos, sugerindo expressão de desprezo e hostilidade e também dificuldade nas relações interpessoais. As pernas são apresentadas em tamanhos pequenos, o que sugere perda de autonomia e desamparo.
S2, S3, S6, S9, S10	Os braços estão estendidos para o ambiente, o que sugere necessidade de afeto, maior participação social e sentimento de inferioridade e inadaptação.
S4	Braços para trás, sugere inibição, culpa, dificuldades, relutância, medo do contato com as pessoas e/ou ambiente, falta de confiança, insegurança em participar no ambiente e necessidade de controlar a expressão de impulsos agressivos ou hostis.
S5	Os olhos são desenhados em negrito, implica conflito na inter-relação social, controle sobre o ambiente, persecutoriedade, medo de perder o controle e medo de não enxergar.
S6	Os pés apresentam calcanhar e dedos, indica falta de base, dificuldade de evoluir ou problema sexual. Roupas do tipo fantasia sugere insegurança, identidade em nível fantasia, desprezo e hostilidade em relação a si e medo de não agradar. Olhos grandes implicam observação, curiosidade, desconfiança, maior capacidade de absorver o mundo visual.

Sujeitos	Perspectiva Figura Humana
S6, S9	Desenho localizado mais para a esquerda da folha, sugerindo retraimento, regressão, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.
S7	Um braço para trás sugere contato ou ambivalência entre agredir e acariciar. Mãos nos bolsos sugerem possibilidade de contato limitada, passividade do ego, sentimento de menos valia e punição.
S8, S12	Nariz grande, sugerindo preocupações sexuais, desejo de virilidade e compensação de sentimentos de impotência.
S9	Nariz pequeno sugere infantilidade no plano sexual, temor de castração ou consciência de debilidade sexual. Roupas sugerem narcisismo, desajuste sexual. Ênfase na boca sugere dependência. O desenho da pessoa está na parte inferior da folha sugerindo concretismo, insegurança, inadequação, depressão.
S14	Ênfase nos traços faciais sugere dominação social compensatória. Ausência de pupilas sugere contato pobre com a realidade. Ênfase no pescoço sugere necessidade de controle. Linha da cintura enfatizada sugere conflito sexual. Cabelo enfatizado indicando preocupações sexuais.

Sujeitos	Detalhes da Casa
S1, S5, S6, S7, S9, S12, S14	Linha de solo omitida, indicando insegurança básica.
S2, S4, S8, S10, S11, S13	Linha de solo na margem inferior da folha, sugerindo dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo.
S3	A chaminé é desenhada perpendicular à inclinação do telhado, o que sugere angústia em relação às vivências fálicas e/ou a dificuldade de expressar a turbulência emocional.
S6	As janelas são desenhadas com grades, sugerindo medo defensivo do perigo externo, desejo de proteção, isolamento, barreira nos contatos sociais, sensação do lar ser uma prisão em vez de algo compatível. As janelas estão todas próximas do telhado, sugere tendência a viver mais no mundo da fantasia do que no da realidade, necessidade de fuga.
S7	Flores na casa sugerem imaturidade afetiva, ambição ou desejo de conquistar algo. Várias janelas com cortinas sugerem preocupação a respeito da interação controlada com o ambiente ou ansiedade nas relações interpessoais.
S9	Janela no sótão sugere dificuldade de contato direto vivido mais na base da fantasia e na imaginação, riqueza de vivência interior, por meio mais intelectualizado. Janelas abertas sugerem controle do ego pobre. Portas fechadas e janelas abertas sugerem timidez ou receio no contato afetivo.
S10	Todas as janelas e portas estão fechadas sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Todas as portas têm olho mágico sugerindo medo hiperdefensivo do perigo externo, de contato, sensibilidade e defesa ou problema sexual e/ou desejo de contato sexual. Telhado com riscos sugere introversão, fantasia. Portas pequenas sugerem reserva, inadequação, indecisão.

Sujeitos	Detalhes da Casa
S11	Ênfase da maçaneta sugere perda de controle. Falta de janela sugere conflito com a receptividade. O desenho da porta é cortado na borda lateral do papel sugerindo conflito no contato, relacionamento e a interação com o meio ambiente.
S12	As portas e janelas estão fechadas, sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal.
S13	Chaminé indicando regressão. Chaminé com fumaça dirigida para um lado sugere sentimento de forte pressão ambiental.
S14	Flores ao lado da casa sugerem imaturidade afetiva ou ambição e desejo de conquistar algo. Casa com caminho sugere controle e tato no contato com os outros e equilíbrio na procura de novos caminhos.

Sujeitos	Detalhes da Árvore
S1	Copa da árvore achatada, sugerindo pressão do ambiente e negação.
S2	Linha de solo na margem inferior da folha, sugerindo dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo.
S3	O tronco da árvore não possui linha de base, indicando que evita contato com a realidade.
S4	O desenho da árvore é o maior, no acromático como também no cromático, o que sugere ambiente restritivo, tensão, compensação. Realizou desenho de pássaro no ninho, indicando desejo de proteção.
S6	Árvore com frutos sugere dependência, imaturidade.
S9	Árvore com a copa cheia de frutos sugere desejo de realizar, prosperar, de obter sucesso rápido, procura de boas recompensas, oportunismo, luta ou impaciência. Árvore com copa cheia de flores sugere auto-admiração, interesse pela aparência, vaidade, imaturidade, capacidade aparente, tendência á falsidade, falta de persistência e busca de satisfação no momento imediato.
S10	Copa vazia sugere cautela, impenetrabilidade, sentimento de insuficiência e necessidade de ocultação. Tronco aberto em cima e em baixo sugere indecisão, comportamento flutuante e dificuldade de compensação na vida. Raízes omitidas sugerem insegurança. Tronco com base larga sugere dependência.
S11	Árvore com linha de solo na parte inferior do papel sugere necessidade de apoio. Raízes omitidas sugerem insegurança.
S12	Detalhes bizarros, sugerindo contato com a realidade gravemente comprometido e a presença de grave psicopatologia.
S14	Galhos sugerem compensação e mania. Galhos cobertos de algodão sugerem culpa. Copa achatada sugere pressão ambiental e negação. Raízes do tipo garra sugerem paranóia. Tronco longo sugere regressão e inadequação.

Sujeitos	Detalhes da Figura Humana
S3	Pupilas omitidas, sugerindo contato pobre com a realidade. Mãos ausentes, o que denota falta de confiança nos contatos sociais, dificuldade de toque, ataque e agressão.
S5	Omissão dos braços sugere passividade, sentimento de menor valia, desamparo, abandono, inadequação, e dificuldade de realização. Omissão do pescoço sugere dificuldade de coordenação dos impulsos, perda de controle, sensação de desamparo. Omissão do ombro sugere ausência de sentimento de força básica ou poder, tanto físico como psicológico.
S6	Língua no desenho da pessoa sugere intensificação da concentração oral em estágios primitivos e condição de sinal erótico, desvio da conduta sexual ou rebeldia e desafio. Acentuação de acessórios sugere pobreza no julgamento, dificuldade de entendimento ou sentimento de inferioridade.
S7	Ênfase nos traços faciais sugere dominação social. Olhos estrábicos sugerem reflexo de ira e rebeldia. Um braço para trás sugere contato ou ambivalência entre agredir e acariciar. Mãos nos bolsos sugerem possibilidade de contato limitada, passividade do ego, sentimento de menos valia e punição.
S8	Brincos sugerem preocupação sexual, desejos de atrair o sexo oposto, necessidade de embelezar-se e de chamar a atenção. Sobrancelhas enfatizadas sugerem personalidade forte, decidida, teimosia e autoritarismo. Cinto com fivela, sugere castidade, repressão da sexualidade, controle e racionalização da tensão representada pela divisão do corpo zonas. Pernas cortadas sugerem desamparo, perda de autonomia na vida. Ênfase nos dentes, indicando forte agressão oral, hostilidade, defesa e em alguns casos sadismo. Decote sugere mecanismo de compensação. Olhos bem trabalhados sugerem afirmação sexual e desejo de chamar a atenção. Cabelos compridos, sugerem sensualidade, virilidade e simbolismo sexual. Cabelos repartidos ao meio sugerem conflito entre identificação feminina e masculina., ambivalência afetiva ou sexual.
S9	Mão aberta sugere necessidade de afeto e relação com as pessoas. Ombros quadrados sugerem hostilidade. Boca de palhaço indica imaturidade psíquica, máscara social, necessidade de simpatia, de agradar, mesmo que forçado, desejo de obter a aprovação e de aceitação social.
S10	Os pés estão um para cada lado sugerindo indecisão, ambivalência, dissimulação do conflito ou oposição. Braços estendidos para o ambiente sugerem necessidade de afeto ou de mais participação social e sentimento de inferioridade e inadaptação. Pés com calcanhar sugerem falta de base, dificuldade de evoluir ou problema sexual.
S12	Olhos pequenos e fechados sugerem introversão. Detalhes bizarros, sugerindo contato com a realidade gravemente comprometido e a presença de grave psicopatologia. Franja sugere dissimulação de fantasias sexuais e cobertura do problema sexual e corporal. Língua para fora sugere intensificação da concentração oral em estágio primitivo e com a adição de sinal erótico, desvio da conduta sexual, ou rebeldia e desafio. Gênero oposto desenhado primeiro sugere conflito com a identificação do gênero. Ênfase no nariz sugere preocupações sexuais. Mão só com dedos sugere falta de atenção e observação, incapacidade ou dependência.

Sujeitos	Detalhes da Figura Humana
S13	Cabeça pequena sugere inadequação. Ênfase nos traços faciais sugere dominação social compensatória. Olhos pequenos sugerem introversão. Braços muito pequenos sugerem culpa, inadequação, rejeição. Ombros quadrados sugerem hostilidade. Linha na cintura sugere conflito sexual.
S14	Ênfase nos traços faciais sugere dominação social compensatória. Ausência de pupilas sugere contato pobre com a realidade. Ênfase no pescoço sugere necessidade de controle. Linha da cintura enfatizada sugere conflito sexual. Cabelo enfatizado indicando preocupações sexuais.

Sujeitos	Qualidade da Linha
S1, S2, S3, S4, S5, S6, S9, S11, S13, S14	Linha do tipo forte, sugerindo tensão, ansiedade, energia e organicidade.
S7, S8	Linha leve, sugerindo hesitação, medo, insegurança, formação do ego fraca. Algumas paredes da casa são interrompidas sugerindo incerteza, temor, angústia, insegurança, falta de opinião própria e de pontos de vista bem firmados ou dissimulação de problemas, não-aceitação do meio ambiente, agressividade controlada e oposição. Algumas paredes da casa são interrompidas sugerindo incerteza, temor, angústia, insegurança, falta de opinião própria e de pontos de vista bem firmados ou dissimulação de problemas, não-aceitação do meio ambiente, agressividade controlada e oposição.
S10, S11, S12	As linhas das paredes do desenho da casa são trêmulas sugerindo insegurança, medo, esgotamento nervoso, fadiga externa e sensibilidade excessiva.

Sujeitos	Cor
S1, S3, S5, S7, S9, S11, S12, S13, S14	Utiliza as cores nos contornos dos desenhos, sugerindo superficialidade, reserva e oposição.
S2	Sombreamento excessivo, sugerindo conflito, medo, insegurança e descontentamento no lar.
S3	O desenho cromático da pessoa é realizado na cor preta, sugerindo reserva, oposição, tristeza, conflitos não solucionados, inibição, repressão ou vida interior sombria, tendência para evitar emoções.
S4	Utiliza a cor laranja para contorno e sombreamento de toda a casa, sugerindo desejo de conseguir algo e se valorizar. A ênfase na utilização dessa cor sugere projeção de problemas e afetos no exterior. Realiza superposição de cores no contorno da casa, indicando regressão, conflito emocional e conflito na relação eu-mundo.
S5	Fez uso de várias cores na figura humana, sugerindo falta de controle das emoções.

Sujeitos	Cor
S6	Apresenta cores fora dos contornos, sugerindo impulsividade, imaturidade e organicidade. Apresenta combinações bizarras, sugerindo a possibilidade de distúrbio sério.
S6	O tronco da árvore é sombreado levemente na cor marrom, sugerindo insegurança, reação emocional a má condição do meio o que sugere inibição ou repressão.
S7	O uso da cor rosa sugere fortes impulsos para o poder.
S8	A copa é levemente sombreada, o que sugere empatia, suavidade, passividade, ou indeterminação, irresolução e confusão. A cor usada para sombrear a copa é verde, sugerindo dificuldade de expressão das emoções. O marrom é utilizado para sombrear o tronco, o que sugere inibição ou repressão.
S9	Ocorreu sombreamento da roupa sugerindo ansiedade com o desajustamento sexual.
S10	A casa foi toda feita com o contorno com a cor alaranjada o que sugere distúrbios gerais, superestima de si mesma, projeção de problemas e afetos no exterior, necessidade de valorização. Fez o uso das cores verde e marrom para realizar o desenho da árvore, sugerindo superficialidade, reserva e oposição. Utiliza a cor roxa com bastante ênfase para fazer o desenho do contorno da pessoa sugerindo distúrbios gerais, relacionado à figura da pessoa.
S11	Faz superposições de cores em algumas paredes, porta e telhado sugerindo regressão, conflito emocional e conflito na relação eu-mundo. Usou a cor preta para desenhar a pessoa sugerindo tristeza, conflitos não solucionados, inibição, repressão da vida emocional ou ansiedade. Sombreamento das portas e janelas sugere conflitos com a interação com o meio ambiente e receptividade.
S12	Desenhos com diferentes cores sugerindo capacidade para permitir afeto. Sugere comportamento mais dependente e emocional. Uso extremamente incomum de cores no desenho da pessoa sugere distúrbios gerais.
S13	Sombreamento, sugerindo conflito, fantasia, criatividade, desenvolvimento emocional e integração da personalidade.
S14	O uso excessivo do marrom sugere inibição ou repressão. O uso do preto nos desenhos, sugere repressão da vida emocional ou ansiedade.

Sujeitos	Prognóstico
S1	Os desenhos refletem dificuldade de contato direto, vivido mais na base da fantasia. Apresenta ansiedade em busca de apoio, proteção no ambiente, dos medos internos e externos. Sugere que seu ambiente é frio e construtivo, não oferecendo afeto, calor e segurança, sendo insatisfatório e inadequado para lidar com ele. Apresenta frustração e insegurança. Busca satisfação na fantasia.
S2	Há muitos sinais de inibição, isolamento social, dependência, imaturidade psíquica. Os desenhos sugerem uma necessidade de agradar, obter aprovação e aceitação social.

Sujeitos	Prognóstico
S3	Apresenta tendências regressivas crescentes, devido a experiências traumáticas com a perda de seus pais, ajustamento ambiental e familiar, que lhe trouxeram bloqueios, conflitos, sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma. Demonstra resultados que sugerem fadiga e depressão moderada. Sente falta da sua casa e de seus pais, de quando estavam vivos e quando vivia com eles. As lembranças dos momentos vividos na infância estão sempre presentes. Apresenta dificuldade de adaptação em aceitar em conviver com a avó materna. Exibiu um forte sentimento de rejeição, baixa auto-estima, inferioridade na situação doméstica, onde a situação familiar é considerada como algo dificilmente atingível. Passa por momentos difíceis, que é aceitação da perda de seus pais e de sua infância vivida com sua família.
S4	Sugere experiências traumáticas, com inibição das vias de expressão, bloqueios, conflitos e sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma (desintegrada), desamparo, falta de autoconfiança, isolamento e reserva. Apresenta dificuldades, com medo do contato com as pessoas do ambiente que se encontra, devido á relação conturbada com a mãe adotiva e controle da expressão de impulsos agressivos e hostis.
S5	Realiza esforço para manter o controle do ego. Faz um contato pobre com a realidade, apresentando atitude defensiva em relação ao ambiente em que vive, com isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Apresenta tendência a viver mais no mundo da fantasia do que na realidade. Se sente no ar, separada do elemento nutridor, apresentando insegurança, falta de apoio, com desorientação, quando surge comportamento flutuante devido a dificuldade de compreensão na vida. O medo e a insegurança fazem parte de sua vida, devido a eventos traumáticos vividos, que a deixaram com danos físicos e psicológicos.
S6	Demonstra impulsividade, rebeldia e desafio. Vive mais no mundo da fantasia do que da realidade, tendência a viver isolada, isolamento do tipo afetivo, com fixação no passado, intensificação da concentração oral em estágios primitivos, desejo de proteção, segurança, sensação de que as boas relações com os familiares são inatingíveis ou incapacidade para enfrentar a situação doméstica, frustração, desprezo e hostilidade em relação a si e medo de não agradar.
S7	Conflitos no ambiente familiar, gerando insegurança, indecisão, rejeição, inferioridade. Apresenta comportamento flutuante com ambivalência em agredir e acariciar. Sugere preocupação a respeito da interação controlada com o ambiente com certa ansiedade nas relações interpessoais. Apresenta reflexo de ira e rebeldia. Apresenta comportamento flutuante e dificuldade de compreensão na vida, com sentimento de menos valia e punição. Sugere um estilo rígido intransigente que compensa sentimentos de inadequação e de insegurança.
S8	Demonstra insatisfação com o ambiente em que vive. Sente forte necessidade de segurança, proteção, amparo, autonomia. Apresenta timidez e excitabilidade no contexto familiar, sentimento de contrição por parte do ambiente, com fantasias compensatórias de auto-expansão e evidência de agressividade com possível descarga motora no meio.

Sujeitos	Prognóstico
S9	Demonstra a necessidade de afeto e proteção da família. Passou por vários traumas na infância quando começou a fase de separação de seus pais. Sente a falta de atenção, proteção e afeto de sua família. Tem recordações positivas e bastante significantes da fase de sua infância de quando vivia com seus pais e irmãos. Demonstra carência afetiva, imaturidade psíquica, sentimento de inferioridade, regressão com fixação no passado.
S10	Não existe calor no lar. Busca proteção, segurança, afeto e calor. Apresenta temperamento sombrio e tristeza sugerindo depressão e conflito com a identificação do gênero. Apresenta distúrbios gerais com sério desajustamento.
S11	Tendência de patologia. Pressão do ambiente, negação, perda de controle. Obsessividade compulsiva e ansiedade. Retraimento, insegurança, descontentamento. Limites do ego fracos. Dificuldade de toque, manipulação, ataque e agressão. Conflitos não solucionados, inibição, repressão da vida emocional ou ansiedade.
S12	Conflito em relação a interação no ambiente familiar. Demonstra sentimento de rejeição e situação no lar fora de controle, desejo de fuga desse ambiente que não lhe é satisfatório, com falta de calor, atenção, sentimento de rejeição. A regressão aparece no estágio da oralidade, com necessidade de gratificação imediata.
S13	Demonstra dominação social compensatória, conflito na sustentação do ego, desenvolvimento emocional e integração da personalidade. Também apresenta conflito ou ansiedade na interação com o mundo, sexualidade, controle dos impulsos e sentimentos. Conflito de identificação do gênero e sexual. Sentimento de forte pressão ambiental. Insegurança, regressão, descontentamento, ansiedade e fixação na infância.
S14	Apresenta necessidade de controle, esforço e vigilância para manter a integridade do ego, aumento das defesas. Demonstra suspeita de rompimento com a realidade objetiva e refúgio na fantasia, esforço irrealista, satisfação na fantasia, frustração, pressão ambiental, negação, imaturidade afetiva ou ambição, desejo de conquistar algo. Controle e tato no contato com os outros e equilíbrio na procura de novos caminhos. Conflito sexual, indicando preocupações sexuais.

4.3 Síntese dos Resultados DUSI

No presente estudo os resultados apontam a densidade absoluta de problemas das adolescentes usuárias de substâncias psicoativas. Destacam-se como densidade absoluta maior as áreas de relacionamento com colegas (66,8%), lazer e recreação (62,5%), padrões de comportamento (62,5%), comportamento do uso de substâncias (60,5%) e escola (60%).

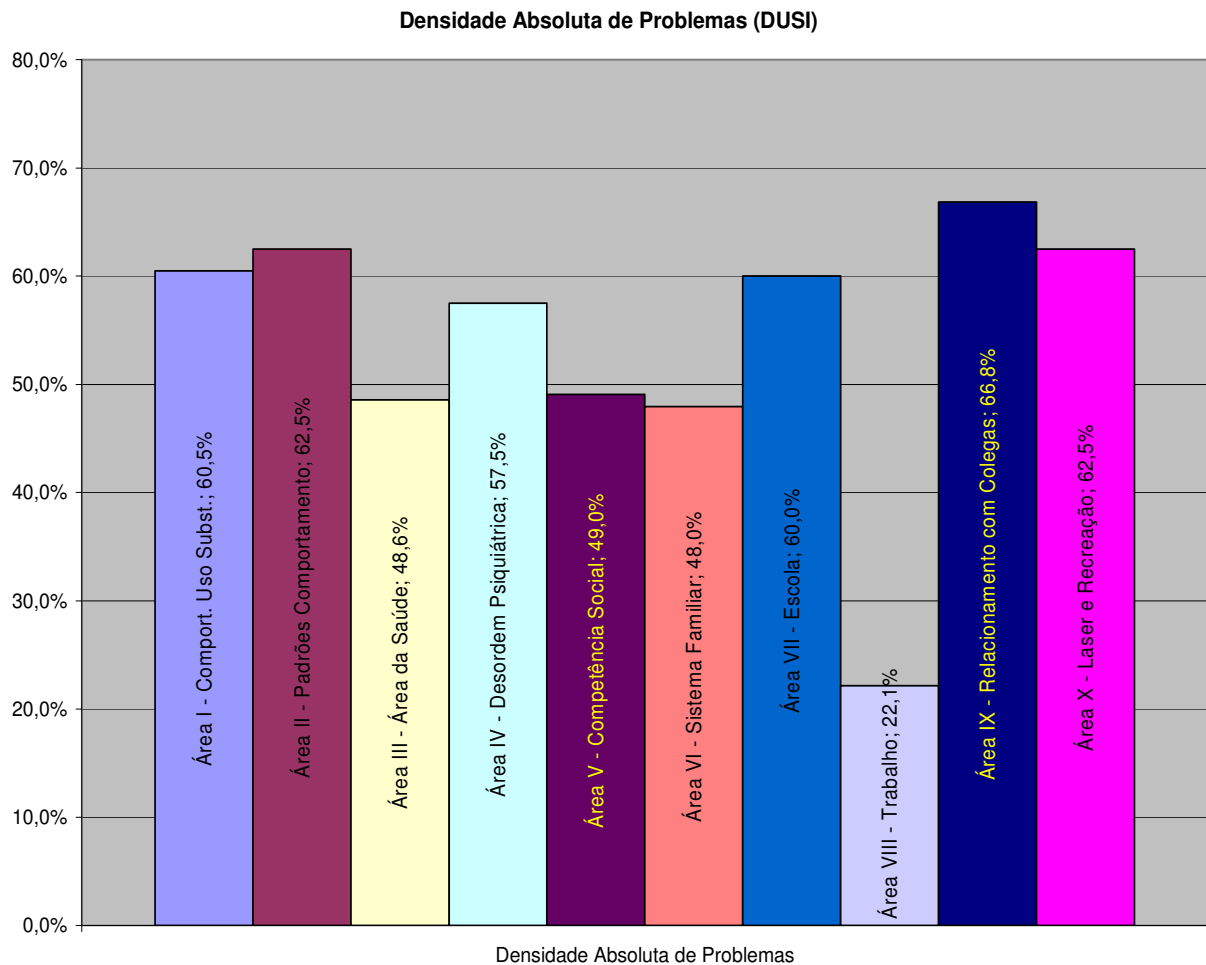


Figura 58 – Densidade Absoluta de Problemas (DUSI)

A frequência de uso de substâncias no último mês foi demonstrada através do resultado como sendo a maconha (50 %), que foi a droga utilizada mais de 20 vezes no mês, em segundo lugar ficou a cocaína/crack (42,86%) e em terceiro lugar ficou o álcool (28,57%).

A substância que as adolescentes tiveram problemas com o seu uso foram a cocaína/crack (50%) e a maconha (21,43%). As demais drogas não foram citadas.

A substância tida como predileta pelas adolescentes participantes da pesquisa foram a cocaína/crack (57,14%), maconha (28,57%) e o álcool (14,29%).

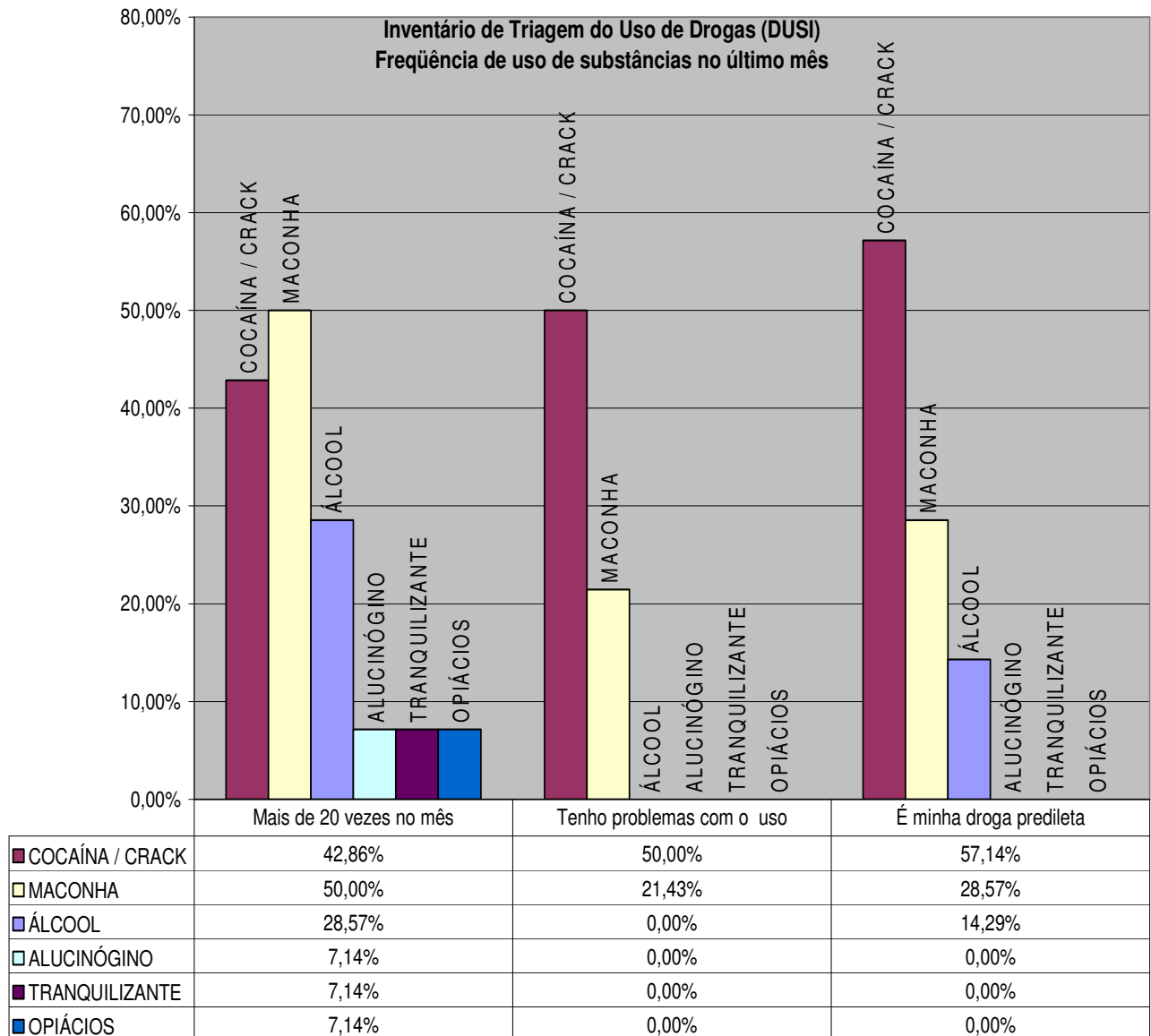


Figura 59 – Inventário de Triagem do Uso de Drogas (DUSI)

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo fundamental deste estudo foi descrever características psicossociais e a psicodinâmica, investigar o consumo de substâncias psicoativas e identificar comportamentos de risco e de proteção à saúde das adolescentes usuárias internadas em comunidade, centro de recuperação para dependentes químicos.

Através dessa pesquisa, pôde-se identificar a relevância do estudo do envolvimento das adolescentes com o uso de substâncias psicoativas, assim como a dimensão desse assunto. Percebeu-se uma carência de trabalhos científicos com adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, devido poucos pesquisadores tecerem considerações teóricas e aprofundarem sobre esse tema, havendo inúmeras pesquisas desse tipo com o gênero masculino em nossa literatura e muito pouco sobre o gênero feminino.

Neste estudo, observou-se que muitas das adolescentes abusaram de substâncias psicoativas, demonstrado pela porcentagem de adolescentes que apresentaram resposta positiva para “o uso alguma vez na vida”, onde 85,71% das adolescentes responderam terem feito uso da maconha, e o “uso no último ano”, ficou também com a maconha (85,71%).

Em relação ao II Levantamento Nacional sobre o Uso de Psicotrópicos em Estudantes de 1º e 2º graus em 1989, realizado na cidade de Santos – SP houve um aumento do “uso na vida” de maconha, passando da 4ª para a 2ª posição, o que pode sugerir que muitos adolescentes passaram a considerar a substância psicoativa maconha como uma “substância leve”.

Podemos verificar no V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2004 em São Paulo, que as mulheres fizeram maior “uso na vida” de tabaco além de outras substâncias como aftamínicos, ansiolíticos e álcool. No levantamento o “uso na vida” de álcool, em São Paulo, foi de 69,8%. Nota-se que houve um aumento do “uso na vida” de álcool. Com base nos resultados obtidos, observamos casos de abuso de dependência química na família com 85,71% de envolvimento de familiares (pais, irmãos e tios) com dependência química, demonstrando o comprometimento que influi diretamente tanto como protetora quanto promotora do consumo de substâncias psicoativas de seus filhos.

As adolescentes cujos pais são consumidores pesados ou dependentes de substâncias psicoativas tendem a adotar o mesmo comportamento. O envolvimento dos filhos no consumo de substâncias dos pais (buscar uma taça para colocar vinho, trazer um caixa de

fósforo para acender um cigarro ou comprar um maço de cigarro no bar) também é considerado um fator de risco proporcionado pela família (Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein – NEAD). Quanto à família, esta pode ser um fator protetor ou de risco para o consumo de substâncias psicoativas (MCKAY et al., 1991).

Em nossa pesquisa, o “uso 6 ou mais vezes no mês” pelas adolescentes, em primeiro lugar foi o cigarro com 71,43% e em segundo ficou a maconha 64,29%. O cigarro é a primeira substância utilizada na faixa de 9 a 14 anos (42,86%). As adolescentes, na faixa de idade de 9 a 14 anos, utilizam a maconha como sendo a segunda substância de uso inicial na vida (35,71%). As substâncias psicoativas mais consumidas foram tanto lícitas quanto ilícitas, sendo que a maconha aparece em primeiro lugar, sendo “alguma vez na vida” e o “uso no último ano”, ambos com 85,71%, seguido do crack com 64,29% e do cigarro, representando a substância lícita, também com 64,29%.

A substância preferida das adolescentes é o crack, sobre o qual quase a metade (42,9%) respondeu afirmativamente. Observamos que “uso uma vez na vida” o crack foi classificado em terceiro lugar com 71,43% e “uso no último ano” com 64,29%. Ainda podemos acrescentar que o crack se destaca como sendo a quarta droga usada na faixa de 9 até 16 anos (35,71%). Das adolescentes pesquisadas só uma respondeu já ter realizado tratamento para dependência de drogas e álcool. Apesar das adolescentes terem começado a fazer uso de drogas em idade precoce, a família demorou a perceber a necessidade de tratamento. O que chama atenção nessa pesquisa é que não houve dados relevantes, sobre envolvimento dessas adolescentes em situação de furto para compra de drogas. O resultado traz como dado, que somente uma adolescente teve envolvimento com furto visando a compra da droga.

Em contrapartida temos relatos de envolvimento de relacionamentos sexuais como forma de pagamento pela obtenção da droga. As influências do contexto, acrescidas do fato da adolescência ser uma época de experimentação natural, levam ao aparecimento de comportamentos de risco: início precoce da atividade sexual, não utilização de proteção no ato sexual, hábitos alimentares inadequados, baixos níveis de atividade física, uso de tabaco, álcool e outras substâncias psicoativas (OMS, 1999).

Os comportamentos de riscos apresentados são por exemplos: múltiplos parceiros e práticas desprotegidas de sexo oral, vaginal e anal. Também a queixa mais freqüente nas mulheres é a depressão, ansiedade e solidão. Existe a troca de sexo por dinheiro ou drogas, como o principal fator associado á transmissão de doenças sexualmente transmissíveis nesse grupo. Aparecem outros fatores que contribuem para o aumento de risco para o HIV, como à

presença de ferimentos labiais e orais causados pelo uso de cachimbos para o consumo do crack. Os fatores de comportamento de risco que colaboram para a transmissão de doenças entre as usuárias de crack, são números de parceiros, antes e durante o intercuro sexual e práticas sexuais desprotegidas (NUNES, 2007).

Em algumas situações, a adolescente, além da prostituição, também serve de escudo para o traficante, que fornece a droga de uso para ela, em troca a adolescente além de ser objeto sexual dele, também guarda e vende a droga. Muitas dessas adolescentes tornaram-se viciadas na mão desses traficantes ainda bem pequenas, quando foram inseridas no mundo das drogas. Hoje muito delas, já passaram e ainda passam por vários tipos de violência física, marcas pelo corpo são presentes no físico e psicológico dessas adolescentes.

Não tendo como comprar a droga para sustentar o vício, deixam-se destruir em mãos delinquentes. Isso vem a confirmar o resultado de que 64,29% das adolescentes já fazem uso do crack. E o crack destaca-se como sendo a substância predileta dessas adolescentes com 42,9%.

Com relação aos resultados obtidos pelo H.T.P., percebe-se as perturbações na infância, o excesso de angústia e a falta de uma identificação positiva com as figuras parentais encontradas na avaliação. Em relação ao desenvolvimento da drogadição é importante destacar alguns fatores obtidos com a aplicação dos instrumentos com as adolescentes usuárias de substâncias psicoativas. A influência do meio, do grupo social, foi considerada como principal fator para o início do uso das substâncias psicoativas. A influência para o início do uso das drogas começou com amigos que usavam drogas, representando 64,28% das adolescentes usuárias. As adolescentes trouxeram como dados, que as drogas são um elo de ligação que as une a um determinado grupo e promovem, ainda que prejudicial, um sentido para estar e obter satisfação no mundo. Dessa maneira, o uso de substâncias psicoativas possibilitariam “fugirem” de sentimentos desagradáveis como, solidão, do sentimento de vazio e de medo, da baixa auto-estima e do sentimento de não pertencerem a um ambiente que não acolhe e protege, conforme é demonstrado nos resultados obtidos na avaliação dos resultados do H.T.P.

É obtido como dado, que a problemática do contexto familiar está centralizada na relação com a figura paterna. O pai se constitui na elaboração das adolescentes, sempre nomeado como ausente, figura deficitária e significativamente favorecedora do processo de identificação de conflitos com a figura paterna.

Conforme Rezende (1997), a homeostase familiar e a farmacodependência reciprocamente se alimentam. Observa-se que o dependente de drogas, em geral, é o agente

evidenciador da presença de disfunção familiar. A maioria dessas famílias apresenta dificuldades de expressão e manifestação de afeto e de diálogo. Nos deparamos com histórico de ausência paterna caracterizada pela permissividade ou pelo autoritarismo, e a mãe com comportamento ansioso, super-protetor, e figura dominante do quadro familiar. Winnicott (1999) nos trás que “ao constatar que o quadro de referência de sua vida se desfez, ela deixa de se sentir livre. Torna-se angustiada e, se tem alguma esperança, trata de procurar um outro quadro de referência fora do lar”.

A carência afetiva é presente em quase todas as adolescentes participantes da pesquisa o que indica um dos principais fatores associados à drogadição. A tendência anti-social caracteriza-se por um elemento nela que compele o meio ambiente a ser importante. A tendência anti-social implica esperança. A ausência de esperança é a característica básica da criança que sofreu privação.

Existe uma relação direta entre a tendência anti-social e a privação. Quando existe uma tendência anti-social, houve um verdadeiro desapossamento (não uma simples carência); quer dizer, houve perda de algo bom que foi positivo na experiência da criança até uma certa data, e que foi retirado; a retirada estendeu-se por um período maior do que aquele em que a criança pode manter viva a lembrança da experiência (WINNICOTT, 1999). Corroborando, poderá ser observado com a avaliação dos dados do H.T.P., indicando que o desenvolvimento infantil não possibilitou uma identificação afetiva satisfatória. A vulnerabilidade se faz presente para essas adolescentes em relação às pressões vividas no ambiente familiar.

Conforme Winnicott (1999), o jovem experimenta um impulso de busca do objeto, de alguém que possa encarregar-se de cuidar dele, esperando poder confiar num ambiente estável, capaz de suportar a tensão resultante do comportamento impulsivo. Buscam afeto, apoio no lar e mais participação social. Demonstam descontentamento com o ambiente familiar que é restritivo, considerado algo difícil de ser atingido.

Este quadro oscilante e ambivalente, com o produto psicoativo, parece ser similar á relação familiar. Assim o usuário de drogas confirma, podendo cronificar o seu papel de “problemático” do grupo familiar e social. (REZENDE, 1997).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, com os dados sócio-demográficos obtidos, que a maioria das adolescentes reside com a família, são solteiras, não possuem filhos, moram em casa própria, possuem renda familiar na faixa de 1 a 3 salários mínimos. Na situação de trabalho, as adolescentes trabalharam sem registro em carteira de trabalho. Em relação ao grau de escolaridade, a maioria das adolescentes estão atrasadas. Devido ao uso de drogas, deixaram de freqüentar as aulas e algumas desistiram de estudar.

Observou-se pela narrativa das adolescentes que os pais ou figuras substitutas têm dificuldade em passar normas e limites para seus filhos. As adolescentes enfatizaram a importância do relacionamento com os pais como medida de proteção. O ambiente familiar é tido como não acolhedor para as adolescentes, devido a vivências e experiências traumáticas, deixando a sensação de uma prisão ao invés de lar. Desejam proteção e sentem necessidade de segurança.

A carência afetiva apresentada nas adolescentes é vista como reflexo da própria história de vida, com o desamparo, com ausência de afeto, falta de confiança, isolamento, falta de contatos sociais seguros, falta de toque, desenvolvendo dessa maneira um precário equilíbrio da personalidade, quando então, surge muitas vezes a hostilidade, o desprezo, sentimento de menos valia, inferioridade. Com isso, surge a possibilidade de um possível desenvolvimento de comportamentos impulsivos, com atitudes desafiantes e rebeldia, indicando que o desenvolvimento infantil não possibilitou uma identificação afetiva satisfatória. A carência afetiva deixa também nessas adolescentes traços de imaturidade, através de regressão aos estágios mais primitivos de suas vidas, como concentração na oralidade, fixação no passado gerado pela dependência materna.

E as conseqüências advindas de todas as perdas, como de proteção, segurança, apoio, afeto e calor, que podem provocar sentimentos ambivalentes, com perda de autonomia, hesitação, medo, insegurança e falta de autoconfiança, o que poderão ser fatores de riscos favorecedores, para uso e abuso de substâncias psicoativas na adolescência. A vulnerabilidade para o uso e abuso de drogas é presente na vida dessas jovens, e é intensificada sem os fatores de proteção oferecidos pelo ambiente familiar, onde a existência de apoio, calor, segurança, auto-estima, proteção, confiança nos contatos sociais, afeto, autonomia não existem, são deficitários ou são oferecidos de maneira distorcida, deixando as adolescentes descontentes e frustradas com a incapacidade de não serem atendidas nas suas necessidades básicas.

Propõem-se futuros estudos nos quais seja identificado o ambiente familiar e social e em que circunstâncias estas adolescentes vivem e quais os impactos deste meio e outras situações em suas vidas. Situações, como negligência, violência e abandono paterno, bem como o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas pelos pais e outros familiares, devem ser objeto de medidas de proteção de políticas públicas de promoção de saúde familiar e comunitária e de redução de danos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

7. REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Arte Médicas, 1981.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BLOS, P. Adolescência: Uma interpretação psicanalítica. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Cadernos CEDES, Campinas, v.24, n.62, abr. 2004. Disponível no site < <http://www.bvs-psi.org.br/>> Acesso em: 23.mar.2009.
- BUCK, JOHN N. H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação/John N. Buck; tradução de Renato Cury Tardivo; revisão de Irai Cristina Boccato Alves . 1 edição. São Paulo: Vetor, 2003.
- CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. 1ª ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2000
- CRATOD - Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas. Disponível no site <<http://www.cratod.saude.sp.gov.br>> . Acesso em: 23.set.2008.
- ERIKSON, E.H. Identidade, juventude e crise. Buenos Aires: 2ª ed. Paidós, 1968
- GALDURÓZ, J.C.; CARLINI, E.A; NOTO, A.R.; NAPPO, S. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país, 2001. Brasília: SENAD, 2002.
- GALDURÓZ, J.C.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.; CARLINI, E.A. I Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas. Parte A: estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo, 1999. São Paulo: CEBRID, UNIFESP, 2000.
- GALDURÓZ, J.C.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.; CARLINI, E.A. II Levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas. Parte A: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2005. Brasília: SENAD, 2005.
- GALDURÓZ, J.C.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.; CARLINI, E.A. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras.São Paulo : CEBRID, 1997.
- GIGLIOTTI, A; CARNEIRO, E; ALELUIA, G. Drogas. Sem, 1ª ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2008.
- GIUSTI, J. S. Adolescentes usuários de drogas que buscam tratamento: as diferenças entre os gêneros. 2004. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina (FM). Base de dados USP-Teses. Disponível no site <<http://www.theses.usp.br/teses>>. Acesso em: 18.jan.2009.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: As representações sócias. Jodelet, D. (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

KALINA, E; KOVADLOFF, S. Drogadição – indivíduo, família e sociedade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora Ltda, 1976.

KERR-CORRÊA, F.; ANDRADE, A.G.; BASSIT, A.Z.; BOCCUTO, N.M.V.F. Rev Bras Psiquiatr, 21(2):95-100, 1999.

Disponível no site: <http://www.grea.org.br/artigos/artigos_23.htm>. Acesso em: 23.dez.2008.

LARANJEIRA, R. et.al. Etc.(Org.) Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - Associação Médica Brasileira (CREMESP AMB), 2003. Disponível no site: <http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/substancias_psicoativas_2.pdf> Acesso em: 18.dez.2008

MACDONALD, T. H. Rethinking health promotion: a global approach. New York: Routledge, 1998.

McKAY, J.R.et al. Family dysfunction and alcohol and drugs use in adolescent psychiatric inpatients. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 1991.

MOREIRA, C. T. O Uso de Álcool e a Violência Interpessoal. Dissertação (Mestrado em Fono) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível no site: <<http://www.jped.com.br/conteudo/08-84-03-244/port.asp?cod=1830>>. Acesso em 24.fev 2009.

NEAD - Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein. Álcool e Drogas sem Distorção, São Paulo. Disponível no site: <http://www.einstein.br/alcooledrogas>. Acesso em: 14.fev.2010.

NUNES, CEUCI L.X. et al. Assessing risk behaviors and prevalence of sexually transmitted and blood-borne infections among female crack cocaine users in salvador- Bahia, Brazil. Braz J Infect Dis [online]. 2007, vol. 11, no. 6, pp. 561-566. ISSN 1413-8670. Disponível no site: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_abstract&pid=S1413-86702007000600007> Acesso em 19.jan.2009.

OMS – ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Serie de Informes Técnicos; 886. Programación para la salud y el desarrollo de los adolescentes. Genebra, 1999

OSÓRIO, L.C. Adolescente hoje. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C.M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etipatogênicos. Rev Bras Psiquiatr 2004;26 (Supl 1): 14-17. Disponível no site: <http://www.grea.org.br/artigos/artigos_65.htm>. Acesso em 04.dez.2008.

REZENDE, M.M, Curto circuito familiar e drogas: Análise de relações familiares e suas implicações na farmacodependência 2ª ed. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

VAN DEN BREE, M. et al. Genetic and enviromental influences on drug use and abuse/dependence in male and female twins. Drug and Alcohol Dependence, 1998.

WIKIPEDIA, Enciclopedia multilingüe on-line livre colaborativa – Site <http://pt.wikipedia.org/wiki>, acesso em 20/04/2010.

WILKERSON, David. A cruz e o punhal. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2008.

WINNICOTT, D.W. Privação e delinqüência. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

8. ANEXOS

ANEXO A - ANÁLISE DOS DESENHOS DO H.T.P.

SUJEITO S1

Histórico (S1)

S1 tem dezessete anos, está há um ano no Centro de Recuperação. Morava com a mãe, o padrasto e um irmão de vinte e cinco anos. S1 relata que o pai a rejeitou quando nasceu não a registrando como filha. Não conhece o pai. Não gosta de estudar e antes de vir para tratamento já estava sem estudar há cerca de três anos. Parou de estudar na sexta série do curso fundamental.

Envolveu-se com substâncias psicoativas com doze anos. Disse que começou através de amigos. Na família de S1, a mãe fuma cigarros e o tio usa cocaína, crack e maconha.

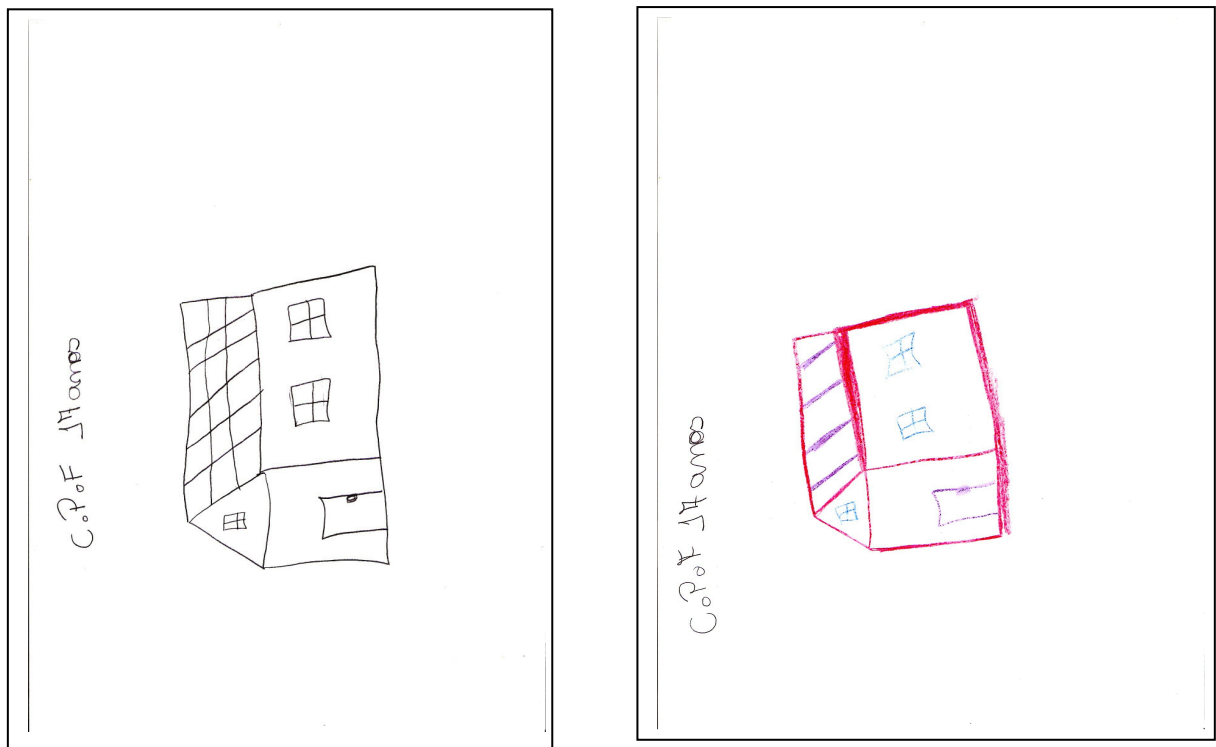


Figura 16 – Desenhos de Casas (S1)

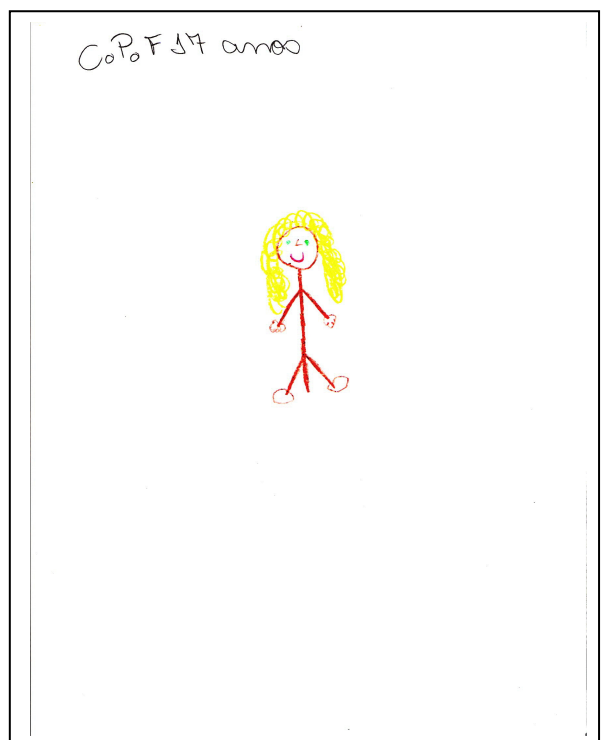
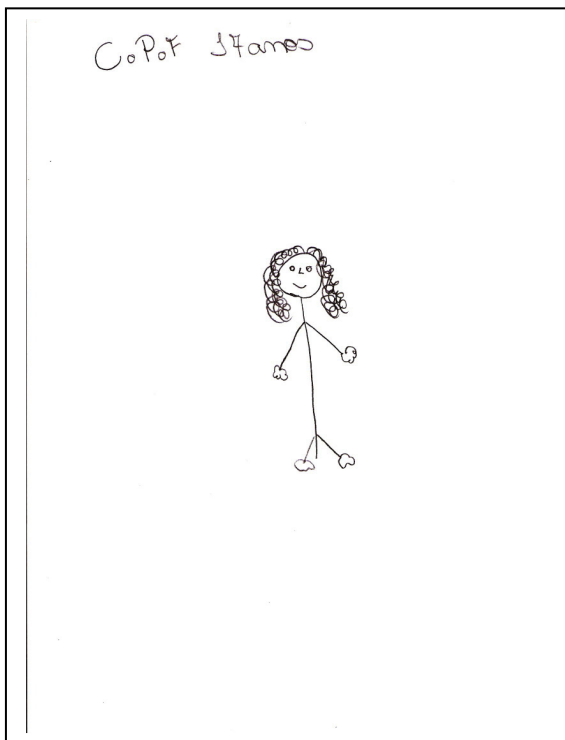
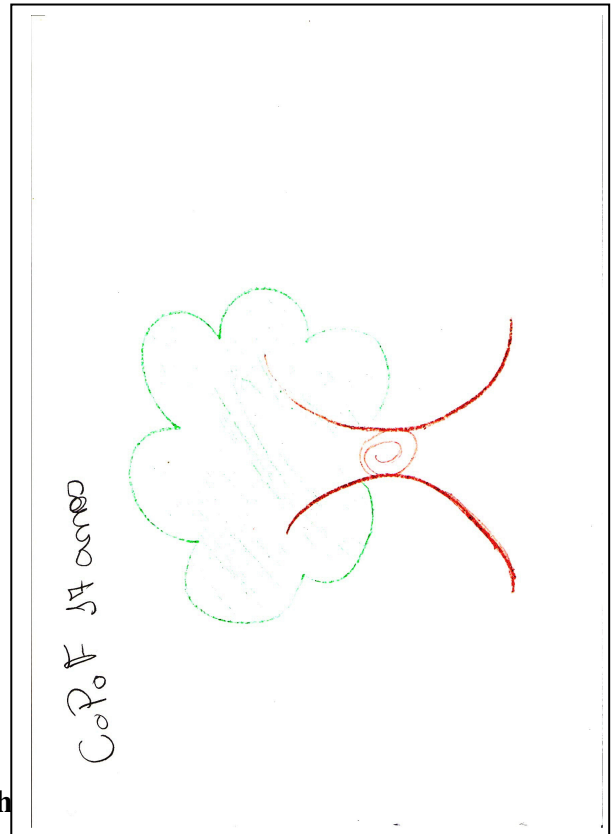
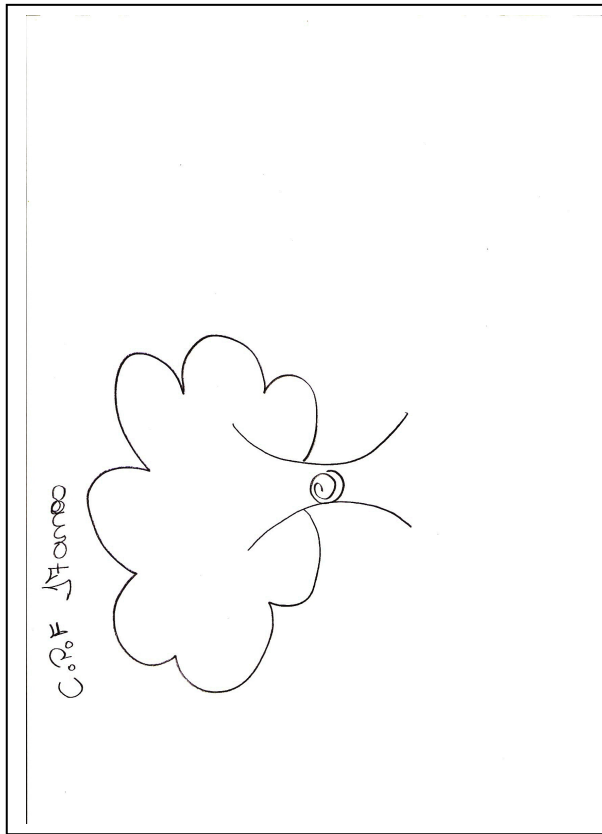


Figura 18 – Desenhos de Figuras Humanas (S1)

Atitude (S1)

S1 pareceu mostrar-se tranqüila e bastante motivada para fazer as tarefas do teste..

Tempo (S1)

O tempo utilizado para o desenho da casa foi de 8 minutos, sugere que o lar seja uma área de conflito para S1. Não fez pausa para começar os desenhos da casa, árvore e pessoa.

O desenho da figura humana foi feito em 11 minutos. O que sugere dificuldades nas relações interpessoais ou expressão de desprezo e hostilidade em relação a si mesmo.

Comentários (S1)

S1 acrescentou com um sorriso dizendo: “Eu não sei desenhar”. Após o esclarecimento de que não precisaria se preocupar em desenhar bem e que poderia ser da forma que conseguisse, imediatamente S1 começou o desenho, após distribuição de cada material.

Capacidade crítica (S1)

Os desenhos foram muito pouco apagados, somente para pequenas correções, o que indica a presença de um funcionamento depressivo, pois não existiu a capacidade de melhorar o desenho, sugerindo incapacidade intelectual.

Proporção (S1)

As características do desenho da casa apresentam-se em tamanho grande sugerindo um ambiente restritivo e tenso pelo seu ambiente. Com distorções moderadas, demonstrando ansiedade no seu ambiente.

Perspectiva (S1)

A casa está localizada mais para o lado esquerdo e superior da página, o que sugere regressão, retraimento e uma reação imatura ao lar. Não apresenta a linha de solo o que sugere necessidade de segurança e apoio no lar.

Grades nas janelas, sugerindo medo defensivo do perigo externo ou de desejo de proteção contra os impulsos externos, com isolamento. Apresenta dificuldade no contato direto. O contato é vivido mais na fantasia, o que aparece quando realiza o desenho da janela no sótão.

A árvore está do lado esquerdo da folha, o que sugere regressão, fixação no passado, com necessidade de gratificação imediata. É sugerido também medo ou fuga do ambiente, devido o desenho ter sido feito na parte superior.

Houve omissão da linha de solo em todos os desenhos, o que denota necessidade de segurança, podemos também perceber que devido o desenho da pessoa ter sido feito quase no centro da página, indica rigidez e insegurança básica em situações psicossociais.

As pernas da figura humana são desenhadas separadas e na forma de palitos, sugerindo expressão de desprezo e hostilidade e também dificuldade nas relações interpessoais. As pernas são apresentadas em tamanhos pequenos, o que sugere perda de autonomia e desamparo.

Detalhes (S1)

Não há chaminé na casa e a omissão sugere falta de calor no lar. A copa da árvore está achatada, sugerindo pressão do ambiente e negação. A linha de solo é omitida, indicando insegurança básica.

Qualidade da linha (S1)

Os desenhos feitos por S1 apresentam linha do tipo forte, sugerindo tensão, ansiedade, energia e organicidade.

Cor (S1)

Utiliza a cor vermelha para desenhar o contorno da casa, sugerindo superficialidade, reserva e oposição.

Inquérito (S1)

Quando perguntada de quem era a casa desenhada, S1 disse não saber de quem seria a casa, o que sugere pressão do ambiente e negação.

Quando perguntada: - Em que essa casa faz você lembrar? S1 respondeu: - Na minha casa. Quando perguntada: - Que pessoa você gostaria que morasse com você nesta casa? S1 respondeu: - Minha filha. Após ser questionada: - Por quê? S1 respondeu: - Amo ela.

Tenta negar o desejo de segurança, de calor no lar, que sugere um ambiente restritivo e tenso. A negação que aparece em seus desenhos traz desamparo, perda de autonomia, deixando traços que sugere frustração e medo defensivo desse ambiente, insegurança e tensão deixados pelos traumas vividos.

Prognóstico (S1)

Os desenhos refletem uma tendência de dificuldade de contato direto, vivido mais na base da fantasia. Apresenta ansiedade em busca de apoio, proteção no ambiente, dos medos internos e externos. Sugere que seu ambiente é frio e construtivo, não oferecendo afeto, calor e segurança, sendo insatisfatório e inadequado para lidar com ele. Apresenta frustração e insegurança. Busca satisfação na fantasia.

SUJEITO S2

Histórico (S2)

S2 tem quinze anos, está a quatro meses no Centro de Recuperação. Antes de vir para tratamento estava morando com a mãe. Os pais são separados há mais ou menos oito anos. S2 estava cursando o primeiro ano do curso médio, parou quando veio para o tratamento.

Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos nove anos de idade, através de amigos que usavam e ofereceram para ela experimentar. S2, conta que começou a fazer uso de substâncias logo depois que os pais se separaram.

S2 tem um irmão de quatorze anos, que também já fez uso de substâncias. O pai de S2 é usuário de cocaína. A mãe já fez uso substâncias, só que não gostou e parou de usar. S2 verbaliza que na família o tio, tia, primo e prima também usam cocaína, crack e maconha.

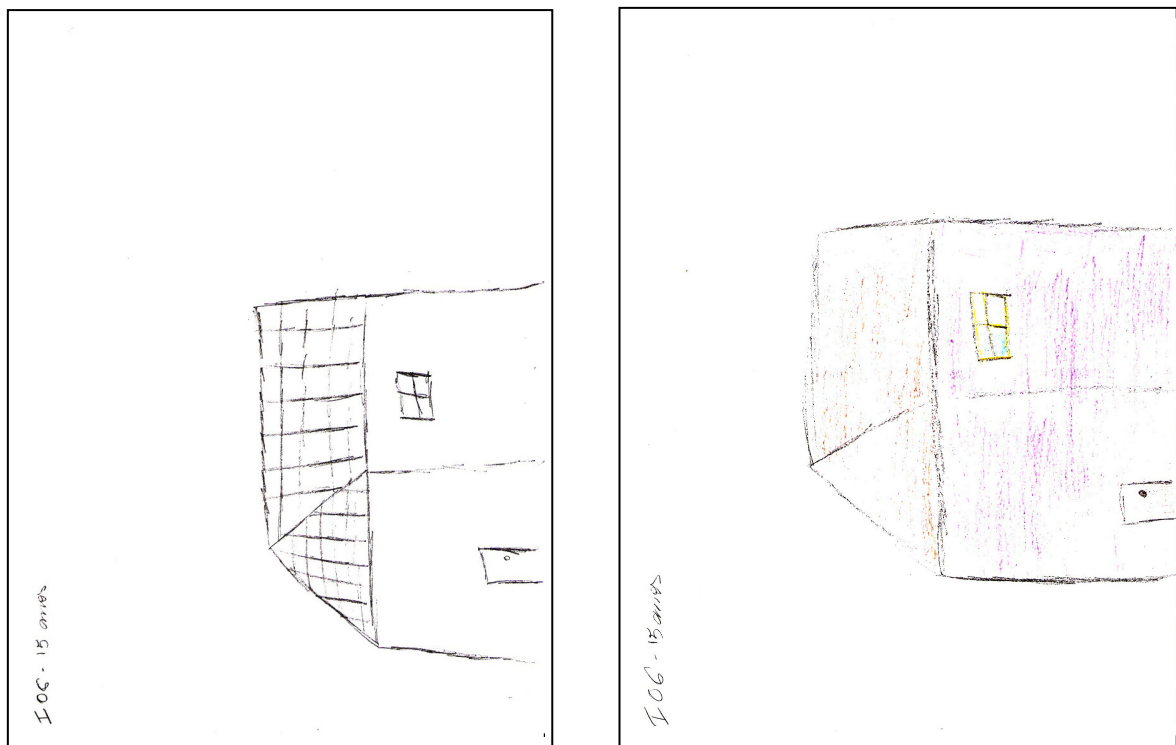


Figura 19 – Desenhos de Casas (S2)



Figura 20 – Desenhos de Árvores (S2)



Figura 21 – Desenhos de Figuras Humanas (S2)

Atitude (S2)

S2 elaborou as tarefas pedidas com motivação e presteza.

Tempo (S2)

O tempo gasto para o desenho da casa foi de 12 minutos, o que sugere que o lar é um ambiente de conflito e pressão, pois S2 não realizou pausa para começar a fazer os desenhos.

O desenho da árvore foi feito em 9 minutos e o da pessoa em 12 minutos, o que sugere inadequação, indecisão, reserva e conflitos nessas áreas, devido a forte pressão ambiental que leva a insegurança, falta de autonomia e sentimento de inferioridade.

Comentários (S2)

S2 não fez nenhum comentário sobre as explicações do instrumento e sua aplicação. Tão logo era distribuído o material para cada etapa da aplicação, S2 começava a desenhar, não apresentando resistência. Rotou a folha do desenho da árvore, o que indica oposição

Capacidade Crítica (S2)

Não houve rasuras, utilizou muito pouco a borracha para apagar os desenhos, o que sugere a falta de crítica ou autoconfiança no desempenho.

Proporção (S2)

Os desenhos apresentam-se em tamanhos muito grandes, sugerindo expansividade, como também inibição. Na figura da árvore no cromático, a copa quase ultrapassa a margem superior da folha, o que sugere sentimento de constrição por parte do ambiente, com fantasias compensatórias de auto-expansão e evidência de agressividade.

Perspectiva (S2)

A casa está localizada no lado esquerdo inferior da folha, o que sugere retraimento, regressão, fixação no passado, impulsividade, inadequação na interação com o ambiente, com necessidade de gratificação imediata. O tamanho da porta é pequeno em relação ao tamanho do desenho da casa, o que pode sugerir inadequação, reserva e indecisão no relacionamento e interação com o meio ambiente. As janelas e portas estão fechadas. As janelas estão com grades, sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal.

A grade no desenho da janela sugere medo defensivo do perigo externo, desejo de proteção e defesa contra impulsos ou estímulos externos. Os braços estão estendidos para o ambiente, o que sugere necessidade de afeto e mais participação social. A copa é achatada nos desenhos, o que sugere uma forte pressão ambiental, obediência não desejada, resignação, sentimento de inferioridade e medo de possível perda de controle com a realidade.

Detalhes (S2)

A chaminé não foi desenhada, sugerindo falta de calor no lar. As linhas das paredes e de outros desenhos são do tipo denteado, o que implica agressividade, hostilidade e dissimulação. A casa e a árvore foram desenhadas utilizando como linha de solo a margem inferior da folha, sugerindo dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo.

Qualidade da linha (S2)

Os desenhos feitos por S2 tem linha do tipo forte, sugerindo tensão, ansiedade, energia e organicidade.

Cor (S2)

Faz uso adequado das cores nos desenhos. O sombreamento é excessivo, no telhado, paredes, janelas, porta sugerindo conflito, medo, insegurança e descontentamento no lar.

Inquérito (S2)

Quando perguntada no desenho da árvore: - De quem esta árvore faz você lembrar? S2 responde que é a avó. S2 tem uma história bastante significativa com a avó, sua mãe deixou-a morando com avó durante muitos anos. S2 comenta alguns momentos que foram bastante significativos para ela de quando morava com a avó, existem bastantes lembranças. Na sua casa, onde moram os pais, não existe calor.

Quando perguntada, no desenho da casa: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você e Por quê?, S2 respondeu: - Minha família. É com quem me sinto bem. S2, nas respostas deixa claro que o seu desejo é morar com a família, apesar dos conflitos existentes no seu ambiente familiar. Atualmente a mãe está com um novo companheiro, e talvez S2 tenha que retornar para a casa da avó. Sente-se sozinha e triste, porque não consegue atingir o seu objetivo, que é morar com a família. Vive em busca de uma satisfação compensatória.

Prognóstico (S2)

Há muitos sinais de inibição, isolamento social, dependência, imaturidade psíquica. Os desenhos sugerem uma necessidade de agradar, obter aprovação e aceitação social.

S2 demonstra vontade de mudar quando desenha pernas longas, o que reflete necessidade de auto-afirmação social, busca de autonomia e necessidade de independência, o que também reflete na fuga ou desajuste no meio ambiente. Os pés são desenhados um para cada lado, o que sugere sentimentos ambivalentes.

SUJEITO S3

Histórico (S3)

S3 tem treze anos e há dois meses internada no Centro de Recuperação. É usuária de maconha. Vive com a avó materna. Seus pais são mortos. O pai morreu a mais ou menos quatro anos de acidente de carro e a mãe faleceu há um ano.

S3 diz que não se dá bem com avó e que elas brigam muito.

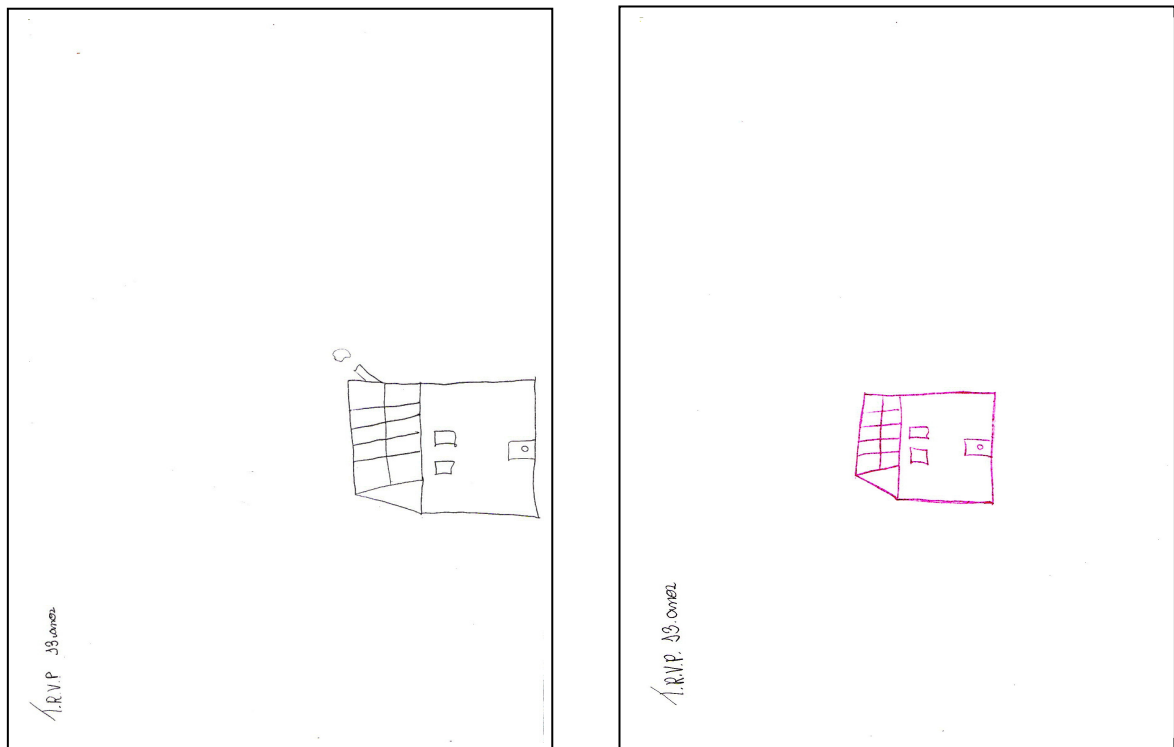


Figura 22 – Desenhos de Casas (S3)

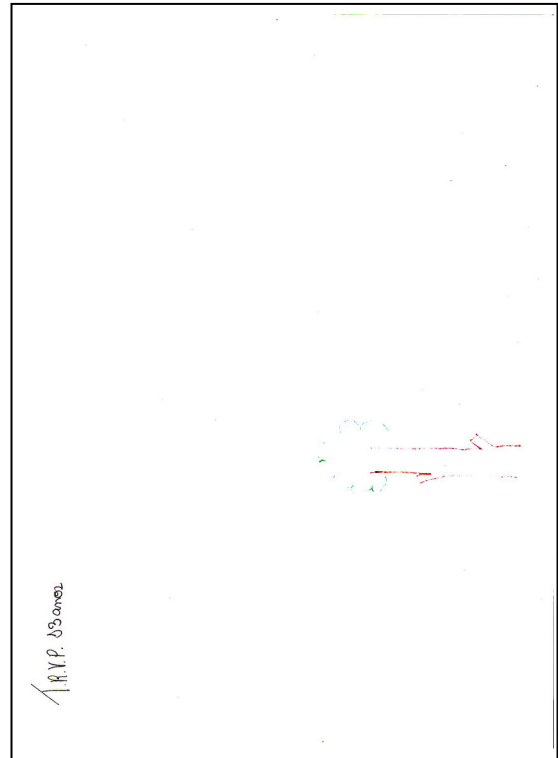
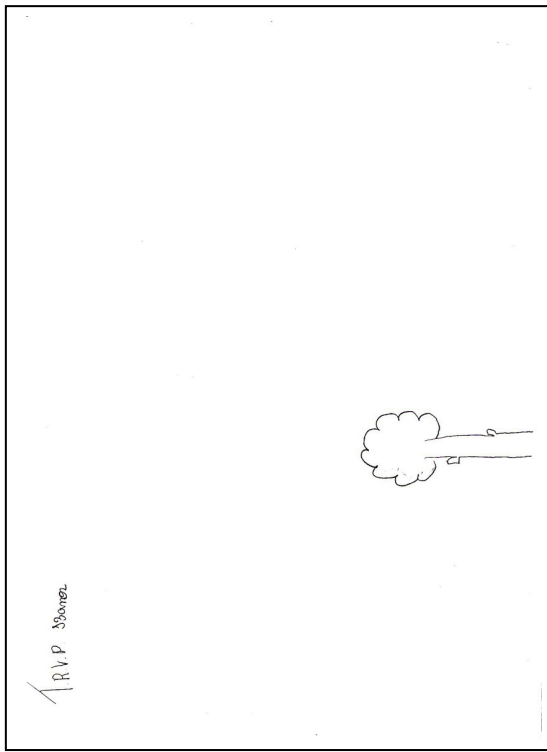


Figura 23 – Desenhos de Árvores (S3)

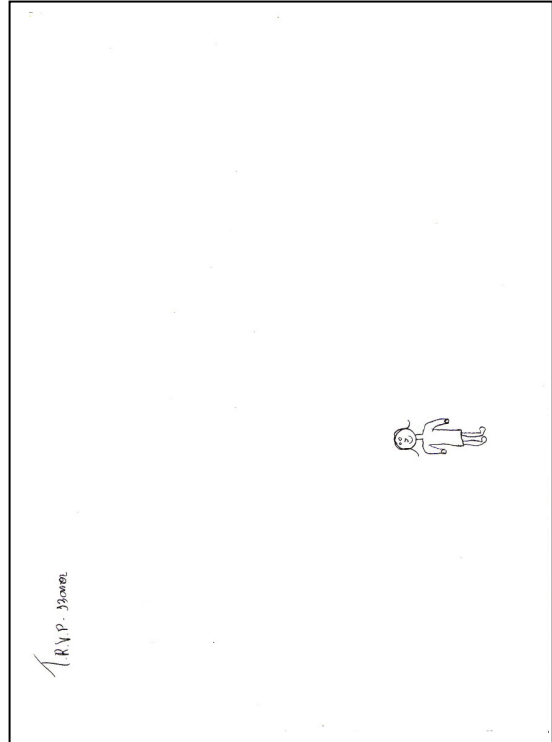
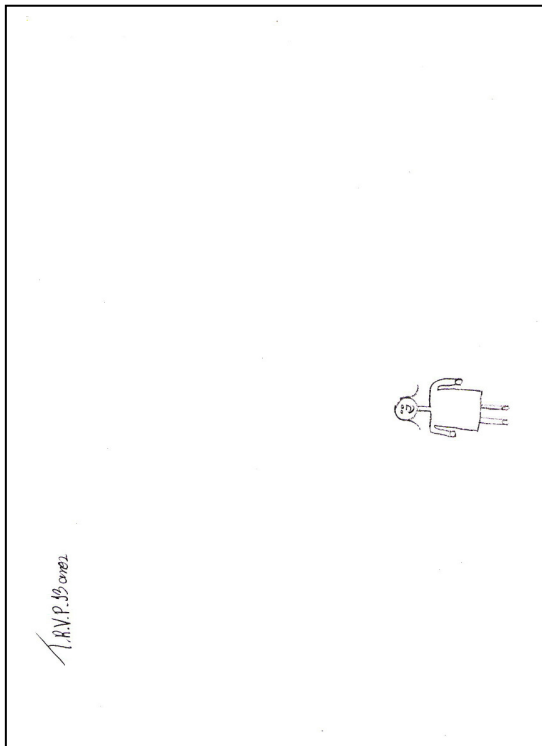


Figura 24 – Desenhos de Figuras Humanas (S3)

Atitude (S3)

S3 mostrou-se receptiva e tranqüila durante o desenvolvimento das tarefas.

Tempo (S3)

O tempo gasto para S3 realizar os desenhos foi de três minutos para o desenho da casa, cinco minutos para o desenho da árvore e seis minutos para o desenho da pessoa, refletindo conflito nas áreas interpessoais e intrapessoais.

Comentários (S3)

S3 não apresentou resistência para realizar as tarefas pedidas, sugerindo confiança no desempenho. Realizou rotação da folha nos desenhos da árvore e da pessoa, o que sugere oposição.

Capacidade Crítica (S3)

Cada desenho foi realizado sem utilização da borracha, o que sugere falta de crítica ou autoconfiança no desempenho. Não houve correções, indicando incapacidade de melhorar, e a presença de um funcionamento depressivo.

Proporção (S3)

Os desenhos da casa e árvore são maiores que o da pessoa, sugerindo nostalgia. No desenho da casa há um prolongamento vertical das paredes das extremidades, sugerindo uma distorção de proporção mentalmente retardado. A casa é vista de baixo, o que sugere sensação de rejeição, baixa auto-estima e inferioridade na situação doméstica, onde a situação familiar é considerada como algo dificilmente atingível. O desenho da pessoa é o mais pobre dos desenhos, sugerindo resultado de fadiga e depressão moderada.

As janelas e portas estão fechadas no desenho da casa, o que implica em isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Os desenhos da casa, árvore e pessoa são realizados no lado esquerdo inferior da página, sugerindo depressão, insegurança, e inadequação.

A linha de solo foi omitida nos três desenhos, indicando necessidade de segurança, desorientação e ansiedade, suspeita de rompimento com realidade objetiva e refúgio na fantasia.

A chaminé é desenhada perpendicular à inclinação do telhado, o que sugere angústia em relação às vivências fálicas e/ou a dificuldade de expressar a turbulência emocional.

Perspectiva (S3)

O movimento da chaminé no desenho da casa com o vento soprando da esquerda para a direita, sugerindo fortes pressões ambientais e emocionais. Desenha olho mágico na porta da casa, que sugere atitude defensiva.

Nos desenhos da árvore cromático e acromático, são apresentados dois galhos quebrados, o que sugere impotência, possibilidade de suicídio, experiências traumáticas, corte e/ou inibição das vias de expressão, bloqueios, conflitos, sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma (desintegrada), desamparo, falta de autoconfiança, isolamento e reserva.

Os braços estão estendidos para o ambiente, o que sugere necessidade de afeto, maior participação social e sentimento de inferioridade e inadaptação.

Os desenhos da casa, árvore e pessoa são localizados progressivamente mais à esquerda, o que sugere tendências regressivas crescentes.

Detalhes (S3)

As pupilas no desenho da pessoa são omitidas, sugerindo contato pobre com a realidade. O tronco da árvore não possui linha de base, indicando que evita contato com a realidade. As mãos estão ausentes, nos desenhos das pessoas, o que implica falta de confiança nos contatos sociais, dificuldade de toque, ataque e agressão.

Qualidade da linha (S3)

Os desenhos feitos por S3 tem linha do tipo forte, sugerindo tensão, ansiedade, energia e organicidade.

Cor (S3)

Usa as cores somente para desenhar os contornos dos desenhos da casa, árvore e pessoa, sugerindo superficialidade, reserva e oposição. A cor vermelha utilizada na casa sugere timidez emocional.

O desenho cromático da pessoa é realizado na cor preta, sugerindo reserva, oposição, tristeza, conflitos não solucionados, inibição, repressão ou vida interior sombria, tendência para evitar emoções.

Inquérito (S3)

Identificou sua casa como tendo um andar, isso sugere uma boa percepção da realidade.

Quando perguntada: - Em que casa estava pensando enquanto estava desenhando?
S3 respondeu que estava pensando na casa da mãe dela, o que demonstra a identificação com a mãe.

Pergunta: - De quem esta casa faz você lembrar?

Resposta: - Minha mãe.

Pergunta: - Se “isto” fosse uma pessoa ao invés de qualquer objeto desenhado, quem seria? Resposta: - Minha mãe.

No desenho da árvore, quando perguntada: - Onde esta árvore está localizada?

Resposta: - No quintal.

Pergunta - Mais ou menos, qual a idade desta árvore?

Resposta: - Trinta anos.

Pergunta: - Esta árvore está sozinha ou em grupo de árvores?

Resposta; - Sozinha.

Perguntada no desenho da pessoa: - Do que essa pessoa mais precisa? Por quê?

Resposta; - Atenção. Porque está sempre sozinha.

Pergunta; - Alguém já machucou essa pessoa? Como?

Resposta: Já, com palavras.

Pergunta; - De quem essa árvore faz você lembrar?

Resposta: - Da minha infância.

Pergunta: Se “isto” fosse uma pessoa ao invés de qualquer objeto desenhado, quem ele poderia ser? Resposta: - Meu pai.

Prognóstico (S3)

Apresenta tendências regressivas crescentes, devido a experiências traumáticas com a perda de seus pais, ajustamento ambiental e familiar, que lhe trouxeram bloqueios, conflitos, sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma. Demonstra resultados que sugerem fadiga e depressão moderada. Sente falta da sua casa e de seus pais, de quando estavam vivos e quando vivia com eles. As lembranças dos momentos vividos na infância estão sempre presentes. Apresenta dificuldade de adaptação em aceitar em conviver com a avó materna.

S3 exibiu um forte sentimento de rejeição, baixa auto-estima, inferioridade na situação doméstica, onde a situação familiar é considerada como algo dificilmente atingível. Sente muito a falta da mãe e do seu pai. Passa por momentos difíceis, que é aceitação da perda de seus pais e de sua infância vivida com sua família.

SUJEITO S4

Histórico (S4)

S4 tem doze anos e mora em uma Instituição. Ela foi adotada pela dona da Instituição e tem vinte e dois irmãos adotivos que também vivem na Instituição. Tem uma irmã com vinte anos que é casada e mora na roça. Disse que não conheceu seus pais. Diz que só sabe que quando ela nasceu, seus pais não podiam cuidar dela e que então foi adotada. A informação que sabe hoje, sobre seus pais é que eles estão mortos.

Veio para o Centro de Recuperação há dois meses, trazida pela mãe adotiva, com a queixa de que não conseguia mais lidar com o comportamento da mesma, que já havia feito de tudo para ajudá-la, só que não foi possível, por isso buscou ajuda. S4 fez uso de maconha.

Quando se refere á mãe adotiva, diz que não gosta dela e que ela fez coisas com ela, que não vai perdoar nunca. Não foi possível esclarecer motivos de tanto rancor, raiva, em relação á madrasta. Sempre que S4, tentava falar sobre esse assunto, começava a chorar. E em seguida dizia que não queria falar sobre o assunto.

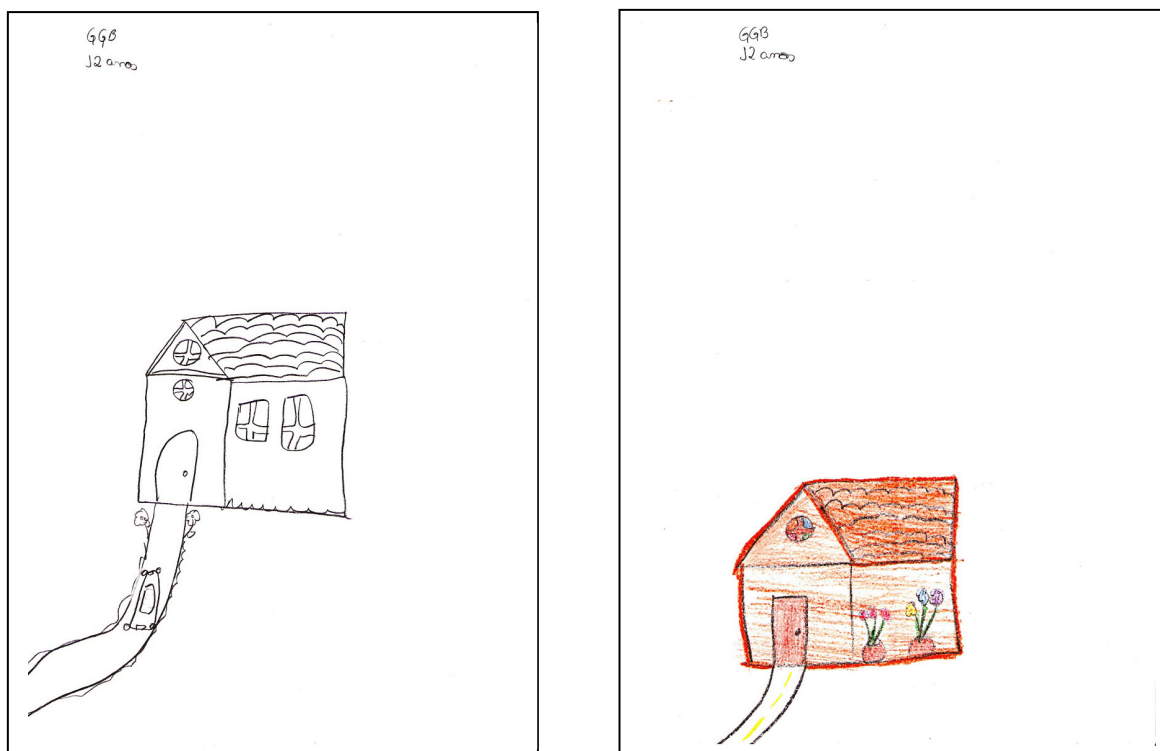


Figura 25 – Desenhos de Casas (S4)



Figura 26 – Desenhos de Árvores (S4)

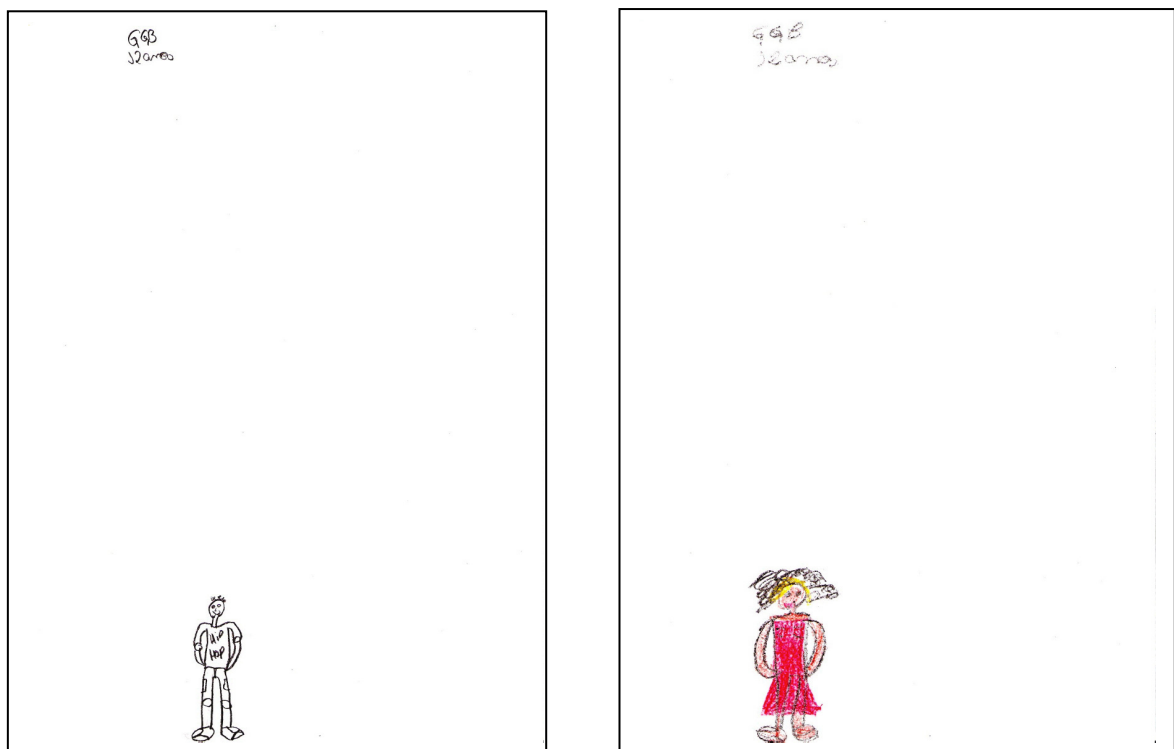


Figura 27 – Desenho Figuras Humanas (S4)

Atitude (S4)

Desempenhou as tarefas com desenvoltura e tranqüilidade.

Tempo (S4)

O tempo para realização do desenho da casa foi de dez minutos, o do desenho da árvore foi de nove minutos e da pessoa foi de dez minutos, tempo um pouco excessivo, dada a qualidade dos desenhos realizados por S4. O tempo para desenhar da casa é um indicador de preocupação patológica em relação á casa. O desejo de ir morar com a irmã, voltar para casa.

Comentários (S4)

S4 no início da primeira tarefa demonstrou-se um pouco desconfiada, fez algumas perguntas, querendo saber se todas as outras adolescentes também iriam fazer os desenhos. Foi esclarecido que só as que foram selecionadas, por estarem na faixa de idade estabelecida na pesquisa, iriam realizar os desenhos e fazer as outras tarefas. Depois que começamos a aplicação dos instrumentos, S4 manteve a sua atenção só nas tarefas. A ansiedade diminuiu, favorecendo um desempenho satisfatório.

Capacidade Crítica (S4)

Não usou a borracha. O que sugere uma boa função crítica e autoconfiança no seu desempenho.

Proporção (S4)

O desenho da pessoa é menor que o desenho da casa e da árvore, o que sugere insegurança, retraimento, descontentamento.

O desenho da árvore é grande, sugerindo um ambiente restritivo, tensão, compensação. Apresenta distorções moderadas, sugerindo ansiedade. A primeira pessoa desenhada é do sexo masculino, sugerindo conflito com identificação do gênero. Rotou a folha no desenho da casa no acromático e cromático, o que implica em oposição.

Aparece no desenho da casa uma porta com caminho a vista, sugerindo que é uma pessoa equilibrada ou que procura novos caminhos, mas não tem saída, ou não vê saída. Apresenta ênfase nas paredes horizontais, indicando pressões ambientais. Realiza reforço nas paredes da casa, sugerindo que tenta manter o controle do ego.

Perspectiva (S4)

O desenho da casa está mais para o lado esquerdo, sugerindo retraimento, regressão, organicidade. Fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.

Apresenta os desenhos da casa, árvore e pessoa na parte inferior da folha, implicando em concretismo, depressão, insegurança, inadequação. Não desenha chaminé na casa, o que sugere falta de calor no lar. É desenhada janela no sótão, o que sugere dificuldade de contato direto, sendo feito contato vivido mais na base da fantasia e na imaginação. Realiza no desenho da árvore galho com ninho e um passarinho, o que implica em desejo de proteção, imaturidade, dependência. Fruto no espaço da copa, sugere imaturidade e regressão.

Linha de base representada pela borda do papel, sugerindo dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo. Tronco longo e sombreado, o que sugere reação emocional à má condição do meio. No desenho da árvore apresenta galho cortado ou quebrado, sugerindo experiências traumáticas, corte e/ou inibição das vias de expressão, bloqueios, conflitos, sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma (desintegrada), desamparo, falta de autoconfiança, isolamento e reserva.

O desenho da pessoa é visto de perto, o que indica retraimento, inferioridade. Braços para trás, sugere inibição, culpa, dificuldades, relutância, medo do contato com as pessoas e/ou ambiente, falta de confiança, insegurança em participar no ambiente e necessidade de controlar a expressão de impulsos agressivos ou hostis.

Detalhes (S4)

As janelas são desenhadas com grades, indicando medo defensivo do perigo externo, desejo de proteção e/ou defesa contra impulsos ou estímulos externos, isolamento, barreiras nos contatos sociais, insegurança ou sentimento de estar cercada, sensação de o lar ser uma prisão em vez de algo confortável. Utiliza ênfase no sombreamento das figuras cromáticas, o que sugere ansiedade. O desenho da árvore é o maior, no acromático como também no cromático, o que sugere ambiente restritivo, tensão, compensação. Realizou desenho de pássaro no ninho na figura da árvore, indicando desejo de proteção.

Qualidade da linha (S4)

Os desenhos feitos por S4 tem linha do tipo forte, sugerindo tensão, ansiedade, energia e organicidade.

Cor (S4)

Utiliza a cor laranja para contorno e sombreamento de toda a casa, sugerindo desejo de conseguir algo e se valorizar. A ênfase na utilização dessa cor sugere projeção de problemas e afetos no exterior. Realiza superposição de cores no contorno da casa, indicando regressão,

conflito emocional e conflito na relação eu-mundo. A superfície do tronco é sombreada de marrom, sugerindo inibição ou repressão, sobre o desenvolvimento emocional e sobre a integração da personalidade.

Inquérito (S4)

Apresenta vivências depressivas e inadequadas para a idade e/ou com necessidade de crescer logo.

Quando perguntada, no desenho da pessoa: Quantos anos ela tem? Resposta: 16 anos.

Pergunta: - Quem é? Resposta: - Eu.

Quando perguntada, no desenho da casa: - Em que esta casa faz você pensar ou lembrar? Resposta: - Casa da roça.

Pergunta: - Em que mais? Resposta: Na minha casa.

Pergunta: - Quando você olha para essa casa, ela parece estar perto ou longe?

Resposta: - Longe.

Pergunta: - De quem esta casa a faz lembrar?

Resposta: - Minha irmã. (Aqui S4 apresenta a irmã, que é a pessoa a qual ela tem como referência familiar).

Quando perguntada, no desenho da árvore: - Mais ou menos qual a idade desta árvore?

Resposta: 20 anos. (Aqui S4, representa a idade da irmã).

Pergunta: - De quem esta casa a faz lembrar?

Resposta: - Minha irmã (Aqui S4 apresenta a irmã, que é a pessoa a qual ela tem como referência familiar).

Pergunta: - Se ela fosse uma pessoa ao invés de uma árvore, para onde ela estaria virada?

Resposta: - Frente. (Essa resposta demonstra a atitude de pessoa representada pela árvore em relação ao indivíduo. A pessoa representada no desenho da árvore para S4 é a irmã. É a pessoa na qual S4, busca segurança e proteção. Como condição de poder voltar para a família de origem. O desejo de S4 é morar com a irmã).

Prognóstico (S4)

S4 sugere experiências traumáticas, com inibição das vias de expressão, bloqueios, conflitos e sentimento de não ser uma unidade completa dentro de si mesma (desintegrada), desamparo, falta de autoconfiança, isolamento e reserva.

O lar desejado por S4, se apresenta distante, pois depende da sua irmã. A Instituição em que vive com a mãe adotiva fica distante da sua irmã, porque ela mora longe, pois como diz S4, a irmã mora na roça e já tem filhos. Elas quase não se vêem. S4 não vê solução para o retorno ao lar, que seria viver com a irmã, onde busca segurança, proteção e afeto, o que não foi demonstrado quando verbalizou sobre a relação dela com a mãe adotiva na Instituição. É uma relação conflituosa, com agressões físicas e verbais. Apresenta dificuldades, com medo do contato com as pessoas do ambiente que se encontra, no caso na Instituição, devido á relação conturbada com a mãe adotiva e controle da expressão de impulsos agressivos e hostis.

SUJEITO S5

Histórico (S5)

S5 tem dezesseis anos, parou de estudar na quinta série do curso fundamental, quando veio para o Centro de Recuperação. A mãe a trouxe para tratamento por causa do uso de drogas e rebeldia. S5 tem duas irmãs, que são filhas de outro companheiro que a mãe teve, sendo uma de seis anos e outra de nove anos. Os pais são separados há mais ou menos dezesseis anos.

S5 conta que o pai mora perto e que mesmo assim não tem contato com ele. O pai não a registrou como filha. Mesmo assim ela sabe que ele é o seu pai. Contou que freqüentava a casa do tio (irmão de sua mãe) e que conheceu a amiga que freqüentava a casa do tio. Na casa da colega usou droga, porque ela usava.

S5 conta que começou a usar drogas com nove anos. A maconha foi a sua primeira droga. Depois passou a consumir cocaína e crack. E então se perdeu no crack Para comprar as drogas fazia correria, troca de favores. Aos nove anos começou a se relacionar com um traficante. Depois ele foi preso. S5 arrumou um namorado, o traficante ficou sabendo e quando foi solto, não aceitou o namoro e como vingança pela traição, deu um tiro em seu rosto.

Na época desse fato S5 estava com quinze anos. Hoje tem uma cicatriz grande no rosto e graves problemas de saúde com a visão e respiração. Também apresenta muitas marcas de facadas pelos braços e outras regiões do corpo. Relata que a mãe atualmente mora com um traficante e que o primo também é usuário.

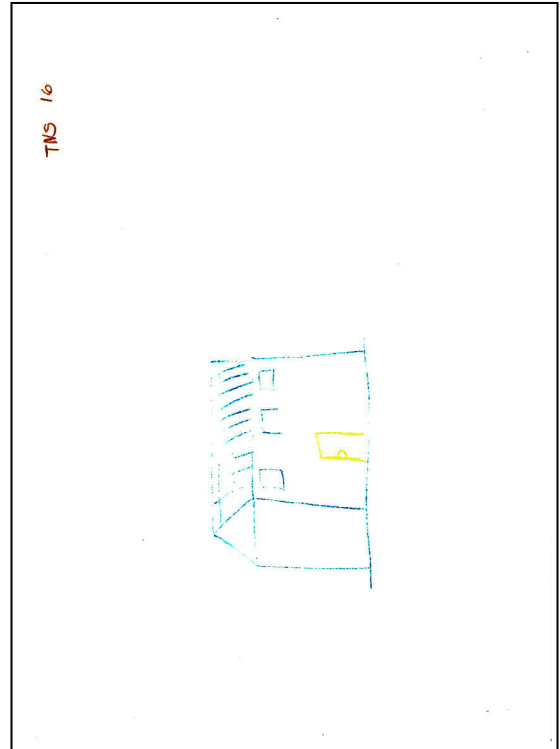
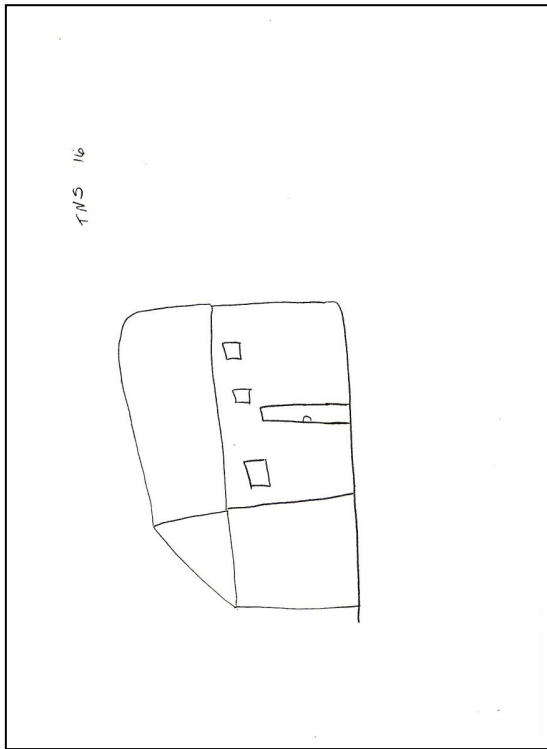


Figura 28 – Desenhos de Casas (S5)

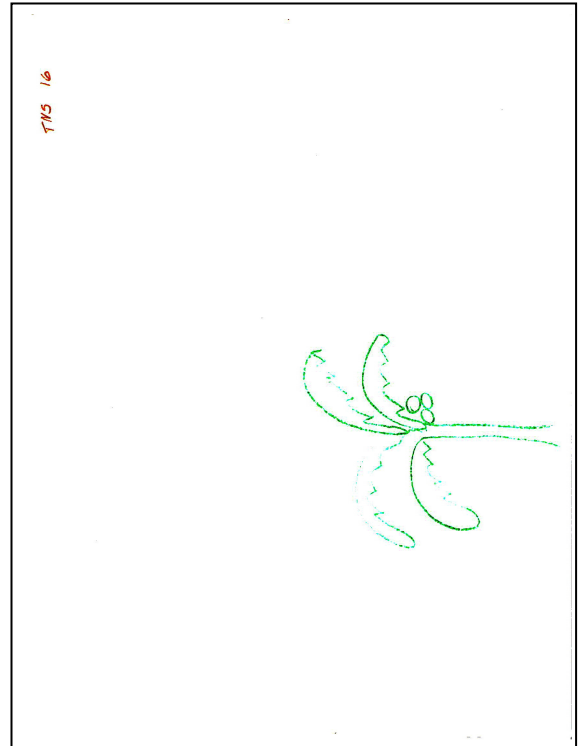
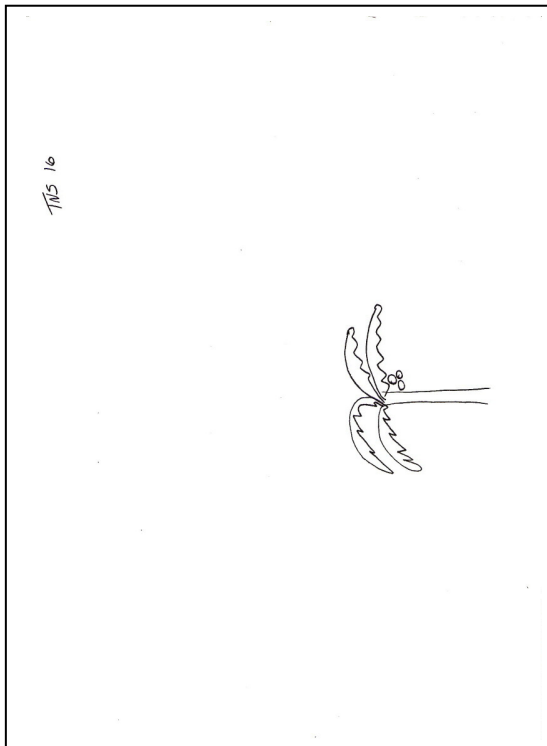


Figura 29 – Desenhos de Árvores (S5)

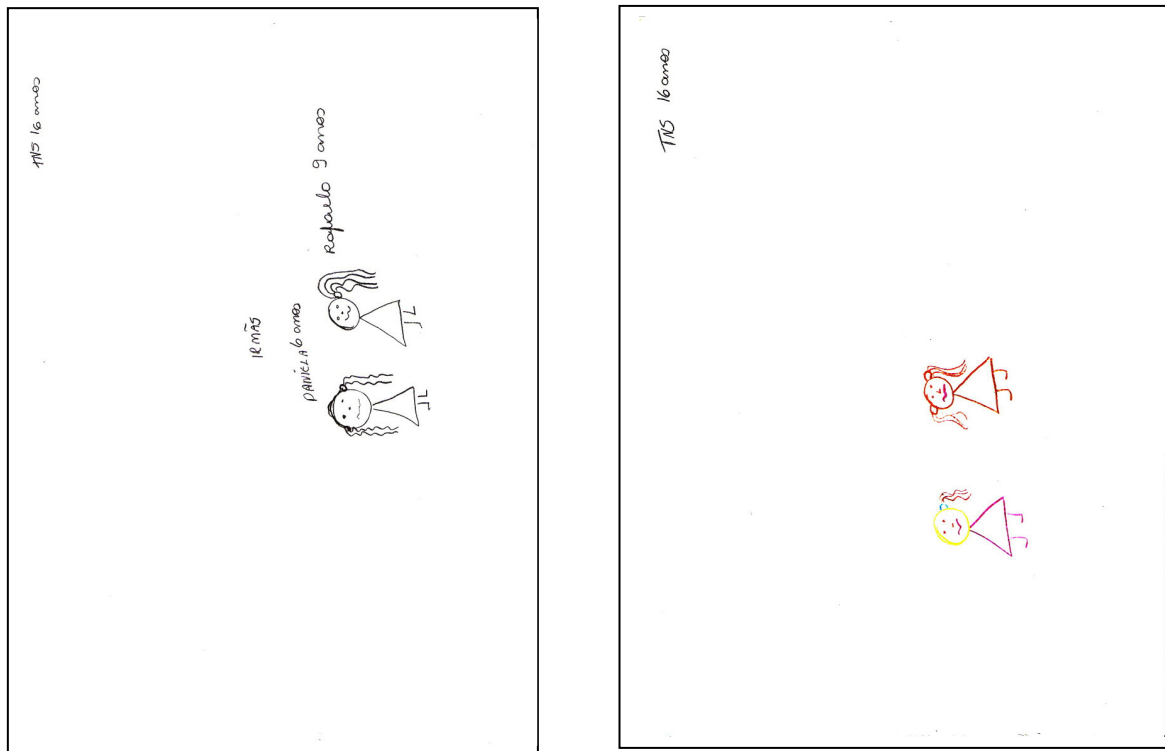


Figura 30 – Desenho Figuras Humanas (S5)

Atitude (S5)

S5 mostrou-se receptiva e tranqüila durante o desenvolvimento das tarefas.

Tempo (S5)

Realiza os desenhos com tempo excessivo, quando gastou dez minutos para fazer o desenho da casa, sete para o da árvore e oito para o desenho da pessoa. O tempo gasto para realizar o desenho da casa sugere um indicador de preocupação patológica em relação à casa, conflito e tensão no ambiente familiar e nos relacionamentos afetivos.

Comentários (S5)

Não realizou nenhum comentário durante a realização dos desenhos. Foi receptiva e tranqüila durante todo o desenvolvimento das tarefas.

Capacidade Crítica (S5)

Não realizou correções nos desenhos, o que sugere uma boa função crítica e autoconfiança no seu desempenho.

Proporção (S5)

O desenho da casa tem tamanho grande, o que sugere ambiente restritivo, tensão e compensação. Os desenhos das pessoas são pequenos, o que pode sugerir insegurança, retraimento, descontentamento e regressão. As paredes são enfatizadas na horizontal, sugerindo ser vulnerável a pressões ambientais. Pode estar funcionando ineficientemente, porque o passado ou o futuro interferem em sua atenção.

A ausência de uma das portas sugere conflito do tipo inacessibilidade, isolamento. As portas estão fechadas, o que implica em autodefesa e/ou defesa com o mundo. A maçaneta nas portas dos desenhos das casas, sugerem preocupação com o contato.

Janelas e portas estão fechadas, o que sugere isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. As janelas estão próximas do telhado, sugerindo tendência a viver mais no mundo da fantasia do que na realidade ou necessidade de frieza.

O tronco da árvore é fino, sugerindo equilíbrio precário da personalidade por causa da excessiva busca de satisfação. Omissão dos braços, sugerindo passividade, sentimento de menor valia, desamparo, abandono, inadequação, dificuldade de realização (não podem fazer nada), rompimento com o mundo exterior, oposição ao grupo ou sentimento de culpa e ansiedade por conduta socialmente não aceitável e com necessidade de automutilação. O ombro não existe na pessoa, implica na ausência de sentimento de força básica ou poder, tanto físico como psicológico.

Perspectiva (S5)

Grande número de janelas desenhadas descobertas implicam que S5 tende a comportar-se de modo áspero e direto. Os desenhos são feitos no lado esquerdo inferior da folha, o que implica regressão, depressão, insegurança e concretismo. Janelas sem vidraças, grades ou indicação de materiais de vidro sugerem que S5 apresenta tendências negativistas que dizem: “Eu tornarei impossível você ver dentro”. Os desenhos da casa, árvore e pessoa, foram feitos quase todos do lado esquerdo, sugerindo retraimento, regressão, organicidade.

Os olhos são desenhados em negrito, implica conflito na inter-relação social, controle sobre o ambiente, persecutoriedade, medo de perder o controle e medo de não enxergar. Não existe ênfase no desenho do queixo na pessoa, o que denota sentimento de impotência social.

Detalhes (S5)

Nem todo detalhe foi desenhado. Ocorreu omissão dos braços, pescoço e ombro. Omissão dos braços sugere passividade, sentimento de menor valia, desamparo, abandono, inadequação, e dificuldade de realização. Omissão do pescoço sugere dificuldade de coordenação dos impulsos, perda de controle, sensação de desamparo. Omissão do ombro sugere ausência de sentimento de força básica ou poder, tanto físico como psicológico.

Qualidade da linha (S5)

As linhas dos desenhos são do tipo forte sugerindo ansiedade, energia, organicidade.

Cor (S5)

Faz uso de várias cores na figura humana, sugerindo falta de controle das emoções. Utiliza cores para desenhar contornos dos desenhos da árvore e pessoa, o que sugere superficialidade, reserva e oposição.

Inquérito (S5)

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - Meus pais. Porque os amo muito.

Pergunta: - Quando você olha para esta casa, ela parece estar perto ou longe?

Resposta: - Parece que está perto.

Pergunta: - Em que esta casa faz você pensar ou lembrar?

Resposta: - Minha família.

Pergunta: - Em que mais?

Resposta: - Conforto e o carinho da minha família.

Pergunta: - O que nela lhe dá essa impressão?

Resposta: - O carinho que temos um pelo outro.

Pergunta: - De que esta pessoa a faz lembrar? Por que?

Resposta: - Minha mãe. Não sei.

Pergunta: - Do que essa pessoa mais precisa? Por que?

Resposta: - Meu carinho. Porque nos amamos.

Pergunta: - Em quem você estava pensando enquanto estava desenhando?

Resposta: - Nelas (irmãs).

Prognóstico (S5)

Realiza esforço para manter o controle do ego. Faz um contato pobre com a realidade, apresentando atitude defensiva em relação ao ambiente em que vive, com isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Apresenta tendência a viver mais no mundo da fantasia do que na realidade. Se sente no ar, separada do elemento nutridor, apresentando insegurança, falta de apoio, com desorientação, quando surge comportamento flutuante devido a dificuldade de compreensão na vida. A rejeição é presente na vida de S5, foi rejeitada pelo pai quando ela nasceu, quando ele não a registrou. O medo e a insegurança fazem parte da vida de S5, devido a eventos traumáticos vividos, que a deixaram com danos físicos e psicológicos.

SUJEITO S6

Histórico (S6)

S6 tem quatorze anos, estudou até a sexta série do curso fundamental. Está a três meses no Centro de Recuperação. Mora com a mãe e quatro irmãos, sendo três irmãs, uma com vinte e três, outra com vinte e dois e a terceira com dezoito anos e um irmão.

Seus pais são separados desde que ela tinha quatro anos. Atualmente a mãe tem outro companheiro. S6 relata que teve início com as drogas com onze anos. Começou com cigarro e depois dos quatorze anos, começou a fazer uso da maconha, cocaína e crack. Os colegas usavam drogas e ofereceram para ela experimentar.

O pai de S6 faz uso de álcool. A mãe bebia, hoje não mais. O irmão era usuário de drogas, foi preso e atualmente está solto. A mãe a trouxe para tratamento no Centro de Recuperação.

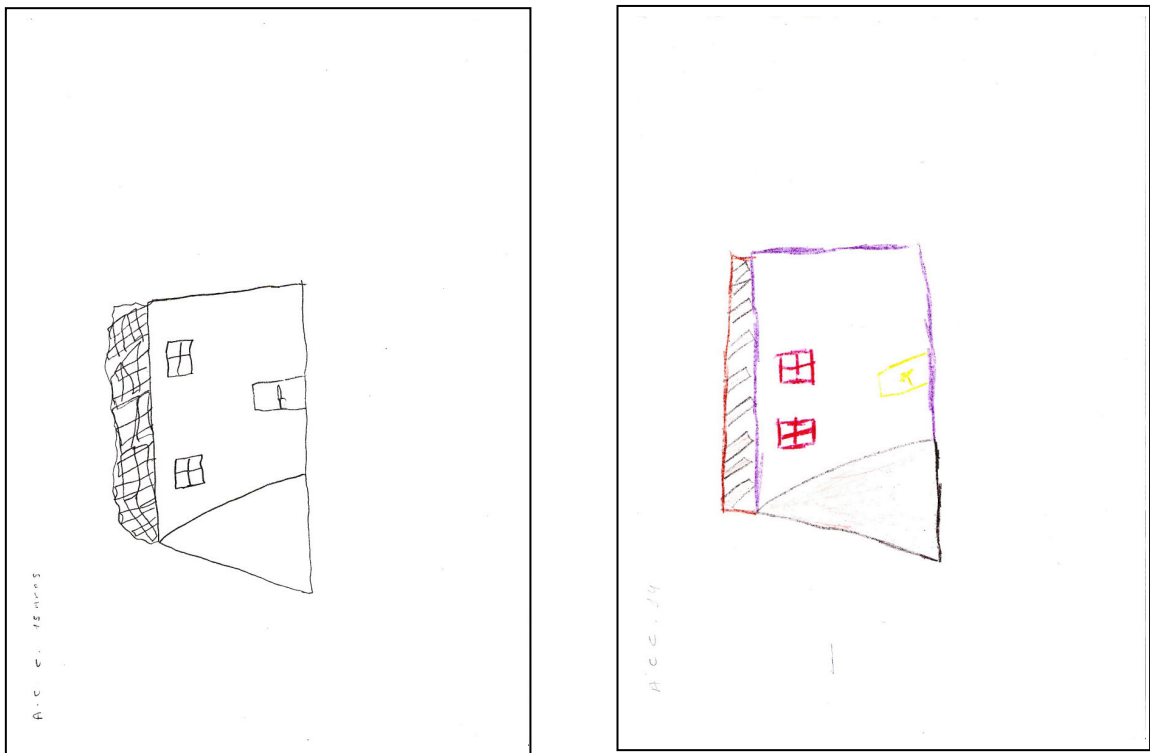


Figura 31 - Desenhos de Casas (S6)

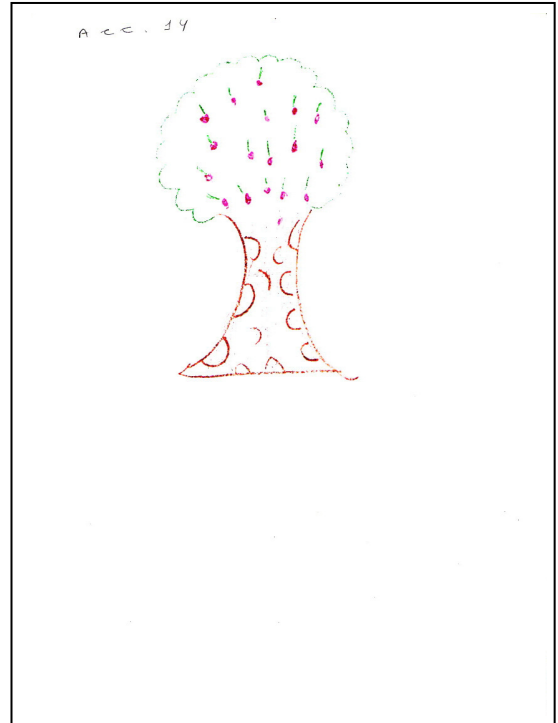
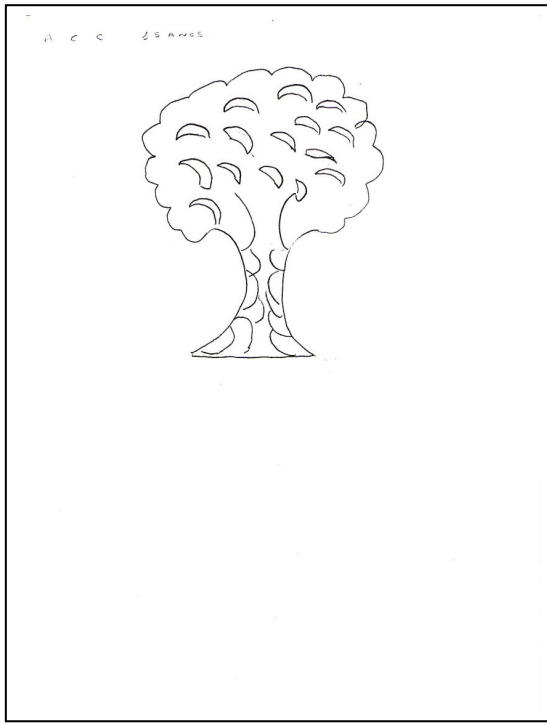


Figura 32 – Desenhos de Árvores (S6)

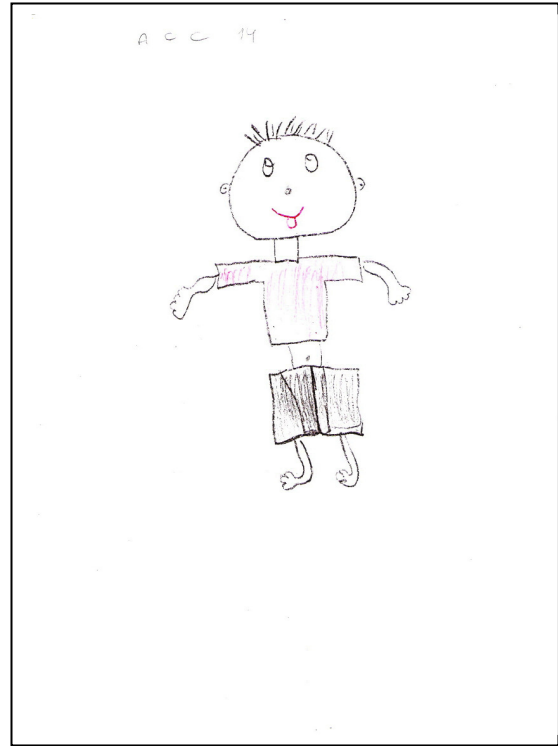


Figura 33 - Desenhos de Figuras Humanas (S6)

Atitude (S6)

Não demonstrou ansiedade na realização dos desenhos. Foi tranquila e confiante durante todo tempo da tarefa.

Tempo (S6)

Para realizar os desenhos S6 consumiu vinte e nove minutos, sendo gastos onze minutos na casa, oito minutos na árvore e dez minutos para a pessoa.

Comentários (S6)

S6 demorou na realização dos desenhos. Enquanto desenhava, de vez em quando sorria dos seus desenhos.

Capacidade Crítica (S6)

Não fez uso da borracha, apesar de aparecer traços que poderiam ser corrigidos, o que sugere falha na função crítica. É evidente que S6, não percebeu os rabiscos nos desenhos. Refez outros traços, sem apagá-los.

Proporção (S6)

Telhado com vários riscos, indicando capacidade de enfrentar problemas e controle da fantasia ou minuciosidade, preocupação com detalhes. A porta com maçaneta, implica preocupação com o contato.

Os pés apresentam calcanhar e dedos, indica falta de base, dificuldade de evoluir ou problema sexual. Roupa do tipo fantasia sugere insegurança, identidade em nível fantasia, desprezo e hostilidade em relação a si e medo de não agradar. Olhos grandes implicam observação, curiosidade, desconfiança, maior capacidade de absorver o mundo visual.

Casca no tronco da árvore sugere ansiedade, depressão, meticulosidade. Apresenta ênfase nos traços faciais, sugerindo pobre orientação para a realidade. Olhos enfatizados implicam paranóia. Cintura enfatizada sugere conflito sexual.

Perspectiva (S6)

Os desenhos da casa e pessoa estão mais na parte central, sugerindo rigidez, enquanto o desenho da pessoa está localizado mais para a esquerda da folha, sugerindo retraimento, regressão, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.

O desenho da árvore está na parte superior o que implica esforço imediato, satisfação na fantasia e frustração. As portas e janelas estão fechadas sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Todos os desenhos não apresentam linha de solo, flutuando no ar, sugerindo suspeita de rompimento com a realidade objetiva e refúgio na fantasia. Os desenhos da casa e árvore são vistos distante do observador, sugere isolamento afetivo, retraimento, inacessibilidade, sensação de que as boas relações com os familiares são inatingíveis ou incapacidade para enfrentar a situação doméstica.

Rosto de frente sugere preparo para o confronto com a vida e boa interação com meio. Braços estendidos para o ambiente: necessidade de afeto ou de mais participação social e sentimento de inferioridade e inadaptação.

Detalhes (S6)

As janelas são desenhadas com grades, sugerindo medo defensivo do perigo externo, desejo de proteção, isolamento, barreira nos contatos sociais, sensação do lar ser uma prisão em vez de algo compatível. As janelas estão todas próximas do telhado, sugere tendência a viver mais no mundo da fantasia do que no da realidade, necessidade de fuga.

Língua no desenho da pessoa sugere intensificação da concentração oral em estágios primitivos e condição de sinal erótico, desvio da conduta sexual ou rebeldia e desafio. Acentuação de acessórios sugere pobreza no julgamento, dificuldade de entendimento ou sentimento de inferioridade. Não apresenta chaminé, sugere falta de calor no lar. Árvore com frutos sugere dependência, imaturidade.

Qualidade da linha (S6)

As linhas da casa, árvore e pessoa fortes, sugerindo tensão, ansiedade, energia, organicidade. A linha da parede da casa é interrompida, sugerindo incerteza, temor, angústia, insegurança, falta de opinião própria e de pontos de vista bem firmados ou dissimulação de problemas, não aceitação do meio ambiente, agressividade controlada e oposição.

Cor (S6)

Apresenta cores fora dos contornos, sugerindo impulsividade, imaturidade e organicidade. Apresenta combinações bizarras, sugerindo a possibilidade de distúrbio sério.

O tronco da árvore é sombreado levemente na cor marrom, sugerindo insegurança, reação emocional a má condição do meio o que sugere inibição ou repressão.

A cor vermelha utilizada na roupa da pessoa sugere impulsividade.

Inquérito (S6)

Quando perguntada: - Qual a idade da árvore? Resposta: 1 ano. (Sugere imaturidade, fixação emocional em alguma fase ou reação a traumas, quando o indivíduo se fixa em uma época anterior mais feliz).

Pergunta: - Em que casa você estava pensando enquanto estava desenhando?

Resposta: - Pensava no barraco que morava antes.

Pergunta: - Você gostaria que esta casa fosse sua? Por quê?

Resposta: - Não. Porque era de telha e chovia.

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse com você nesta casa com você?

Resposta: - Meus colegas. Nós podíamos fumar droga.

Pergunta: - Em que esta casa faz você pensar ou lembrar?

Resposta: - Onde eu ficava.

Pergunta: - Onde esta árvore realmente está localizada?

Resposta: - Perto da casa abandonada.

Pergunta: - O que esta árvore faz você pensar ou lembrar?

Resposta: - Da casa abandonada que eu ficava.

Pergunta: - De que essa árvore faz você pensar ou lembrar?

Resposta: - De uma árvore perto de casa.

Prognóstico (S6)

S6, através de seus desenhos e inquéritos dos mesmos, forneceu dados que sugerem distorção da realidade em que vive, devido o seu envolvimento com drogas. Demonstra impulsividade, rebeldia e desafio. Vive mais no mundo da fantasia do que da realidade, tendência a viver isolada, isolamento do tipo afetivo, com fixação no passado, intensificação da concentração oral em estágios primitivos, desejo de proteção, segurança, sensação de que as boas relações com os familiares são inatingíveis ou incapacidade para enfrentar a situação doméstica, frustração, desprezo e hostilidade em relação a si e medo de não agradar.

SUJEITO S7**Histórico (S7)**

S7 tem quatorze anos, está a três meses no Centro de Recuperação. Foi á mãe que a trouxe. Os pais são separados há dois anos. Têm seis irmãos, sendo três homens, um de nove, dezoito e dezenove anos, e três irmãs, com idade de dezessete, vinte e vinte e dois anos, e um bebê que está para nascer, filho do padrasto com sua mãe. Todos os irmãos moram com sua mãe. Parou de estudar com doze anos, estava cursando a quarta série do curso fundamental. Seu pai mora perto de sua casa. Ele vive com a mãe dele.

Iniciou o uso de droga com doze anos, usando cigarro e cocaína. Foi influenciada pela colega. S7 conta que sua mãe vendia e usava crack, maconha, cocaína e álcool, e que atualmente a mãe parou de fazer uso, porque se tornou evangélica. O irmão de S7 usa maconha.

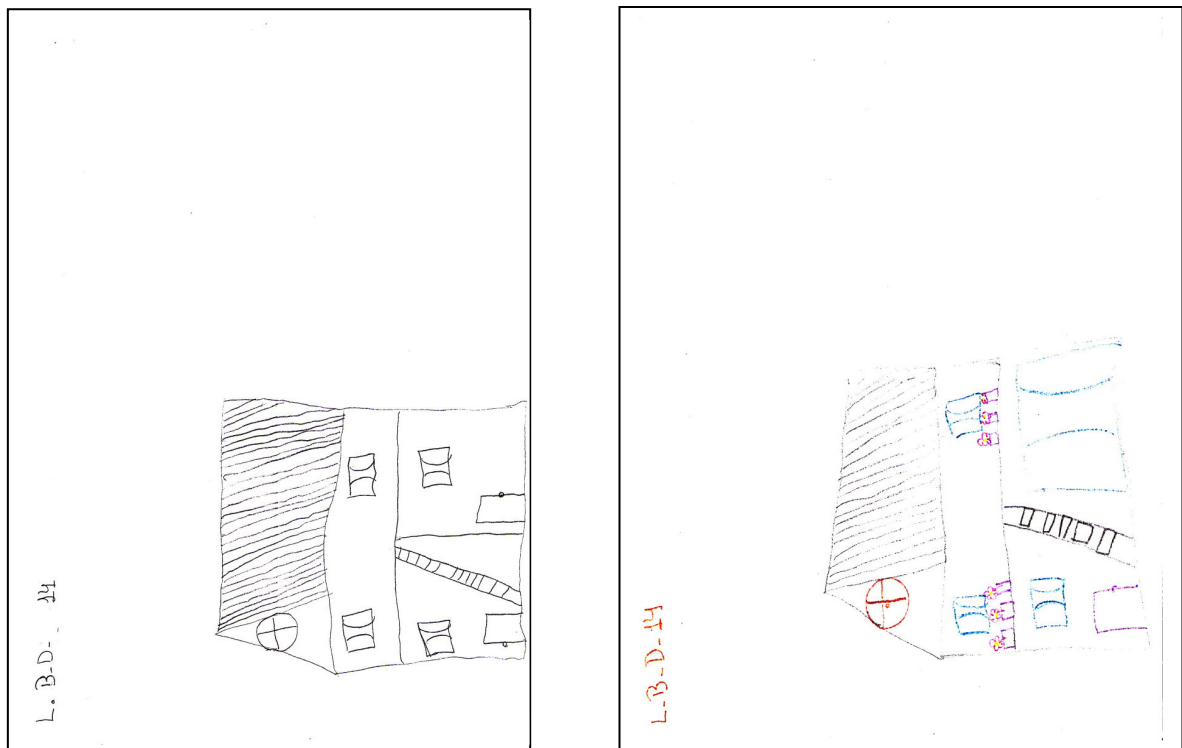


Figura 34 – Desenhos de Casas (S7)

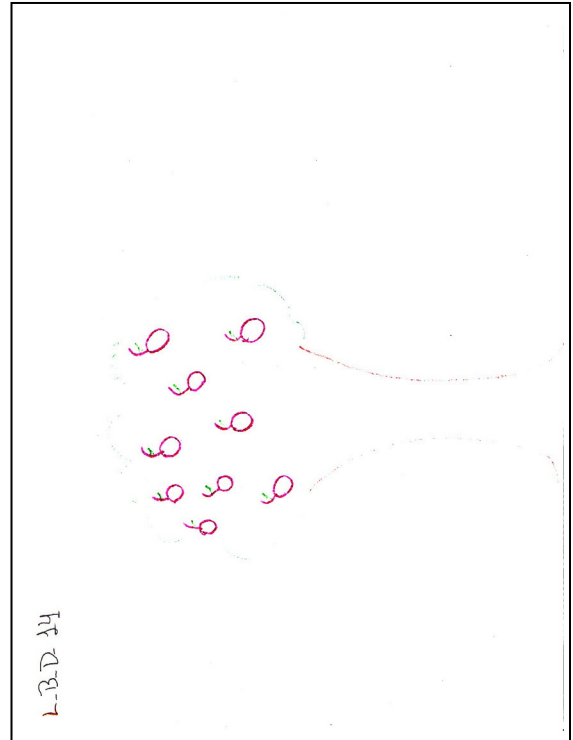
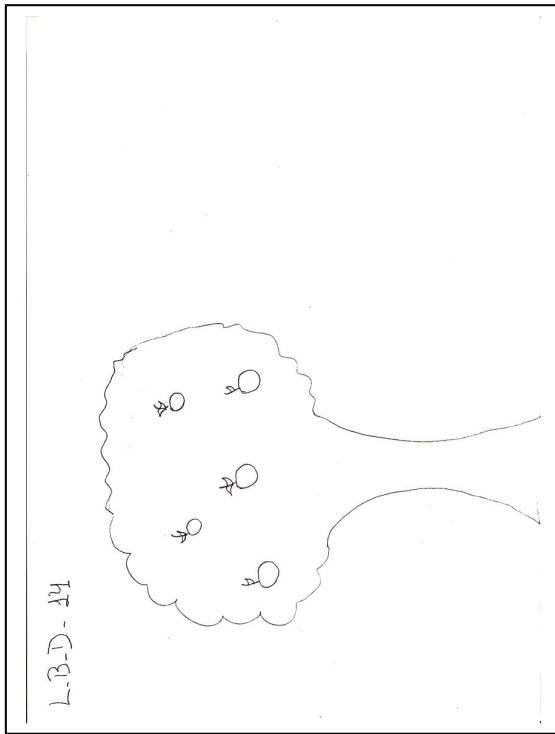


Figura 35 - Desenhos de Árvores (S7)

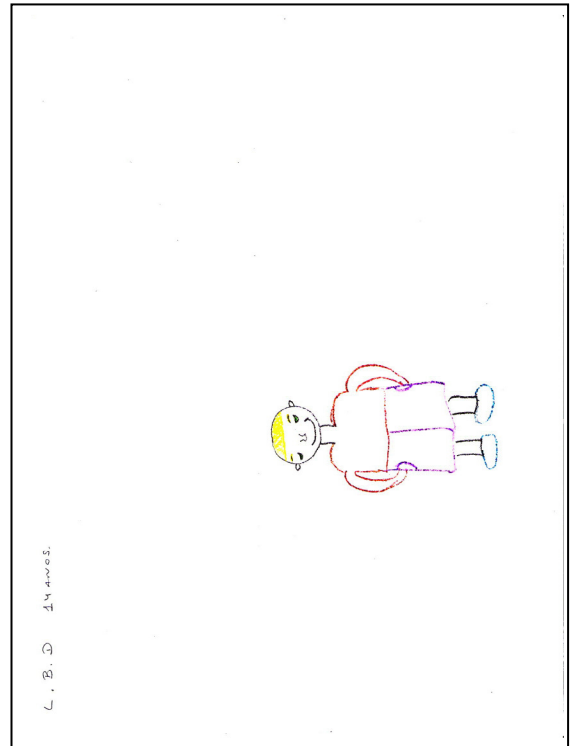
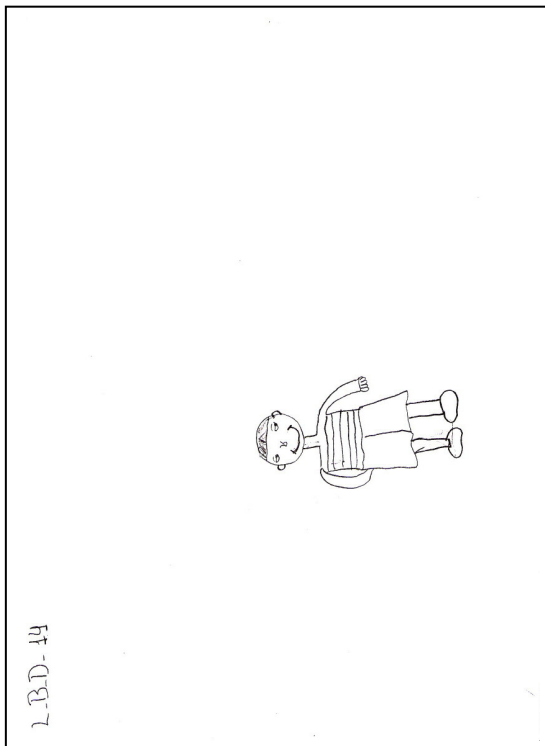


Figura 36 – Desenhos das Figuras Humanas (S7)

Atitude (S7)

S7 estava um pouco ansiosa no começo das tarefas, mais depois ficou mais confiante.

Tempo (S7)

O tempo para realização dos desenhos foi de oito minutos para a casa, doze minutos para a árvore e sete minutos para fazer o desenho da pessoa.

Comentários (S7)

Quando S7, começou a realizar o desenho dos pés da figura humana, apresentou dificuldade em desenhá-los, apagou muitas vezes, sugerindo ambivalência, falta de autonomia, indecisão. Não sabe a direção dos pés. Que direção estaria os pés. Não sabe que direção seguir.

Capacidade Crítica (S7)

Só usou a borracha para fazer correções no desenho da pessoa, quando tentava fazer o desenho dos pés e pescoço, sugerindo conflito com a autonomia e com o controle dos impulsos corporais, das emoções e dos sentimentos.

Proporção (S7)

Os desenhos da casa e árvore são muito grandes, sugerindo expansividade como também inibição e falta de controle e reação às pressões ambientais.

O pescoço é omitido, implicando em um preocupante fluxo dos impulsos básicos do corpo com uma provável falta de controle. Sente-se a mercê de seus impulsos corporais que frequentemente ameaça dominá-la.

Rotou a folha no desenho da pessoa e na árvore o que implica em oposição.

Perspectiva (S7)

Linhas periféricas francas e inadequadas sugerem um sentimento de colapso iminente e fraco controle do ego. Os desenhos da casa estão localizados no lado esquerdo e inferior da folha sugere retraimento, regressão, concretismo, depressão, insegurança e inadequação.

Os desenhos da árvore acromática e cromática foram desenhados com a base no papel na parte inferior, sugerindo depressão e tendência a comportar-se de uma maneira concreta e desprovida de imaginação.

A árvore está localizada no lado esquerdo sugerindo retraimento, regressão, organicidade, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.

O desenho da árvore está frente para o observador, sugerindo um estilo rígido intransigente que compensa sentimentos de inadequação e de insegurança. A linha de solo da árvore é a margem inferior da folha, sugerindo concretismo, depressão, insegurança e sentimentos de inadequação. Tronco aberto na parte superior e inferior sugerindo indecisão, comportamento flutuante e dificuldade de compreensão na vida. Tronco longo, sugerindo regressão, inadequação. Ênfase nas linhas verticais da árvore, sugerindo contato pobre com a realidade, preocupações sexuais. Raízes omitidas sugerem insegurança. Frutas sugerem dependência. A árvore é vista de cima sugerindo rejeição e grandiosidade compensatória.

O desenho da pessoa é visto de baixo sugerindo retraimento, inferioridade. Desenho do gênero oposto desenhado primeiro sugerindo conflito, desajustamento social e defesa contra a atuação de impulsos proibidos com as mãos. Portas e janelas fechadas sugerindo medo hiperdefensivo do perigo externo de contato, sensibilidade e defesa ou problema sexual.

Detalhes (S7)

Flores na casa sugerem imaturidade afetiva, ambição ou desejo de conquistar algo. Várias janelas com cortinas sugerem preocupação a respeito da interação controlada com o ambiente ou ansiedade nas relações interpessoais.

Um braço para trás sugere contato ou ambivalência entre agredir e acariciar. Mãos nos bolsos sugerem possibilidade de contato limitada, passividade do ego, sentimento de menos valia e punição. Maçaneta sugere preocupação com o contato. Ênfase nos traços faciais sugere dominação social. Janela no sótão sugere dificuldade de contato direto, contato vivido mais na base da fantasia e na inadequação, riqueza de vivência interior e tato por meio mais intelectualizado. Casa com escada sugere dificuldade em mostrar-se, em ser autêntica e em ter relacionamentos íntimos. Demonstra ser necessário galgar os degraus para chegar ao interior da pessoa. Olhos estrábicos sugerem reflexo de ira e rebeldia.

Qualidade da linha (S7)

No desenho da casa, na árvore e pessoa a linha é leve sugerindo hesitação, medo, insegurança, força do ego fraca. As linhas das paredes da casa são interrompidas sugerindo incerteza, temor, angústia, insegurança, falta de opinião própria e de pontos de vista bem firmados ou dissimulação de problemas, não-aceitação do meio ambiente, agressividade controlada e oposição.

Cor (S7)

A cor roxa foi utilizada para fazer as linhas de contorno da casa, sugerindo superficialidade, reserva e oposição. A cor usada somente para o contorno sugere timidez emocional. O uso da cor rosa sugere fortes impulsos para o poder.

Inquérito (S7)

Nas perguntas do inquérito referente á pessoa, S7 se reporta ao namorado da irmã.

Quando é perguntada: - Quem você gostaria que morasse nessa casa com você?

Resposta: - Eu, minha mãe e meu pai. (Nessa resposta S7, não menciona os outros irmãos. Sugere necessidade de afeto e aprovação paterna).

Pergunta: - Em que essa casa faz você pensar ou lembrar?

Resposta: - Pensar que sempre quis ter uma casa assim.

Pergunta: - É um tipo de casa feliz, amigável? Resposta: - Sim.

Pergunta: - O que nela lhe dá essa impressão?

Resposta: - Por causa das flores. (Flores sugerem ambição, desejo de conquistar algo. O desejo de conquista de S7 é ter de volta o seu lar feliz e ser feliz como foi na sua infância com os seus pais).

Pergunta: - Se essa casa fosse sua e você pudesse fazer nela o que quisesse, qual quarto você escolheria para você?

Resposta: - O de cima. Do alto dá para ver lá em baixo. (Sugere dificuldade de contato direto. Contato vivido mais na base da fantasia e na inadequação).

Prognóstico (S7)

É o desejo de S7 ter os pais ao seu lado, morar com eles, como era na sua infância e obter afeto, cuidado e atenção igual no passado. Coisa que hoje não acontece, devido a uma vida cheia de conflitos no ambiente familiar, gerando insegurança, indecisão, rejeição, inferioridade, apresentando comportamento flutuante com ambivalência em agredir e acariciar. Sugere preocupação a respeito da interação controlada com o ambiente com certa ansiedade nas relações interpessoais. O desejo de conquista de S7 é ter de volta o seu lar e ser feliz como foi na sua infância, com os seus pais. Apresenta reflexo de ira e rebeldia. Apresenta comportamento flutuante e dificuldade de compreensão na vida, com sentimento de menos valia e punição. Sugere um estilo rígido intransigente que compensa sentimentos de inadequação e de insegurança.

SUJEITO S8

Histórico (S8)

S8 tem dezessete anos, parou de estudar na primeira série do segundo grau, já tem dois anos que parou de estudar. Os pais são separados há mais ou menos sete anos. Tem um irmão de oito anos e outro de um ano que é filho do padrasto com sua mãe. A mãe a trouxe para o Centro de Recuperação há três meses.

Começou a fazer uso de drogas com quatorze anos. A primeira droga consumida foi a maconha. Disse que começou a usar drogas porque muitos amigos usavam onde ela morava e que ela e uma amiga que não fazia uso de drogas, resolveram experimentar, porque sentiram vontade. Não tem ninguém na família que use droga.

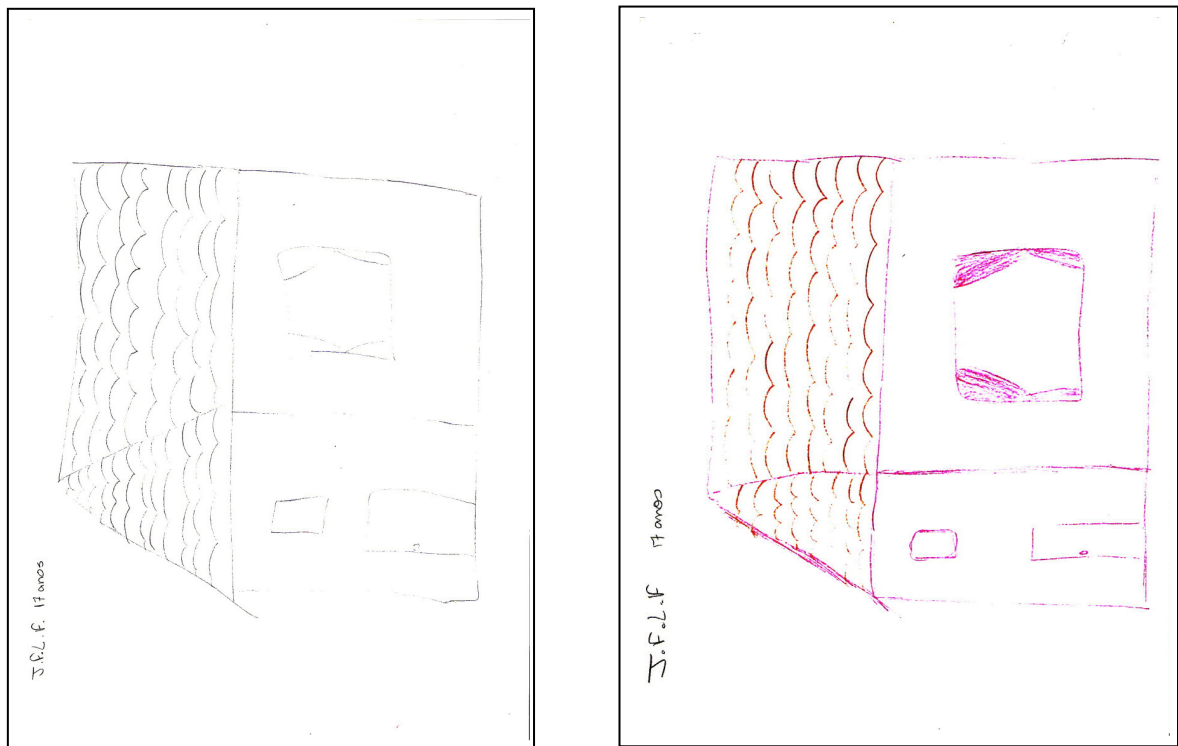


Figura 37 - Desenhos de Casas (S8)

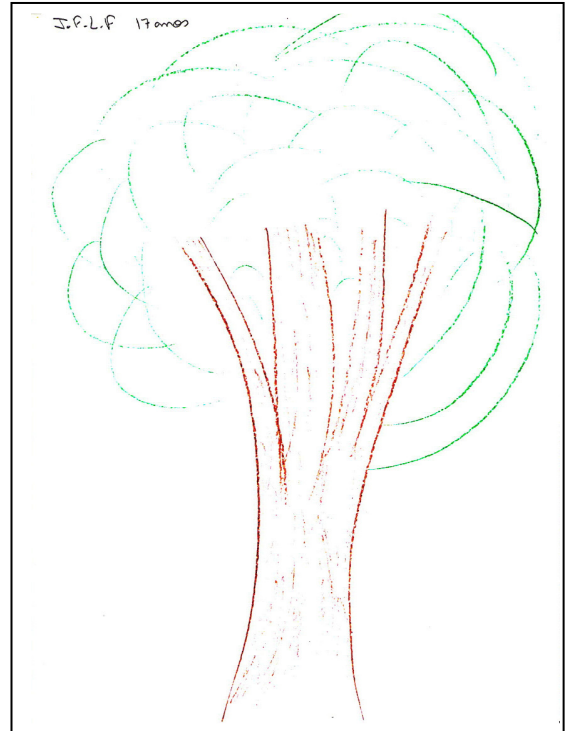
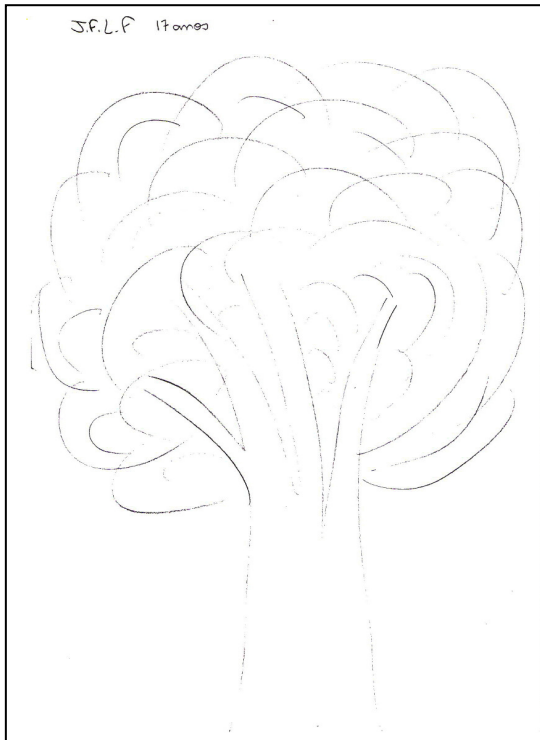


Figura 38 – Desenhos de Árvores (S8)

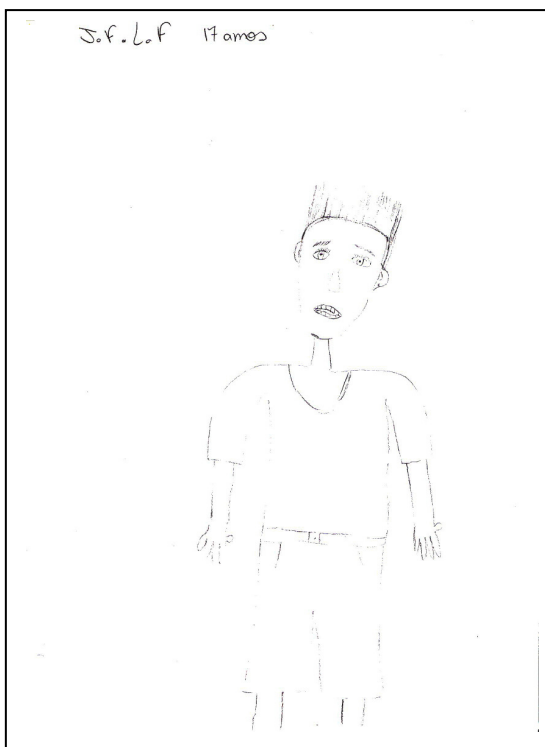


Figura 39 – Desenhos de Figuras Humanas (S8)

Atitude (S8)

Durante toda a realização dos desenhos, S8 demonstrou-se serena e confiante.

Tempo (S8)

O tempo de cinco minutos gasto no desenho da casa não é excessivo, dada a qualidade do desenho. Houve pausa de 40 segundos depois de completar a estrutura da casa e produzir o sombreamento da cortina, sugerindo sensibilidade e excitabilidade no contexto familiar.

O tempo utilizado no desenho da árvore foi de sete minutos e o da pessoa seis minutos. Em nenhum dos desenhos o tempo gasto foi excessivo, dada a qualidade dos desenhos.

Comentários (S8)

S8 não fez comentário algum sobre as tarefas pedidas. Realizou-as sem resistência.

Capacidade Crítica (S8)

Realizou os desenhos sem fazer uso da borracha. Sugere uma boa função crítica e autoconfiança no seu desempenho.

Proporção (S8)

Os desenhos da casa, árvore e pessoa são muito grandes, sugerem sentimento de contrição por parte do ambiente, com fantasias compensatórias de auto-expansão e evidência de agressividade com possível descarga motora no meio.

A linha de solo é representada pela borda do papel nos desenhos da pessoa no acromático e árvore no cromático e acromático sugerindo insegurança, ansiedade e fixação na infância.

A confusão de gênero é aparente no desenho da pessoa. A primeira pessoa desenhada no acromático foi do sexo masculino, sugerindo conflito com a identificação do gênero.

A árvore é o maior dos três desenhos, chegando a ultrapassar a margem da folha, sugerindo sentimento de contrição por parte do ambiente, com fantasias comprometedoras de auto-expansão e evidências de agressividade.

Os desenhos da árvore e pessoa estão presos à margem do papel, sugerindo falta de confiança, medo de ações independentes e necessidade de apoio.

No desenho da pessoa, o nariz é grande, sugere desejo de virilidade e compensação de sentimentos de impotência.

Perspectiva (S8)

As pessoas são cortadas no desenho acromático, sugerindo que os sentimentos de falta de autonomia é quase esmagadora. O desenho das pessoas é feito de frente e os braços completamente estendidos em ângulo reto com o tronco, denotam que S8 é extremamente rígida e intransigente e apresenta necessidade de ocultar sentimentos de inadequação e insegurança, com sugestão de prontidão para enfrentar tudo direto e firmemente. Posição aberta das pessoas sugere representar desafio e/ou forte necessidade de segurança. Os pés apontam para direções opostas, com a pessoa totalmente de frente, podendo revelar sentimentos ambivalentes. Os ombros são arredondados, implicando na expressão de poder equilibrada, branda, flexível e estável. Ênfase na orelha, indica indivíduos paranóicos. Esses indivíduos podem estar expressando fortes desejos para ouvir distintamente aquilo que eles sentem que os outros estão dizendo sobre eles. A linha da cintura é enfatizada com um cinto, implicando preocupação e interesse sexual excessivo. O bolso sugere luta pela individualidade em antagonismo contra a dependência materna. Janela decorada aberta com cortina sugere intenção controlada com o ambiente, ou certa ansiedade nas relações interpessoais.

Detalhes (S8)

Brincos sugerem preocupação sexual, desejos de atrair o sexo oposto, necessidade de embelezar-se e de chamar a atenção. Sombrancelhas enfatizadas sugerem personalidade forte, decidida, teimosia e autoritarismo. Cinto com fivela, sugere castidade, repressão da sexualidade, controle e racionalização da tensão representada pela divisão do corpo zonas. Pernas cortadas sugerem desamparo, perda de autonomia na vida. Ênfase nos dentes, indicando forte agressão oral, hostilidade, defesa e em alguns casos sadismo. Decote sugere mecanismo de compensação.

Olhos bem trabalhados sugerem afirmação sexual e desejo de chamar a atenção. Cabelos compridos em abundância, sugerem sensualidade, virilidade e simbolismo sexual. Cabelos repartidos ao meio sugerem conflito entre identificação feminina e masculina, ambivalência afetiva ou sexual.

Qualidade da Linha (S8)

As linhas dos desenhos são do tipo leve sugerindo hesitação, medo, insegurança, força do ego fraca.

Cor (S8)

A copa é levemente sombreada, o que sugere empatia, suavidade, passividade, ou indeterminação, irresolução e confusão. A cor usada para sombrear a copa é verde, sugerindo dificuldade de expressão das emoções. O marrom é utilizado para sombrear o tronco, o que sugere inibição ou repressão. O contorno do corpo é feito com a cor amarela, sugerindo agressividade e hostilidade. O contorno da casa e sombreamento da cortina foi realizado na cor vermelha, sugerindo timidez e excitabilidade no contexto familiar.

Inquérito (S8)

Pergunta: - É um tipo de casa feliz, amigável?

Resposta: - Não.

Pergunta: - Você gostaria que esta casa fosse sua? Por que?

Resposta: - Não. Porque eu não gosto de casa e sim de apartamento.

Pergunta: - Em que essa casa faz você lembrar ou pensar?

Resposta: - Em nada.

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - Meus pais e meus irmãos. Porque são pessoas que eu mais amo.

Pergunta: A maioria das casas é assim? Por que você acha isso?

Resposta: - Não, porque elas são maiores.

Prognóstico (S8)

S8 demonstra insatisfação com o ambiente em que vive. Não gosta da casa que mora e da forma em que vive. A sua insatisfação é desde a interação com a família, como também com o ambiente físico. Diz que sua casa não é feliz. Que a casa não a faz lembrar de nada e de ninguém. Não existe lembrança significativa para S8. Falta calor, alegria no lar em que vive. Sente forte necessidade de segurança, proteção, amparo. Necessidade de autonomia. Apresenta timidez e excitabilidade no contexto familiar, sentimento de contrição por parte do ambiente, com fantasias compensatórias de auto-expansão e evidência de agressividade com possível descarga motora no meio.

SUJEITO S9

Histórico (S9)

S9 tem dezesseis anos, está no Centro de Recuperação há um mês e dezoito dias. Morava com a mãe. A mãe a trouxe para o tratamento. Os pais estão há seis anos separados. Parou de estudar na primeira série do segundo grau, devido ao envolvimento com as drogas. S9 tem duas irmãs, uma com treze anos e outra com um ano e cinco meses. S9 é a mais velha de todas. O pai mora com uma nova família e a mãe tem namorado.

S9 começou a usar droga com onze anos. Na sua família o tio, a tia por parte de pai e a tia, irmã de sua mãe fazem uso de drogas. A primeira droga usada por S9 foi a cocaína. S9 relata que a tia e o marido, irmão de sua mãe, usavam muita maconha. Quando o tio ia trabalhar a noite, ela ficava com a tia e uma amiga de sua tia que também usava drogas. Todas as noites elas fumavam. O tio pedia para a sua esposa não dá droga sua tia que não dá droga para S9. Um dia a tia e amiga ofereceram drogas para S9. A mãe de S9 não ficou sabendo do ocorrido. Quando S9 tinha nove anos, ia comprar a droga com o traficante para a tia e amiga consumirem.

A partir da experimentação da cocaína, S9 ficou com o traficante, se relacionando sexualmente com ele em troca da droga para consumo próprio. Ficou com o traficante até os quatorze anos. Depois ele foi preso duas vezes. S9 conta que quando tinha doze anos, o namorado foi preso. Ela ficou guardando a droga para ele e que ganhava R\$ 100,00. Ela comandava o tráfico com o irmão dele. Aos treze anos S9 engravidou-se de outro namorado, também traficante e usuário de drogas, enquanto o namorado estava preso. Quando ele ficou sabendo da gravidez, não aceitou. Numa das visitas de S9 ao namorado na cadeia, ele bateu nela, mesmo grávida. S9 conta que quando não tinha como adquirir droga para uso, roubava do avô, que guardava dinheiro em casa. Disse que uma vez roubou todo o salário do avô.

Uma vez presenciou a morte de um rapaz que traficava e usava drogas com o grupo deles e que queria abandonar o tráfico. Só que ele sabia muito e com medo que ele contasse o que sabia o traficante, namorado de S9, deu fim nele na presença dela.

S9 ficou um tempo morando com o avô. Usou citotek para realizar o aborto, com três meses de gravidez. Ficou muito ruim de saúde. Após o aborto, começou a consumir o crack.

S9 fala que seqüestrou com o seu grupo a mãe de uma colega para conseguir dinheiro para pagar dívida de drogas (Deixou a droga guardada com um colega, esse usou a droga e não tinha como pagar).

Quando não tinha dinheiro para consumir a droga, como depois da gravidez, o ex-namorado não lhe dava mais a droga de graça, ela combinou com ele que levaria uma colega (a qual o traficante dizia estar interessado) ao motel para ficar com ele e em troca ele lhe forneceria a droga para consumo. Enquanto o traficante se relacionava com a amiga dela, ela se drogava no banheiro do motel no mesmo quarto. Até que um dia, no motel, S9 sofreu uma overdose de cocaína (injetada e cheirada) e quase morreu. Foi então que a partir desse dia teve medo de morrer, pedindo ajuda para sua mãe.

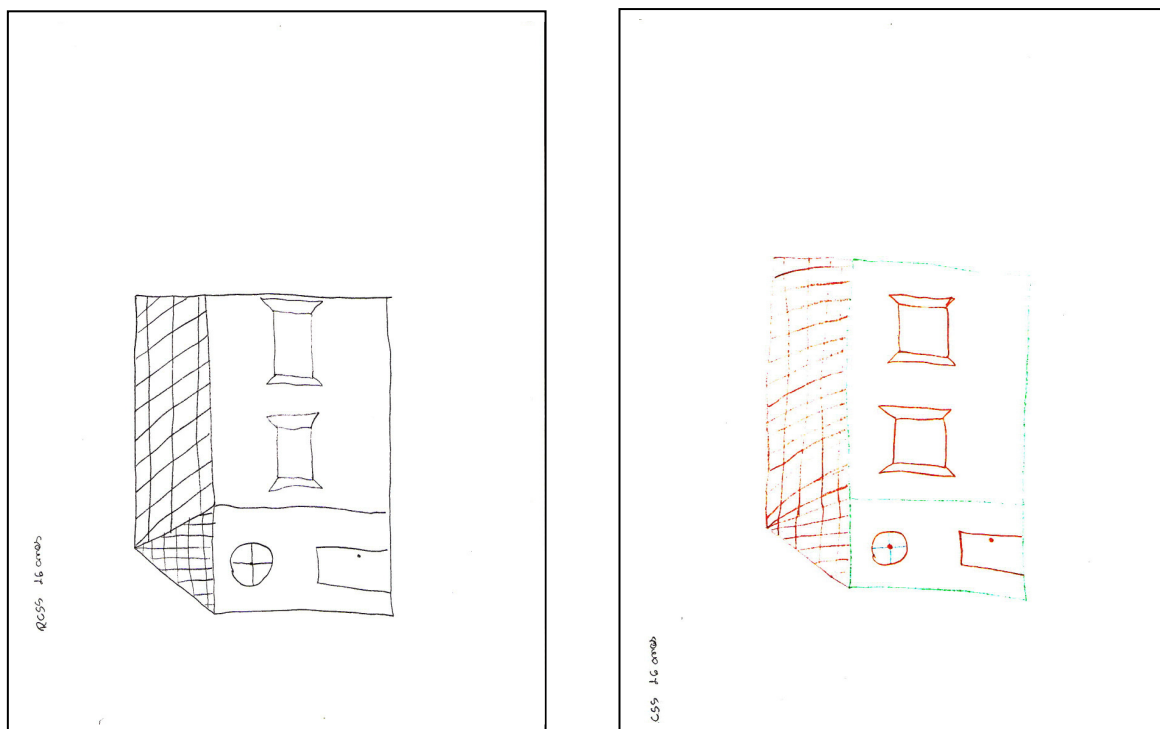


Figura 40 – Desenhos de Casas (S9)

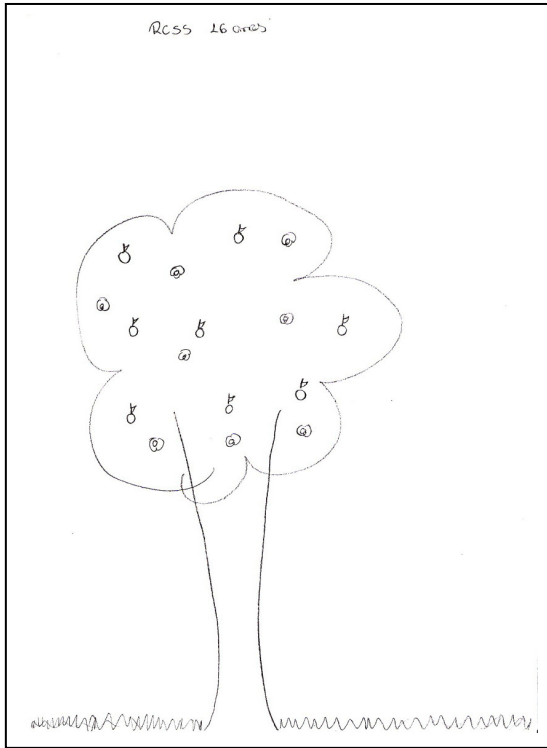


Figura 41 - Desenhos de Árvores (S9)

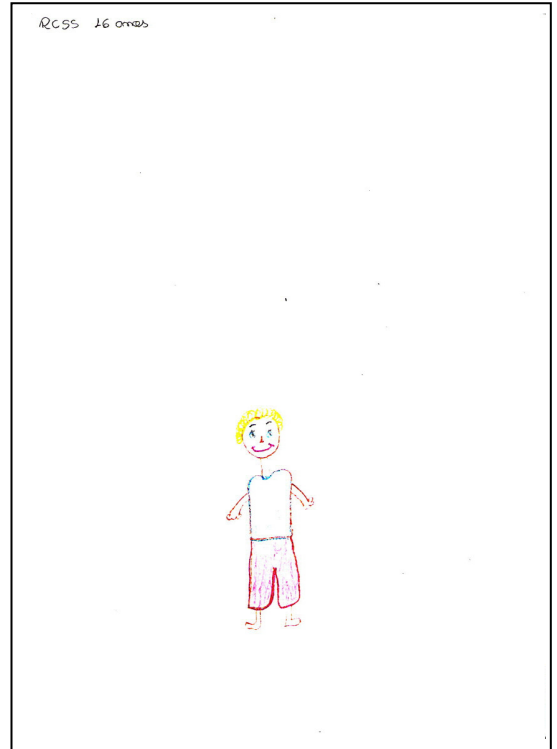
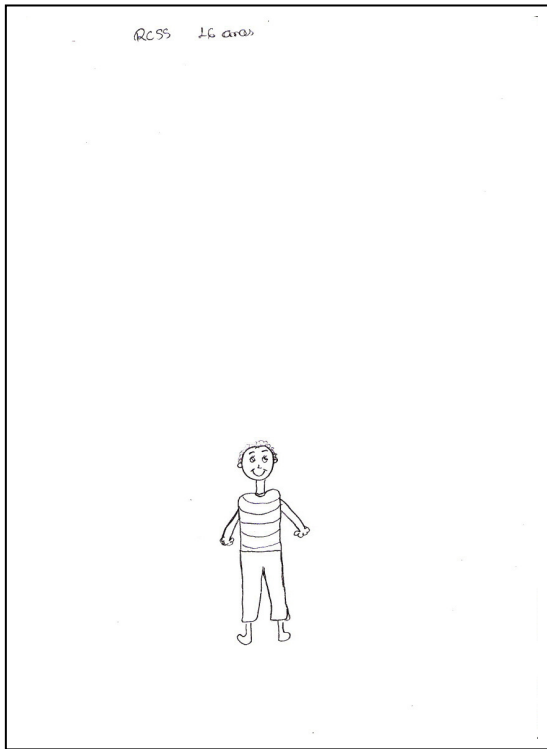


Figura 42 – Desenhos de Figuras Humanas (S9)

Atitude (S9)

S9 realizou os desenhos pedidos, sem nenhuma restrição ou resistência.

Tempo (S9)

Os desenhos foram realizados com os seguintes tempos: sete minutos para o desenho da casa, cinco minutos para o desenho da árvore e sete minutos para o da pessoa.

Comentários (S9)

Não houve nenhum tipo de comentário por parte de S9 durante a realização do desenho.

Capacidade Crítica (S9)

Realizou os desenhos sem fazer uso da borracha. Sugere uma boa função crítica e autoconfiança no seu desempenho.

Proporção (S9)

Os tamanhos da casa e da árvore são grandes, sugerindo ambiente restritivo, tensão e compensação. O desenho da pessoa é pequeno em relação à página, sugerindo insegurança, retraimento, descontentamento e regressão. O primeiro desenho da pessoa é do gênero oposto sugerindo conflito com a identificação do gênero. Nariz pequeno sugere infantilidade no plano sexual, temor de castração ou consciência de debilidade sexual. Roupas sugerem narcisismo, desajuste sexual. Ênfase na boca sugere dependência.

Perspectiva (S9)

Os desenhos estão localizados mais para a esquerda da folha o que sugere retraimento, regressão, organicidade, preocupação consigo mesmo, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.

A pessoa é vista de baixo sugere retraimento, inferioridade. O desenho da pessoa está na parte inferior da folha sugerindo concretismo, insegurança, inadequação, depressão.

Detalhes (S9)

Divisão do corpo sugere conflito sexual. Janela no sótão sugere dificuldade de contato direto vivido mais na base da fantasia e na imaginação, riqueza de vivência interior, por meio mais intelectualizado. Janelas abertas sugerem controle do ego pobre.

Portas fechadas e janelas abertas sugerem timidez ou receio no contato afetivo. Mão aberta sugere necessidade de afeto e relação com as pessoas. Braços estendidos para o ambiente sugerem necessidade de afeto ou de mais participação social e sentimento de inferioridade e inadaptação. Ombros quadrados sugerem hostilidade. Boca de palhaço indica imaturidade psíquica, máscara social, necessidade de simpatia, de agradar, mesmo que forçado, desejo de obter a aprovação e de aceitação social.

Árvore com a copa cheia de frutos sugere desejo de realizar, prosperar, de obter sucesso rápido, procura de boas recompensas, oportunismo, luta ou impaciência. Árvore com copa cheia de flores sugere auto-admiração, interesse pela aparência, vaidade, imaturidade, capacidade aparente, tendência à falsidade, falta de persistência e busca de satisfação no momento imediato.

Qualidade da linha (S9)

Alguns desenhos apresentam a linha forte o que sugere tensão, ansiedade, energia e organicidade. Já o desenho da árvore cromática a linha aparece leve sugerindo hesitação, medo, insegurança, força do ego fraca.

Cor (S9)

As cores usadas foram para desenhar os contornos dos desenhos sugerindo superficialidade, reserva e oposição. Ocorreu sombreamento da roupa sugerindo ansiedade com o desajustamento sexual.

Inquérito (S9)

Pergunta: - Esta é a sua própria casa?

Resposta: - Sim.

Pergunta: - Você gostaria que essa casa fosse sua? Por que?

Resposta: - Sim . Porque é agradável e eu acho bonita.

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - Meus pais. Porque é minha família.

Pergunta: - Quando você olha para esta casa, você tem a impressão de que ela está acima, abaixo ou no mesmo nível de você?

Resposta: - Mesmo nível.

Pergunta: - Quando você olha para esta casa, ela parece está longe ou perto?

Resposta: - Perto.

Pergunta: - Em que essa casa faz você lembrar ou pensar?

Resposta: - Da minha casa.

Pergunta: - De quem esta casa faz você lembrar? Por que?

Resposta: - Meu avô, porque a casa é parecida com a dele.

Pergunta: - A maioria das casas é assim? Por que você acha isso?

Resposta: - Sim. Por pior que seja sempre tem um momento feliz.

Pergunta: - Se “isto” fosse uma pessoa ao invés de uma casa, quem seria?

Resposta: - Meu irmão.

Pergunta: - Suponha que o sol fosse uma pessoa que você conhece, quem seria?

Resposta: - Minha mãe, porque ela é uma pessoa radiante.

Prognóstico (S9)

S9 demonstra a necessidade de afeto e proteção da família. Passou por vários traumas na infância quando começou a fase de separação de seus pais. Foi morar com o seu avô e depois com o tio e a tia, quando estava com nove anos e passou a experimentar drogas. A mãe esteve ausente durante esse período, não sabendo o que estava se passando com S9.

Sem amparo e proteção da família, S9 foi se apegando às pessoas erradas, que a levaram para um caminho das drogas e com o uso das drogas deixou marcas que são físicas e emocionais. S9 sente a falta de atenção, proteção e afeto de sua família. Tem recordações positivas e bastante significantes da fase de sua infância de quando vivia com seus pais e irmãos. Demonstra carência afetiva, imaturidade psíquica, sentimento de inferioridade, regressão com fixação no passado.

SUJEITO S10

Histórico (S10)

S10 tem quatorze anos, tem cinco irmãos. Está a dois meses no Centro de Recuperação. Quem a trouxe foi a mãe. Os pais são separados mais ou menos há dois anos. S10 estudou até a sétima série do curso fundamental. O pai mora com a mãe, num quarto perto da casa da família de S10. O pai e a mãe não têm outro companheiro. Antes de S10 vir para tratamento morava com a mãe. S10 começou a fazer uso de drogas através de amigos. O irmão de S10 é usuário de maconha.

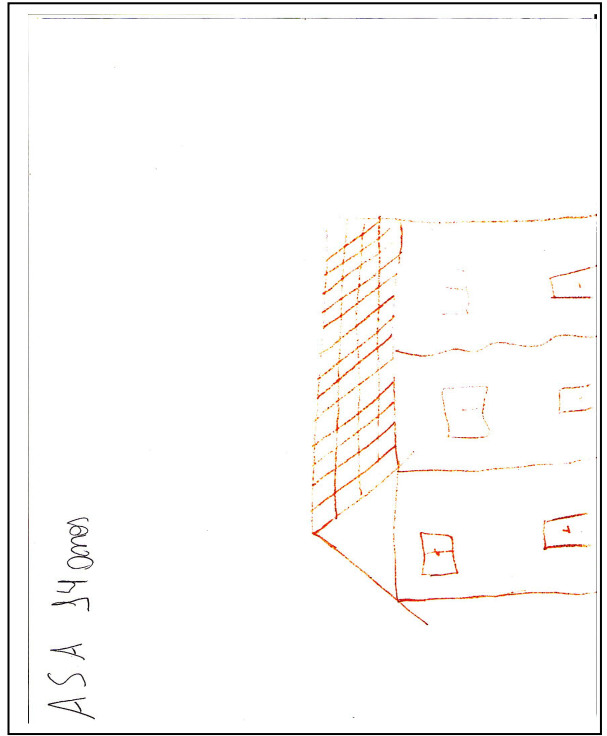
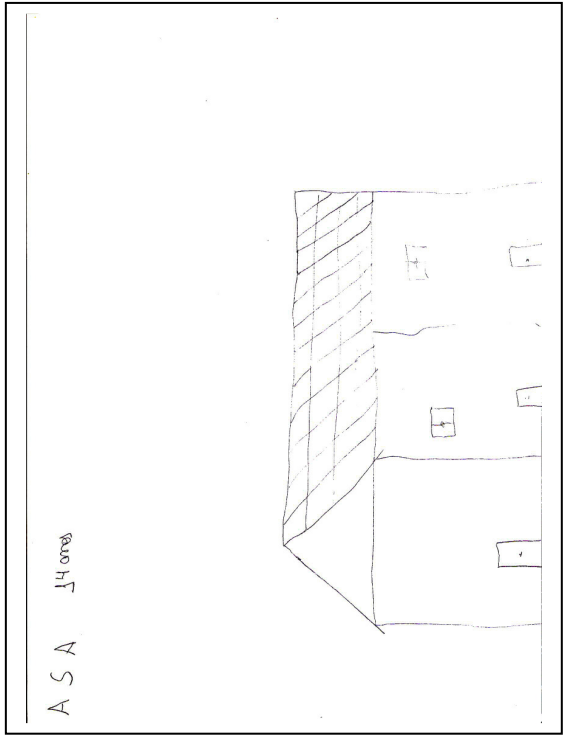


Figura 43 – Desenhos de Casas (S10)

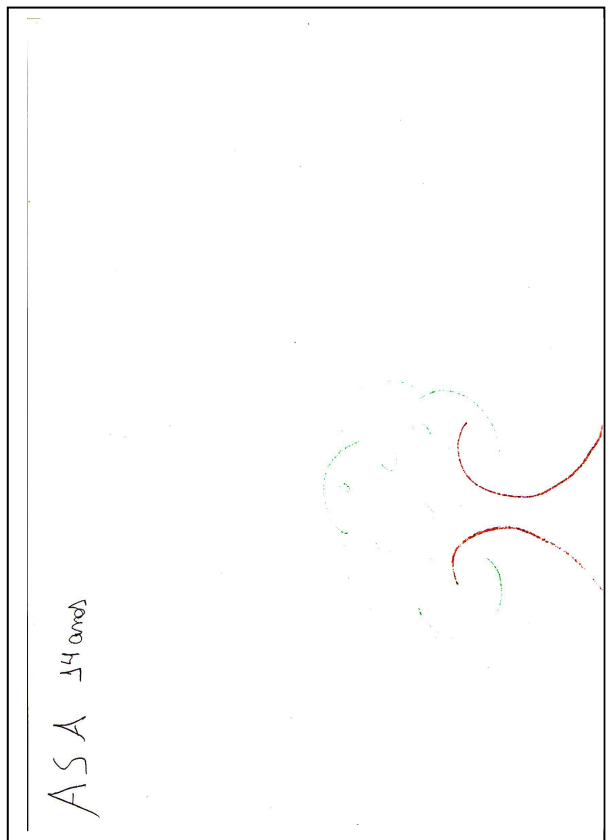
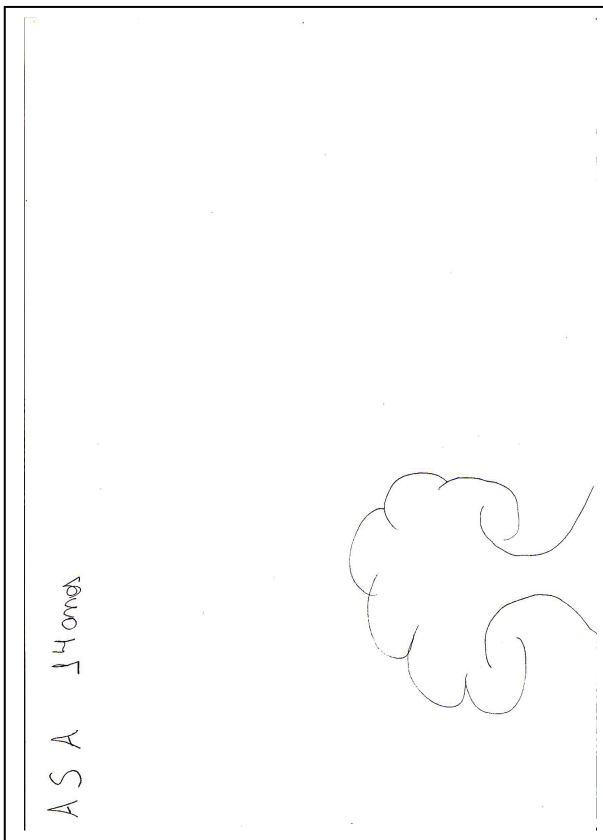


Figura 44 – Desenhos de Arvores (S10)

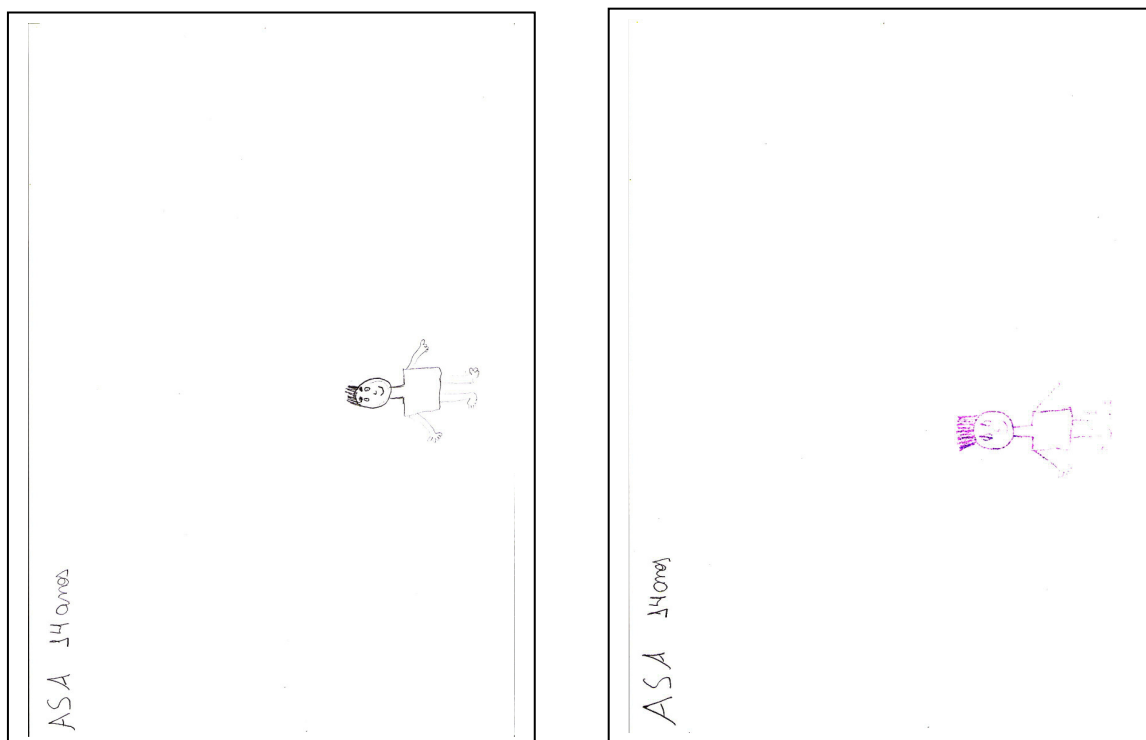


Figura 45 – Desenhos de Figuras Humanas (S10)

Atitude (S10)

S10 demonstrou um pouco de insegurança na hora de começar as tarefas pedidas. Às vezes S10 não entendia o que era pedido, perguntava e era explicado novamente. Só após entender as tarefas, começava a desenvolvê-las.

Tempo (S10)

S10 fez todos os desenhos pedidos em 28 minutos. Dado à qualidade dos desenhos, o tempo foi excessivo.

Comentários (S10)

Não houve nenhum tipo de comentários por parte de S9 durante a realização do desenho

Capacidade Crítica (S10)

S10 fez pouco uso da borracha, só a utilizou para fazer correções no rosto da pessoa do desenho acromático, o que sugere conflito na comunicação, do contato com a realidade e da sociabilidade com o meio.

Proporção (S10)

Todas as janelas e portas estão fechadas, sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Todas as portas têm olho mágico sugerindo medo hiperdefensivo do perigo externo, de contato, sensibilidade e defesa ou problema sexual e/ou desejo de contato sexual. Telhado com riscos sugere introversão, fantasia. Portas pequenas sugerem reserva, inadequação, indecisão.

Copa vazia sugere cautela, impenetrabilidade, sentimento de insuficiência e necessidade de ocultação. Tronco aberto em cima e em baixo sugere indecisão, comportamento flutuante e dificuldade de compensação na vida. Raízes omitidas sugerem insegurança. Tronco com base larga sugere dependência. Casa grande indica ambiente restritivo, tensão, compensação.

Perspectiva (S10)

Os desenhos das casas foram feitos no centro da folha sugerindo rigidez. Já os desenhos da pessoa e da árvore foram feitos próximos ao lado esquerdo da folha, sugerindo retraimento, regressão, organicidade, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata. Todos os desenhos foram feitos na parte inferior da folha indicando concretismo, depressão, insegurança, inadequação. O desenho da árvore e pessoa é visto de baixo pelo observador sugerindo retraimento, inferioridade. Os desenhos da casa e árvore utilizam a margem inferior da folha como linha de solo o que sugerem dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo.

Detalhes (S10)

Os desenhos da casa acromático e cromático estão ultrapassando a margem inferior da folha o que sugere isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal. Os desenhos das árvores acromática e cromática também estão ultrapassando a margem da folha, o que sugere organicidade. A linha solo representada pela borda do papel sugere insegurança, ansiedade e fixação na infância. Sugere também dificuldade de base afetiva e representação infantil do mundo. A repressão pode estar sendo usada como estratégica para manter a integridade da personalidade.

Falta de chaminé sugere falta de calor no lar. Rotação de folha sugere oposição. O primeiro desenho da pessoa foi do gênero oposto o que sugere conflito com a identificação do gênero.

Os pés estão um para cada lado, sugerindo indecisão, ambivalência, dissimulação do conflito ou oposição. Braços estendidos para o ambiente sugerem necessidade de afeto ou de mais participação social e sentimento de inferioridade e inadaptação.

Pés com calcanhar sugerem falta de base, dificuldade de evoluir ou problema sexual.

Qualidade da linha (S10)

A qualidade da linha é leve nos desenhos da casa e algumas partes do desenho da pessoa sugerindo hesitação, medo, insegurança, formação do ego fraca. Já nos desenhos da pessoa e árvore aparecem algumas linhas fortes sugerindo tensão, ansiedade, energia, organicidade. As linhas das paredes do desenho da casa são trêmulas sugerindo insegurança, medo, esgotamento nervoso, fadiga externa e sensibilidade excessiva.

Cor (S10)

A casa foi toda feita com o contorno com a cor alaranjada o que sugere distúrbios gerais, superestima de si mesma, projeção de problemas e afetos no exterior, necessidade de valorização.

Fez o uso das cores verde e marrom para realizar o desenho da árvore, sugerindo superficialidade, reserva e oposição. Busca a sustentação do ego e força interior, através da segurança, apoio, auto sustentação, equilíbrio entre o consciente e inconsciente.

Utiliza a cor roxa com bastante ênfase para fazer o desenho do contorno da pessoa sugerindo distúrbios gerais, relacionado à figura da pessoa. Apresenta temperamento sombrio e tristeza sugerindo depressão e conflito com a identidade do gênero. Sugere sério desajustamento.

Inquérito (S10)

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - u e minha mãe.

Pergunta: - Em que essa casa faz você pensar ou lembrar? Resposta: - Minha mãe.

Pergunta: - É um tipo de casa feliz e amigável? Resposta: - É.

Pergunta: - O que nela lhe dá essa impressão? Resposta: - Brincando.

Pergunta: - Como está o tempo neste desenho? Resposta: - Frio.

Pergunta: - De que tipo de tempo você gosta? Resposta: - Sol.

Pergunta - De quem esta casa a faz lembrar? Pergunta: - Irmãos, pais. Porque brincava nela.

Pergunta: - Se “isto” fosse uma pessoa ao invés de casa, quem seria? Resposta: - Minha mãe.

Pergunta: - A que parte da casa a chaminé está ligada? Resposta: - Não tem.

Pergunta: - Mais ou menos qual a idade desta árvore? Resposta: - 20 anos.

Pergunta: - Esta árvore esta sozinha ou em grupo de árvores? Resposta: - Sozinha.

Pergunta: - Esta pessoa é um homem ou uma mulher? Pergunta: - Um menino.

Pergunta: - Quantos anos ele tem? Resposta: - 9 anos.

Pergunta: - Quem é ele? Resposta: - É meu irmão.

Pergunta: - Em quem você estava pensando enquanto estava desenhando? Resposta: - Nele.

Pergunta: - Esta pessoa está bem? Resposta: - Sim.

Pergunta: - Do que mais essa pessoa precisa? Por que?

Resposta: - De ajuda. Porque tem que ser cuidada com mais carinho.

Pergunta: - Suponha que o sol fosse uma pessoa que você conhece, quem seria?

Resposta: - Minha mãe.

Prognóstico (S10)

Pensa muito na sua infância, com recordações de sua casa, brincadeiras com os irmãos e com seus pais. Recorda-se das brincadeiras dela com o irmão e sua mãe. A casa de S10 é representada pela mãe. A árvore pelo irmão. Na época da infância na casa de S10 existia calor. Hoje a casa é fria. Não existe calor no lar. Busca proteção, segurança, afeto e calor. Apresenta temperamento sombrio e tristeza sugerindo depressão e conflito com a identificação do gênero. Apresenta distúrbios gerais com sério desajustamento.

Sujeito S11

Histórico (S11)

S11 tem quatorze anos, não sabe ler e escrever parou de estudar na quarta série, do curso fundamental. Morava com os pais quando foi internada. Tem dois irmãos.

Começou a fazer uso de drogas com nove anos. As primeiras drogas usadas foi cocaína, crack, maconha e cola. O pai e o primo usam drogas.

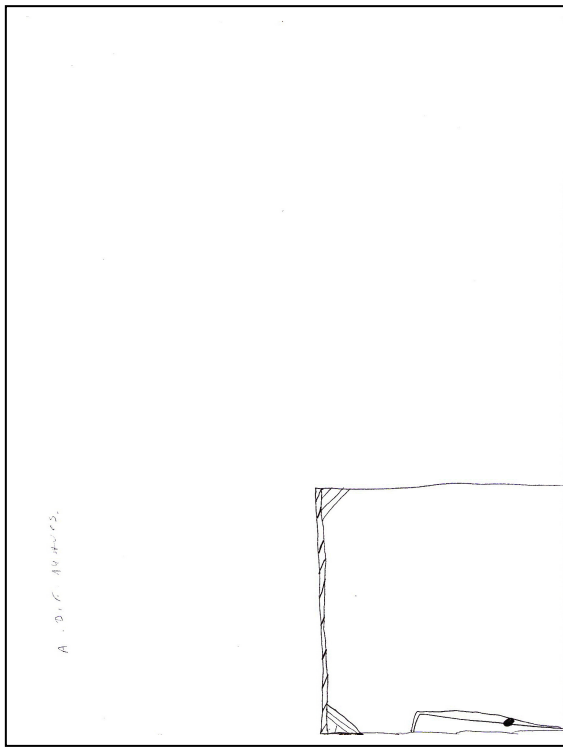


Figura 46 – Desenhos de Casas (S11)

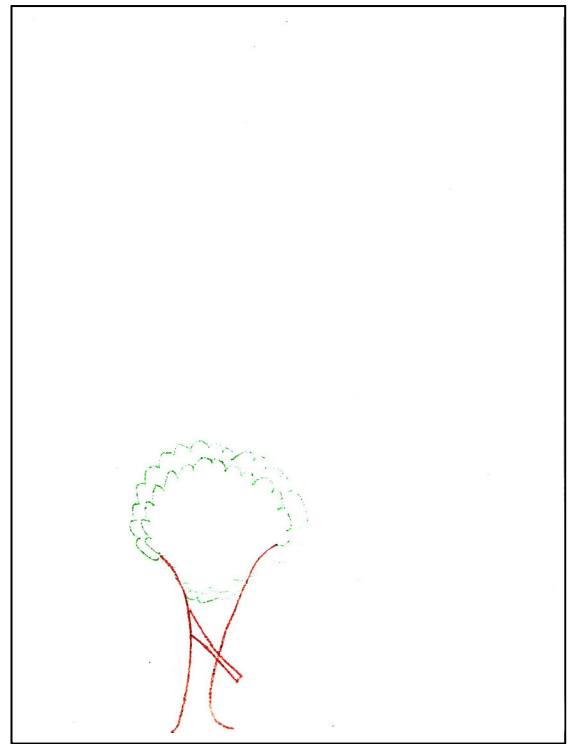
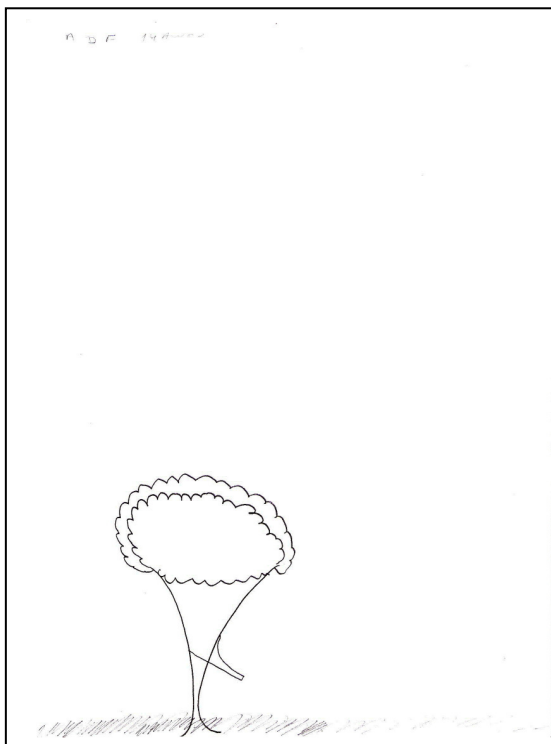


Figura 47 - Desenhos de Árvores (S11)

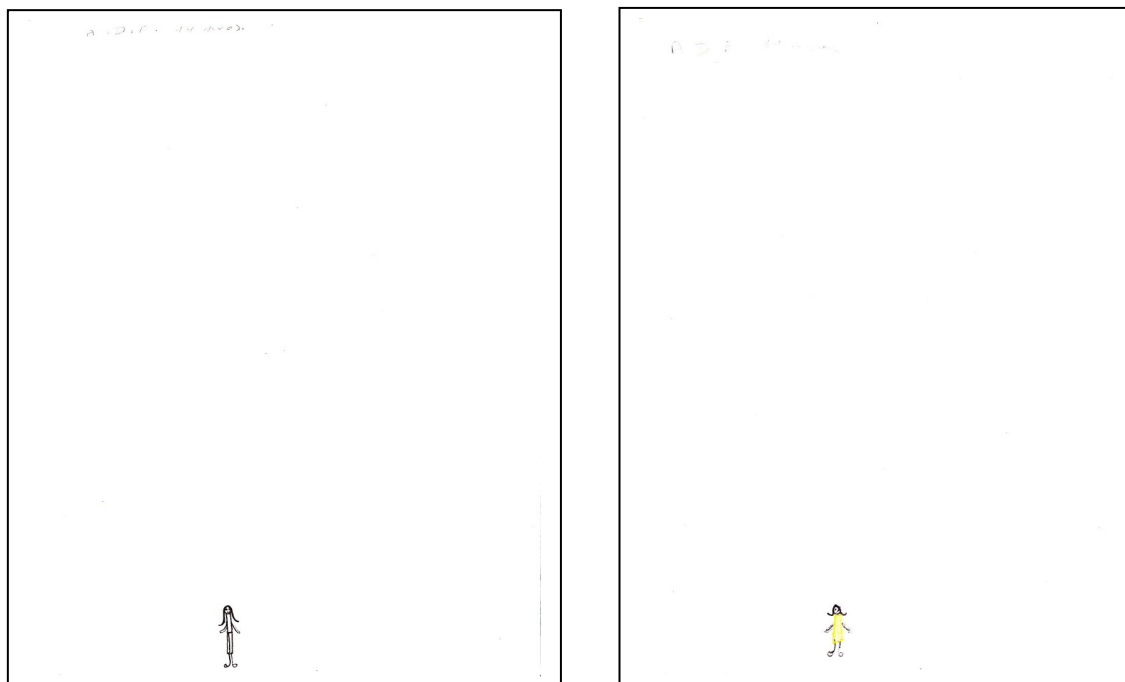


Figura 48 – Desenhos de Figuras Humanas (S11)

Atitude (S11)

S11 apresentou dificuldade para realizar alguns desenhos. Esforçou-se com confiança para alcançar o desempenho da atividade.

Tempo (S11)

O tempo gasto por S11 para fazer os desenhos foi de vinte e cinco minutos, sendo considerado um tempo excessivo, dada à qualidade do desenho.

Comentários (S11)

S11 durante a realização dos desenhos cromáticos perguntou qual era a cor que ela deveria usar, sendo esclarecido que ela poderia usar o que ela quizesse, desde que fosse com os oitos lápis fornecidos.

Capacidade Crítica (S11)

Não utilizou borracha em nenhum desenho o que sugere falta de crítica ou autoconfiança no desempenho.

Proporção (S11)

O tamanho do desenho da casa acromática e cromática é grande, sugerindo ambiente restritivo, tensão, compensação.

O tamanho do desenho da árvore é pequeno, o que sugere insegurança, retraimento, descontentamento e regressão. A pessoa foi desenhada em tamanho muito pequeno indicando forte sentimento de inadequação e tendências de afastamento muito forte. A porta da casa é grande sugerindo dependência.

Perspectiva (S11)

A localização da casa, árvore e pessoa no canto esquerdo da página indica concretismo, depressão, insegurança, inadequação. O desenho da casa está abaixo do observador sugerindo retraimento e inferioridade. Utiliza a margem da folha lateral sugerindo sentimento de constrição. Margem inferior é usada como linha de solo sugerindo insegurança. O desenho da árvore está na margem inferior do papel indicando necessidade de apoio.

Detalhes (S11)

Ênfase da maçaneta sugere perda de controle. Árvore com linha de solo na parte inferior do papel sugere necessidade de apoio. Raízes omitidas sugerem insegurança. Falta de janela sugere conflito com a receptividade. Falta de chaminé sugere falta de calor no lar. O desenho da porta é cortado na borda lateral do papel sugerindo conflito no contato, relacionamento e a interação com o meio ambiente.

Qualidade da linha (S11)

Traçados com riscos mais intensos sugerem ansiedade, insegurança, falta de autoconfiança ao se defrontar com situações novas ou sentimentos de perda afetiva e de acobertamento da angústia ou agressividade. As linhas da casa são com linhas trêmulas o que sugere insegurança, medo, esgotamento nervoso, fadiga extrema e sensibilidade excessiva.

Cor (S11)

Fez superposições de cores em algumas paredes, porta e telhado sugerindo regressão, conflito emocional e conflito na relação eu-mundo. As cores foram utilizadas para contorno da casa, o que sugere superficialidade, reserva e oposição. Usou a cor preta para desenhar a pessoa sugerindo tristeza, conflitos não solucionados, inibição, repressão da vida emocional ou ansiedade.

Inquérito (S11)

Pergunta: - Esta é sua própria casa? De quem ela é? Resposta: - De uma amiga.

Pergunta: - Em que casa você estava pensando enquanto estava desenhando?

Resposta: - A minha casa.

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - Meu namorado. Porque eu queria ficar junto dele.

Pergunta: - Em que esta casa faz você lembrar?

Resposta: - Muitas coisas. Pessoas que nunca mais eu vi.

Prognóstico (S11)

Tendência de patologia, que sugere um esforço além das forças de S11. Pressão do ambiente, negação. Perda de controle. Obsessividade compulsiva e ansiedade. Retraimento, insegurança, descontentamento. Limites do ego fracos. Dificuldade de toque, manipulação, ataque e agressão. Pessoas que se sentem culpadas. Apresenta preocupações sexuais. Conflitos não solucionados, inibição, repressão da vida emocional ou ansiedade.

Sujeito S12

Histórico (S12)

S12 tem doze anos, estudou até a sétima série do curso fundamental, reside com a família. Começou a usar drogas com doze anos. Começou com cigarro, depois foi para maconha, álcool e atualmente é usuária de crack. Na família o pai e a mãe são usuários de drogas.

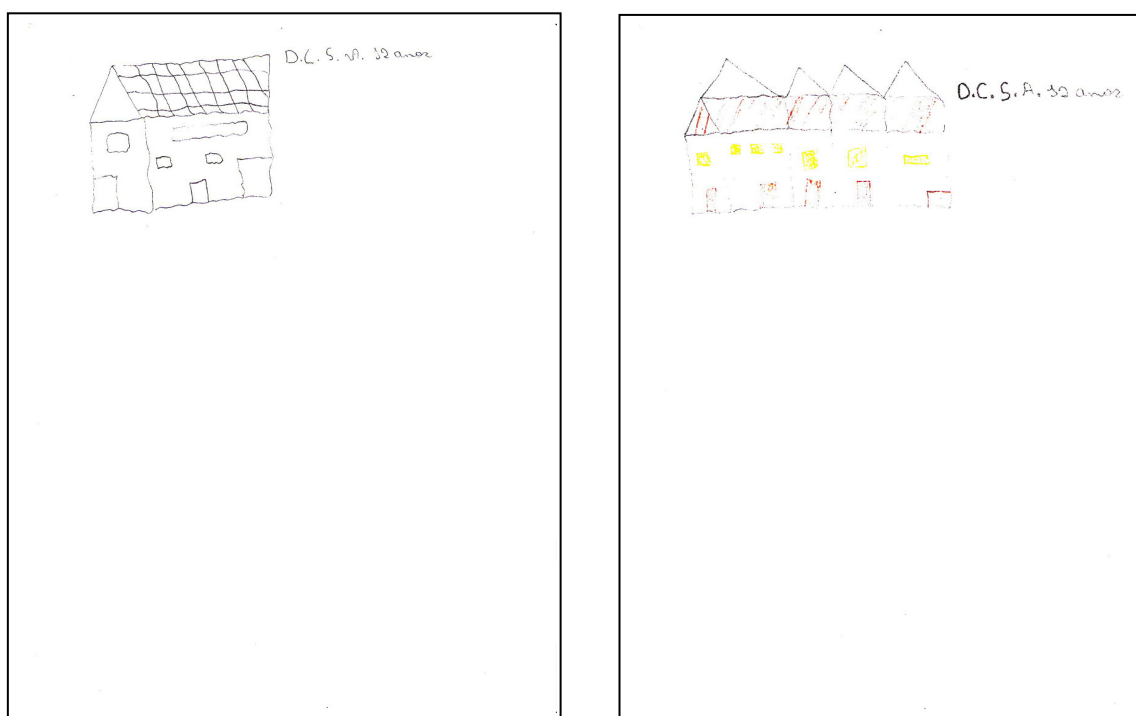


Figura 49 - Desenhos de Casas (S12)

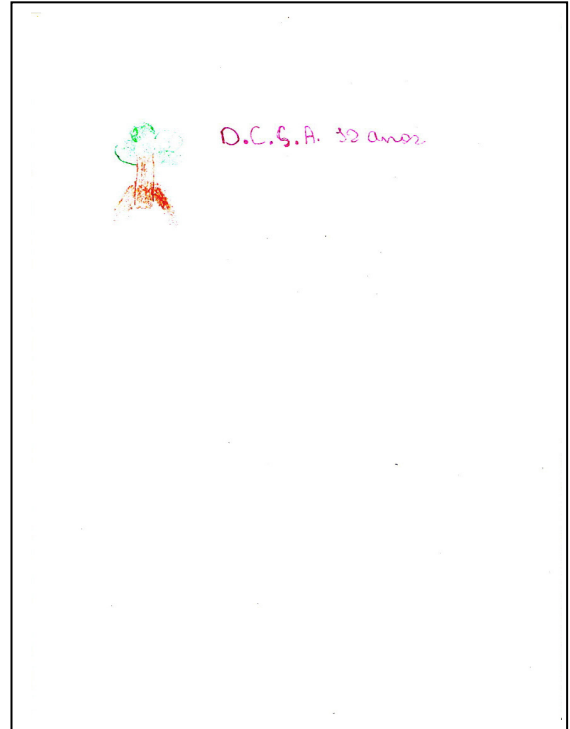
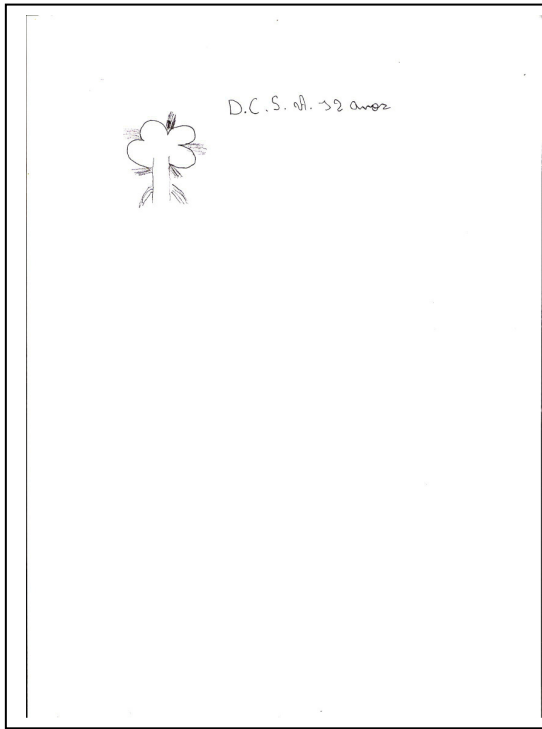


Figura 50 - Desenhos de Árvores (S12)

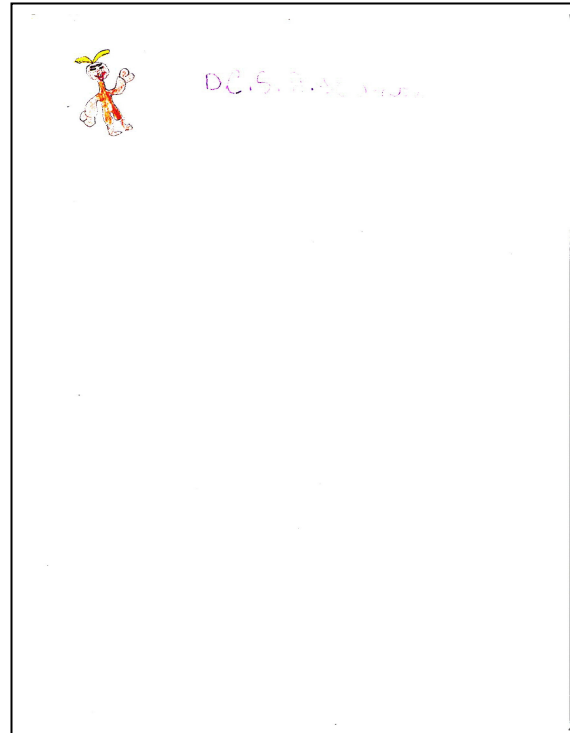
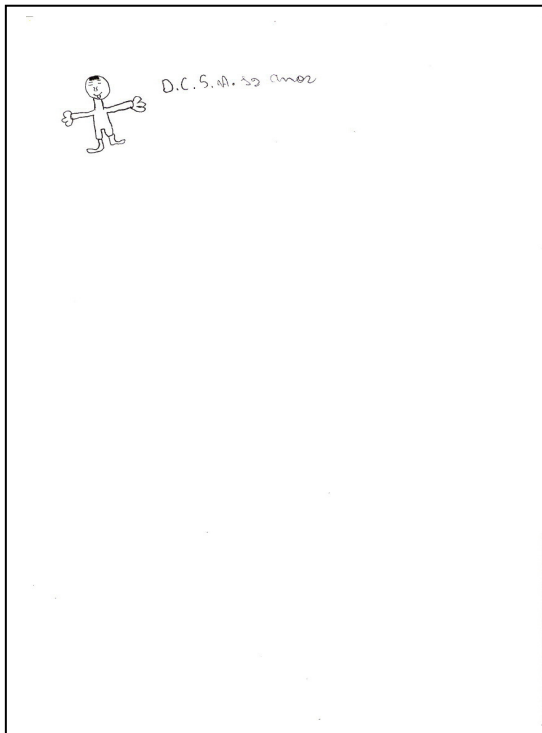


Figura 51 – Desenhos de Figuras Humanas (S12)

Atitude (S12)

S12 realizou os desenhos de maneira muito rápida, demonstrando ansiedade na realização da tarefa pedida.

Tempo (S12)

S12 fez todos os desenhos em quinze minutos. O tempo gasto, não foi excessivo, o que é justificável pela não qualidade dos desenhos. Desenhou muito rápido.

Comentários (S12)

Não fez nenhum tipo de verbalização enquanto estava realizando os desenhos.

Capacidade Crítica (S12)

Não utilizou borracha. O que sugere falta de crítica ou confiança no desempenho.

Proporção (S12)

Os desenhos são pequenos sugerindo insegurança, retraimento, descontentamento, regressão. Muitas janelas no desenho da casa sugerem tendências a se comportar de forma abrupta e as vezes direta, sem necessidade de mascarar sentimentos. Tendência a relacionamentos e contatos sociais diretos, falta de tato ou oposição.

Falta de chaminé sugere falta de calor no lar. Muitas portas fechadas sugerem autodefesa e/ou defesa para com o mundo. As portas e janelas estão fechadas, sugerindo isolamento emocional e afastamento do contato interpessoal.

Perspectiva (S12)

Os desenhos foram desenhados na parte esquerda da folha o que sugere retraimento, regressão, organicidade, preocupação consigo mesmo, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata. Queda sugerida sugere extrema angústia. Os desenhos estão mais próximos da margem superior sugerindo medo ou fuga do ambiente.

Os desenhos são vistos distantes, o que sugere retraimento. Todos os desenhos foram feitos sem linhas de solo sugerindo suspeita de rompimento com a realidade objetiva e refúgio na fantasia. O desenho da casa é visto de longe sugere inacessibilidade, sentimento de rejeição, situação no lar fora de controle.

Detalhes (S12)

Alguns detalhes bizarros aparecem no desenho da figura humana e no desenho da árvore, sugerindo contato com a realidade gravemente comprometido e a presença de grave psicopatologia .

Sombreamento das portas e janelas sugere conflitos com a interação com o meio ambiente e receptividade. Franja sugere dissimulação de fantasias sexuais e cobertura do problema sexual e corporal. Língua para fora sugere intensificação da concentração oral em estágio primitivo e com a adição de sinal erótico, desvio da conduta sexual, ou rebeldia e desafio.

Olhos pequenos e fechados sugerem introversão. Gênero oposto desenhado primeiro, sugere conflito com a identificação do gênero. Ênfase no nariz sugere preocupações sexuais. Mãos só com dedos sugere falta de atenção e observação, incapacidade ou dependência.

Qualidade da linha (S12)

As linhas dos desenhos de S12 são apresentadas trêmulas o que sugere insegurança, medo, esgotamento nervoso, fadiga externa e sensibilidade excessiva.

Cor (S12)

Desenhos com diferentes cores sugerindo capacidade para permitir afeto. Sugere comportamento mais dependente e emocional.

Fez uso de cores para contornos e sombreamento, o que sugere superficialidade, reserva e oposição. No caso do sombreamento, o verde na copa sugere dificuldade de expansão nas emoções e o marrom no tronco, sugere inibição ou repressão da força interior e ansiedade.

Uso extremamente incomum de cores no desenho da pessoa sugere distúrbios gerais.

Inquérito (S12)

No inquérito S12 responde que a casa é feita de tijolinho. Não gostaria que esta casa fosse sua. Prefere a sua casa. Disse que a casa parece estar longe, tem a impressão que o nível da casa está acima dela. O tipo de casa é feliz. O que lhe dá essa impressão é poder ficar junto com os pais e irmãos. Responde que a maioria das casas não é feliz, porque tem gente que quer fazer de um jeito diferente.

Quando perguntada o que a árvore faz você lembrar, S12 respondeu que lembra dos amigos, de quando eles ficavam sentados embaixo dela, a sua irmã subindo nela. A árvore a faz lembrar também do pai e do tio. A idade da árvore é de nove anos, porque ela já a via na infância dela. S12 respondeu que a árvore se parecia com uma mulher e o que lhe dá essa impressão é o jeito dela. Se a árvore fosse uma pessoa ela poderia ser sua mãe.

Prognóstico (S12)

S12 trouxe lembranças da convivência com a família. Relembrou a infância de quando tinha nove anos e brincava com os amigos e irmã. De quando sentava debaixo da árvore. S12, transparece conflito em relação a interação no ambiente familiar. Não é um lar da maneira esperada por ela. Então reage com rebeldia e desafio, demonstrando o sentimento de rejeição e situação no lar fora de controle.

S12 demonstra em seus desenhos um desejo de fuga desse ambiente que não lhe é satisfatório, com falta de calor, atenção, sentimento de rejeição. A regressão aparece no estágio da oralidade, com necessidade de gratificação imediata.

Sujeito S13

Histórico (S13)

S13 tem quatorze anos, parou de estudar na sexta série do curso fundamental. Está há dois meses e meio no centro de recuperação. Os pais são separados há dois anos. S13 mora atualmente com a avó e o pai, porque não se dá bem com o padrasto. S13 tem três irmãs, uma de dezessete anos, treze e quatorze anos. Todas moram com a mãe.

O início do uso de drogas de S13 foi com cigarro e depois maconha. Começou a fazer uso através de uma amiga que já tinha cometido um crime e era usuária, que hoje está presa. S13 tem uma irmã gêmea, que é usuária de maconha e que está internada em outro centro de recuperação.

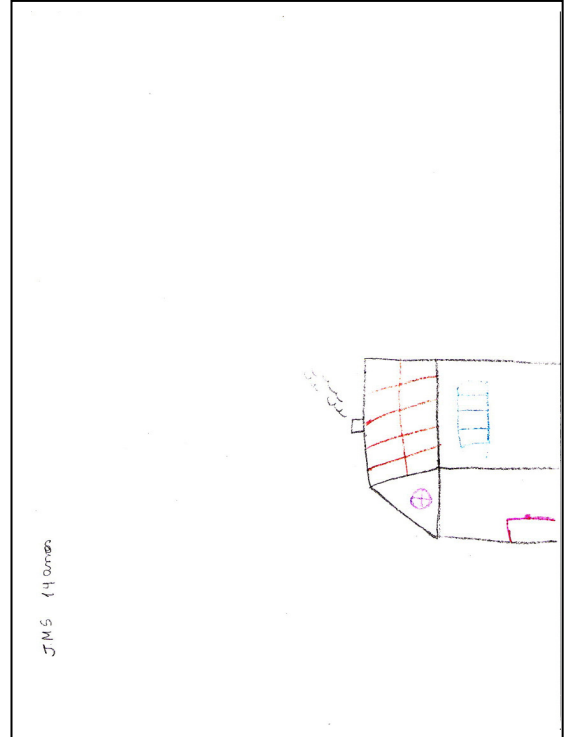
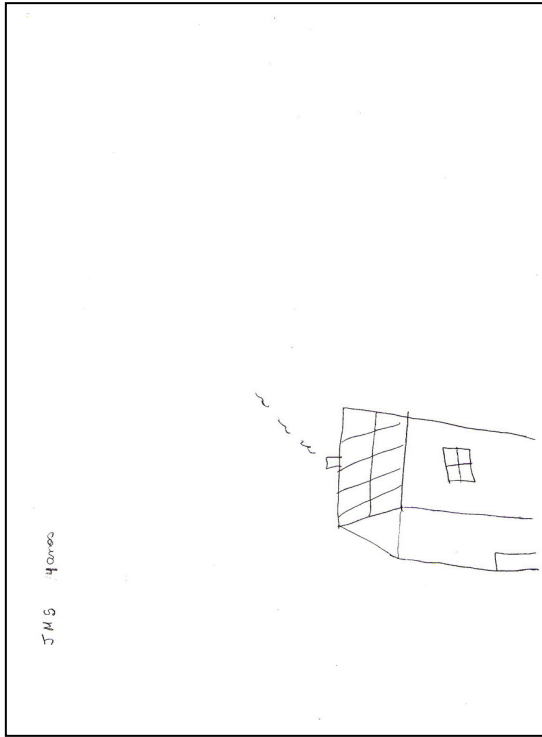


Figura 52 - Desenhos de Casas (S13)

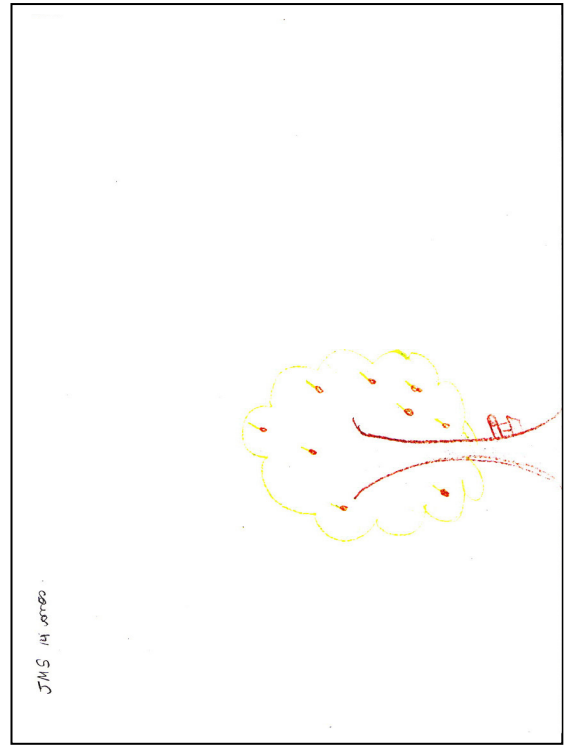
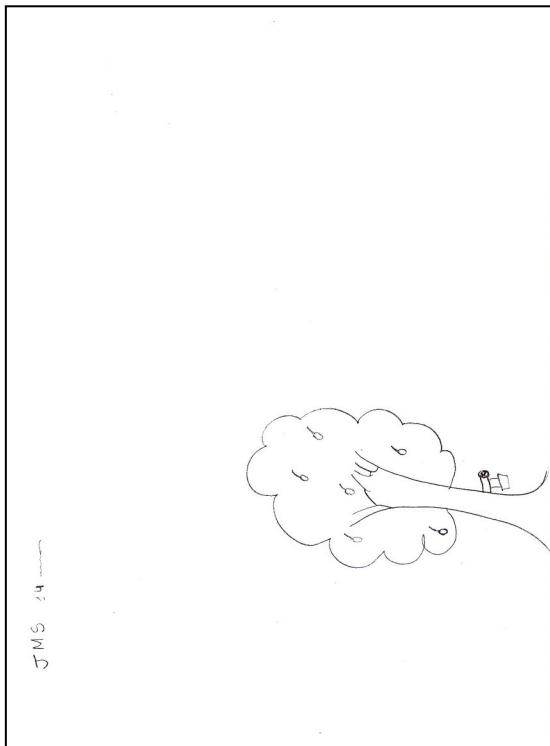


Figura 53 - Desenhos de Árvores (S13)

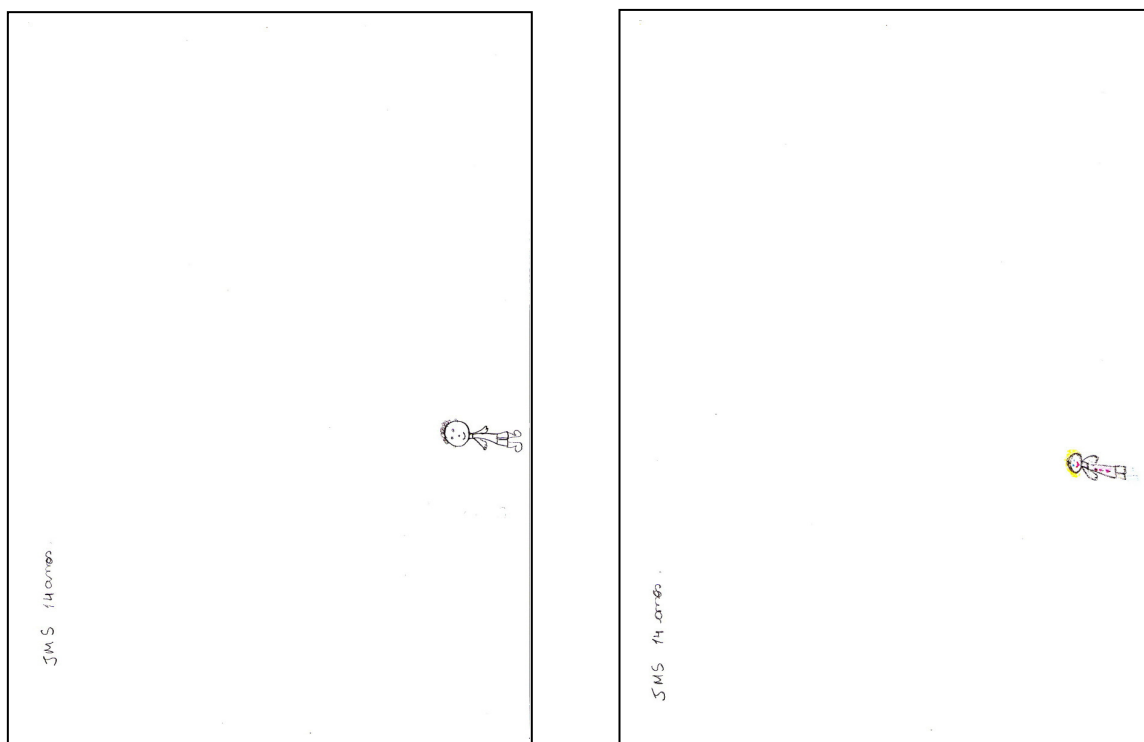


Figura 54 - Desenhos de Figuras Humanas (S13)

Atitude (S13)

No início das tarefas, demonstrou insegurança, depois desenvolveu as atividades com segurança.

Tempo (S13)

Utilizou tempo excessivo para realizar os desenhos. O tempo gasto foi de 30 minutos.

Comentários (S13)

Não ocorreu nenhum comentário de S13 durante a realização das tarefas pedidas. Demonstrou-se tranqüila e confiante durante as atividades.

Capacidade Crítica (S13)

Fez uso da borracha no desenho da pessoa, quando tentou apagar e desenhar novamente. O uso foi do tipo normal sugerindo autoconfiança.

Proporção (S13)

O tamanho da casa é pequeno sugerindo insegurança, retraimento, descontentamento, regressão. Apresentou distorções moderadas sugerindo ansiedade.

No desenho da árvore e pessoa rotou folha, indicando ambiente restritivo, tensão compensação. O tamanho do desenho da pessoa é muito pequeno indicando insegurança, regressão, descontentamento.

Perspectiva (S13)

Os desenhos da casa, árvore e pessoa foram feitos na parte esquerda da folha o que sugere retraimento, regressão, organicidade, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata. Os desenhos foram feitos na parte inferior da folha, sugerindo concretismo, depressão, insegurança, inadequação. Os desenhos da casa e árvore têm como linha de solo à margem inferior da folha, o que sugere necessidade de apoio.

Detalhes (S13)

Cabeça pequena sugere inadequação. Ênfase nos traços faciais sugere dominação social compensatória. Olhos pequenos sugerem introversão. Braços muito pequenos sugerem culpa, inadequação, rejeição. Primeiro desenho foi do gênero oposto o que sugere conflito de identificação do gênero. Ombros quadrados sugerem hostilidade. Linha na cintura sugere conflito sexual. Chaminé indicando regressão. Chaminé com fumaça dirigida para um lado sugere sentimento de forte pressão ambiental.

Telhado com vários riscos sugere introversão, fantasia. Janela no sótão indica dificuldade de contato direto, vivido mais na fantasia. Linha de solo representada pela borda do papel indica insegurança, ansiedade e fixação na infância.

Qualidade da linha (S13)

S13 realizou os desenhos da casa e pessoa com linhas fortes sugerindo tensão, ansiedade, energia, organicidade. Já o desenho da árvore foi feito com linha leve sugerindo hesitação, medo, insegurança, força do ego fraca.

Cor (S13)

As cores utilizadas para realizar os contornos dos desenhos sugerem superficialidade, reserva e oposição. Na árvore utiliza cores para contorno e sombreamento. No sombreamento sugere conflito na vida intelectual, fantasia e criatividade. Já no tronco sugere conflito na sustentação do ego, desenvolvimento emocional e integração da personalidade.

Na figura humana os braços, pernas, pés e pescoço, foram sombreados, sugerindo conflito ou ansiedade na interação com o mundo, sexualidade, controle dos impulsos e sentimentos.

Inquérito (S13)

Pergunta: - Esta casa é a sua própria casa? De quem ela é? Resposta: - Não. Da minha mãe.

Pergunta: Você gostaria que esta casa fosse sua? Por que?

Resposta: - Sim. Queria que essa casa fosse da minha mãe. Porque a que ela mora é alugada.

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - Minha mãe.

Pergunta: - Em que casa você estava pensando enquanto estava desenhando?

Resposta: - Na casa da minha mãe.

Pergunta: - Em que esta casa faz você pensar ou lembrar? Resposta: - A casa da minha mãe.

Pergunta: - É um tipo de casa feliz ou amigável? Resposta: - Feliz.

Pergunta: - De quem esta pessoa a faz lembrar? Por que?

Resposta: - Do meu ex-namorado. Gosto muito dele.

Pergunta: - Do que esta pessoa mais precisa? Por que? Resposta: - De alguém perto.

Pergunta: - Se “isto” fosse uma pessoa ao invés de uma casa, quem seria?

Resposta: - Meu irmão.

Pergunta: - Suponha que o sol fosse uma pessoa que você conhece, quem seria?

Resposta: - Minha mãe.

Prognóstico (S13)

Demonstra dominação social compensatória, conflito na sustentação do ego, desenvolvimento emocional e integração da personalidade. Também apresenta conflito ou ansiedade na interação com o mundo, sexualidade, controle dos impulsos e sentimentos. Conflito de identificação do gênero e sexual. Sentimento de forte pressão ambiental. Insegurança, regressão, descontentamento, ansiedade e fixação na infância.

S13 apresenta conflitos com a mãe na parte afetiva, quando relata que não se dá bem com ela. Mora com a avó e o pai. E os outros irmãos de S13 moram com a mãe. Apresenta conflito com a figura materna e com o ambiente familiar.

Sujeito S14

Histórico (S14)

S14 tem treze anos, estudou até a sexta série do curso fundamental. Tem dois irmãos e uma irmã, sendo um com vinte e um anos, outro com quatorze anos e uma menina de um ano e oito meses.

O irmão de vinte e um anos já foi internado por causa do uso de drogas. Tinha deixado de usar, mas voltou a fazer uso de substâncias. O primo de S14 está preso, por causa de drogas.

S14 começou a fazer uso de drogas com treze anos. A mãe a trouxe para o centro de recuperação. Ela e os irmãos moram com os pais.

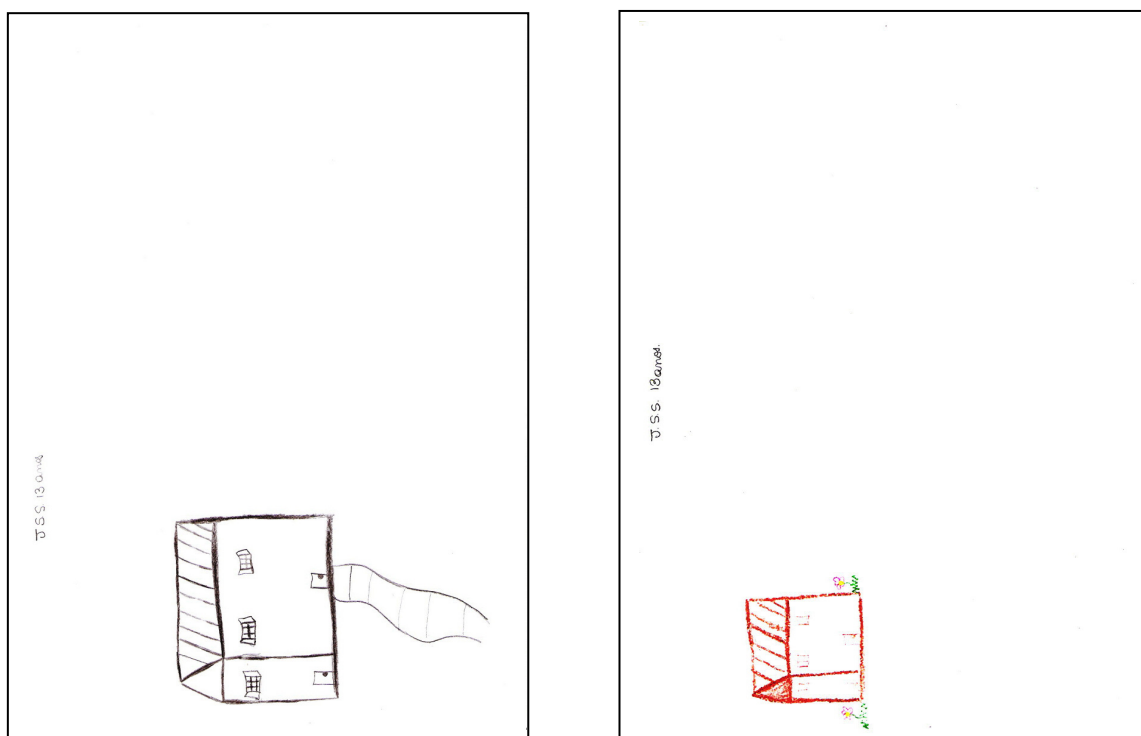


Figura 55 – Desenhos de Casas (S14)

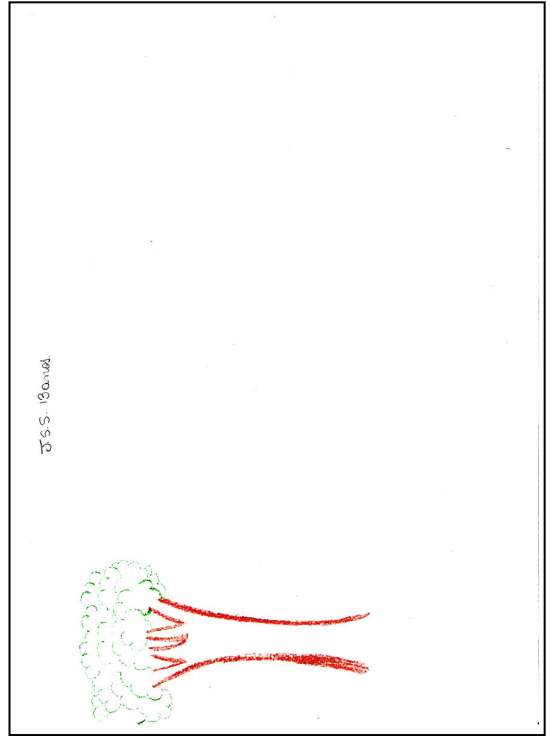
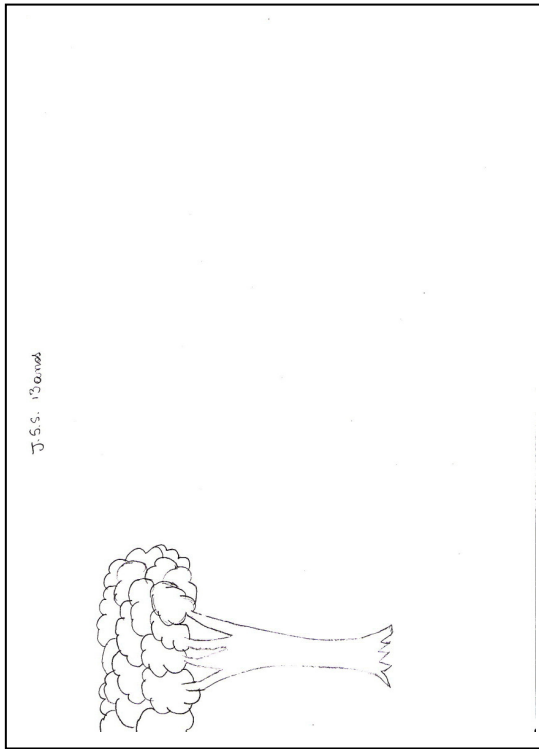


Figura 56 – Desenhos de Árvores (S14)

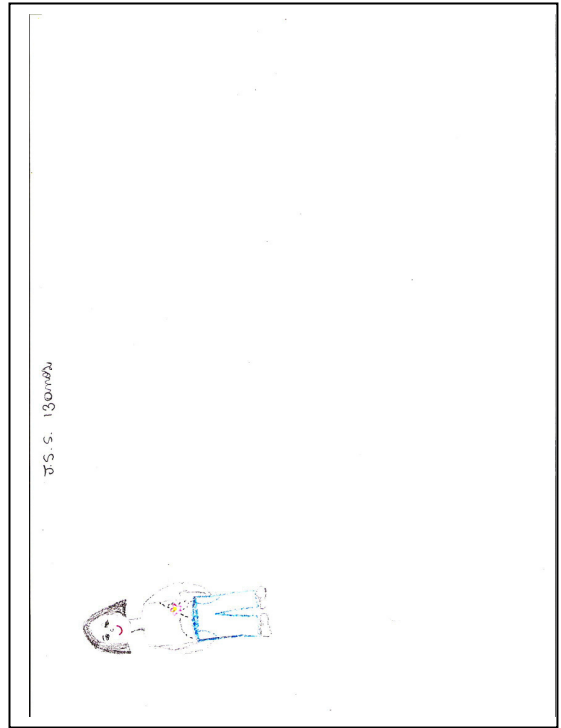
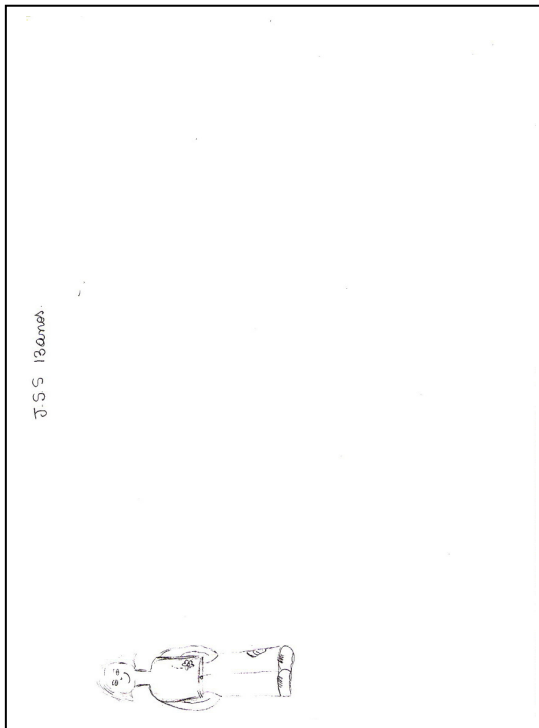


Figura 57 - Desenhos Figuras Humanas (S14)

Atitude (S14)

Durante a realização dos desenhos S14, demonstrou-se confiante na realização das tarefas.

Tempo (S14)

O tempo gasto por S14 para realizar os desenhos foi de vinte e oito minutos, sendo considerado excessivo. A qualidade dos desenhos é muito boa.

Comentários (S14)

S14 não fez nenhum tipo de comentário, desde o começo da atividade e demonstrou-se concentrada na tarefa até o fim.

Capacidade Crítica (S14)

Em nenhum desenho foi utilizada a borracha sugerindo falta de crítica ou autoconfiança no desempenho.

Proporção (S14)

Os desenhos da casa cromática e das pessoas acromática e cromática são do tipo pequeno, sugerindo insegurança, retraimento, descontentamento e regressão.

Os desenhos da árvore acromático e cromático são grandes, o que sugere ambiente restritivo, tensão e compensação.

Porta pequena sugere reserva, inadequação, indecisão.

Perspectiva (S14)

Os desenhos são todos feitos no lado esquerdo da folha sugerindo retraimento, regressão, organicidade, preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade, necessidade de gratificação imediata.

Os desenhos da figura humana e da casa cromático estão na parte superior, o que sugere esforço irrealista, satisfação na fantasia e frustração, enquanto que os desenhos da árvore e da casa acromático foram desenhados mais ou menos no centro do lado esquerdo da folha sugerindo rigidez. Rotou folha nos desenhos da árvore e pessoa o que sugere oposição.

Os desenhos da árvore acromática e cromática estão ultrapassando a margem lateral do papel sugerindo sentimento de constrição. Os desenhos estão acima do observador, o que sugere rejeição e grandiosidade compensatória.

Detalhes (S14)

Detalhes excessivos sugerem obsessividade compulsiva, ansiedade. Galhos sugerem compensação e mania. Galhos cobertos de algodão sugerem culpa. Copa achatada sugere pressão ambiental e negação. Raízes do tipo garra sugerem paranóia. Tronco longo sugere regressão e inadequação.

Ênfase nos traços faciais sugere dominação social compensatória. Ausência de pupilas sugere contato pobre com a realidade. Ênfase no pescoço sugere necessidade de controle. Linha da cintura enfatizada sugere conflito sexual. Cabelo enfatizado indicando preocupações sexuais. Ênfase vertical nas linhas das paredes sugere contato pobre com a realidade e preocupações sexuais. Paredes com reforços sugerem esforço e vigilância para manter a integridade do ego e aumento das defesas.

Desenhos flutuando sem linha de solo sugerem suspeita de rompimento com a realidade objetiva e refúgio na fantasia. Flores ao lado da casa sugerem imaturidade afetiva ou ambição e desejo de conquistar algo. Casa com caminho sugere controle e tato no contato com os outros e equilíbrio na procura de novos caminhos.

Qualidade da linha (S14)

Os desenhos feitos por S14 têm linhas do tipo forte, o que sugere tensão, ansiedade, energia e organicidade.

Cor (S14)

Utiliza a cor marrom para o contorno do desenho da casa e sombreamento de uma das partes do teto, sugerindo superficialidade, reserva e oposição. O uso excessivo do marrom sugere inibição ou repressão. O uso do preto nos desenhos, sugere repressão da vida emocional ou ansiedade.

Inquérito (S14)

Pergunta: - Você gostaria que esta casa fosse sua? Por que? Resposta: - Sim. Acho ela bonita.

Pergunta: - Quem você gostaria que morasse nesta casa com você? Por que?

Resposta: - Meu pai, mãe e irmãos.

Pergunta: - Quando você olha para esta casa, ela parece estar perto ou longe?

Resposta: - Longe.

Pergunta: Em que esta casa faz você pensar ou lembrar? Resposta: - Minha casa.

Pergunta: - De quem esta casa a faz lembrar? Resposta: - Meu pai.

Pergunta: - A que parte da casa esta chaminé está ligada? Resposta: - Nos fundos.

Pergunta: - Esta árvore está sozinha ou em grupo de árvores? Resposta: - Sozinha.

Pergunta: - O que esta árvore faz você lembrar? Resposta: - Casa da minha avó.

Pergunta: - Se “isto” fosse uma pessoa ao invés de uma casa, quem ele poderia ser?

Resposta: - Meu pai.

Perguntas: Se “isto” fosse uma pessoa ao invés, quem seria? Resposta: - Minha mãe.

Prognóstico (S14)

Apresenta necessidade de controle, esforço e vigilância para manter a integridade do ego, aumento das defesas. Demonstra suspeita de rompimento com a realidade objetiva e refúgio na fantasia, esforço irrealista, satisfação na fantasia, frustração, pressão ambiental, negação, imaturidade afetiva ou ambição, desejo de conquistar algo.

Controle e tato no contato com os outros e equilíbrio na procura de novos caminhos. Conflito sexual, indicando preocupações sexuais.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
consinto de livre e espontânea vontade, que a adolescente
_____, participe do estudo
“Adolescentes Usuárias de Substâncias Psicoativas”.

O estudo objetiva descrever características psicossociais e psicodinâmicas de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas que estão internadas no CRAD – Centro de Recuperação Álcool e Drogas Desafio Jovem, na unidade (casa feminina).

Fui informado(a) que o procedimento adotado para a coleta de dados será feito com a aplicação de três instrumentos:

- Questionário de Identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas;
- Teste de personalidade H.T.P. House-Tree-Person (casa-árvore-pessoa);
- Inventário de Triagem do Uso de Drogas (“DUSI – Drug Use Screening Inventory”).

A participação da adolescente no estudo respondendo aos instrumentos utilizados para a coleta dos dados já citados, não acarretará nenhum desconforto, constrangimento, riscos ou prejuízo de ordem física ou psicológica para a sua saúde. Também fica esclarecido que as adolescentes e os seus respectivos responsáveis, não receberão qualquer tipo de benefício financeiro pela participação no estudo.

A participação na pesquisa não implica em custos e despesas para a adolescente e sua responsável. Não estão previstas formas de ressarcimento nem indenização.

A adolescente e seu responsável terão a total liberdade, para desistirem de participar da pesquisa, mesmo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tendo sido assinado.

Concordo que os resultados da pesquisa sejam publicados com fins acadêmicos ou científicos, desde que o sigilo da identificação da adolescente seja mantido. Os resultados obtidos com essa pesquisa poderão reverter em benefício, no tratamento dessa população, que são as adolescentes e outros.

O estudo será conduzido pela pesquisadora Elisabete Péres Queiroz de Paiva, RG 04394364-6 IFP/RJ, mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo e será coordenado pelo Professor Doutor Manuel Morgado Rezende, professor da Universidade Metodista de São Paulo. A pesquisadora se coloca à disposição para qualquer esclarecimento sobre o estudo e a participação da adolescente.

A pesquisadora, responsável por esse estudo, compromete-se a zelar pelo cumprimento de todas as informações prestadas neste termo.

Local

 /

 /

Data

Assinatura do(a) responsável da adolescente participante da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora

ANEXO C - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR

Eu, Elisabete Peres Queiroz de Paiva pesquisadora responsável pela pesquisa denominada “**Adolescentes usuárias de substâncias psicoativas**”, declaro que:

- assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;

- os materiais e dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade do (a) **Universidade Metodista de São Paulo**;

- os resultados da pesquisa serão tornados públicos em periódicos científicos e /ou em encontros, que sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa, não havendo qualquer acordo restrito a divulgação;

- o CEP – UMESP será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa, por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da interrupção da pesquisa; assumo o compromisso de suspender a pesquisa; assumo o compromisso de suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano, conseqüente a mesma, a qualquer um dos sujeitos participantes que não tenha sido previsto no termo de consentimento.

São Bernardo do Campo, ____ de _____ de 2010.

Elisabete Péres Queiroz de Paiva

ANEXO D - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Declaro para os devidos fins que ELISABETE PÉRES QUEIROZ DE PAIVA, RG 04394364-6 IFP/RJ, matriculada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, número de matrícula 75.169 – sob a orientação do Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende, está autorizada a realizar pesquisa de campo junto as adolescentes, internadas na unidade (casa feminina) do CRAD - Centro de Recuperação Álcool e Drogas Desafio Jovem, a fim de subsidiar o projeto de pesquisa ADOLESCENTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, desde que sejam respeitadas as orientações e diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição e dentro dos limites propostos no projeto original.

Itamonte, ____ de _____ de 2010.

José Amarildo da Silva
Presidente do CRAD - Centro de Recuperação Álcool e
Drogas Desafio Jovem
Doc: RG: M2 422 267 SSP/MG

ANEXO E – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



Universidade
Metodista
de São Paulo

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UMESP

Data: 31/08/2009 - Prot. Nº. 252356-09

CAEE: 0018.0.214.000-09

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-UMESP

Título do Projeto de Pesquisa: Adolescentes usuárias de substâncias psicoativas.

Pesquisador Responsável: Elisabete Peres Q. de Paiva.

Curso/Faculdade: Faculdade da Saúde.

O Comitê de Ética em Pesquisa reunido em **31/08/2009** deliberou como segue sobre o protocolo em questão:

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo *levantar características psicossociais de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, internadas em clínica de recuperação. O levantamento será realizado por meio de um teste psicológico, HTP (Casa-árvore-pessoa) e dois questionários, sendo: 1) Questionário de identificação de Dados Sócio-Demográficos e Consumo de Substâncias Psicoativas, elaborado a partir do questionário utilizado pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras drogas – CRATOD, utilizado para coletar dados sócio-demográficos e história de consumo de substâncias psicoativas; 2) Inventário de Triagem do uso de Drogas (“DUSI – Drug use Sceening Inventory”), adaptado por De Michelli e Formigoni (1988), cujo objetivo é conhecer o real uso de drogas de uma amostra de jovens brasileiros (ou outra especificação...) e sua relação com problemas de saúde, psicológicos e sociais. Este questionário avalia o envolvimento de adolescentes com álcool e drogas. Após leitura, análise do projeto e exame criterioso de todos os itens que compõem os documentos do Protocolo de Pesquisa, incluindo os itens presentes no Roteiro de Checagem para o parecerista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi constatado que nada consta no processo que fira os princípios e normas da ética em pesquisa.*

O CEP-UMESP considera o projeto de pesquisa **APROVADO**, lembrando que a condição de aprovação da pesquisa propriamente dita exige o que segue:

- Que sejam encaminhados ao CEP-UMESP relatórios anuais sobre o andamento da pesquisa (parciais e finais)
- Que sejam notificados ao CEP-UMESP eventos adversos que tenham ocorrido no curso da pesquisa e que sejam significativos do ponto de vista ético e metodológico;
- Que sejam notificadas eventuais emendas e modificações no protocolo de pesquisa

São Bernardo do Campo, 31 de agosto de 2009.

Prof. Dr. Nilton Abreu Zanco
Coordenador do CEP-UMESP

Campus Rudge Ramos
Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos
09640-000 • São Bernardo do Campo • SP
Tel.: (11) 4366-5600

Campus Vergueiro
Av. Senador Vergueiro, 1301, Jardim do Mar
09750-001 • São Bernardo do Campo • SP
Tel.: (11) 4366-5400

Campus Planalto
Rua Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 • Planalto
09895-400 • São Bernardo do Campo • SP
Tel.: (11) 4366-5300

**ANEXO F - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE DADOS SÓCIO -
DEMOGRÁFICOS E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS****1 - Identificação:**

Nome: (Iniciais) _____ Nasc.: ___ / ___ / _____

Idade: _____

2 - Escolaridade:

2.1-Analfabeto ()

2.2 - Primeiro grau completo: 1ª à 4ª () 5ª à 8ª ()

2.3 - Segundo grau completo ()

2.4 - Segundo grau incompleto ()

2.5- Terceiro grau incompleto ()

- Cursos profissionalizantes e/ou outras formações:

- Se não estiver estudando: por que motivo parou de estudar?

- Se estiver estudando: como é o desempenho escolar?

3 - Situação de Trabalho:

3.1 - Empregado com registro () Tempo na última atividade: _____

3.2 - Empregado sem registro () Tempo na última atividade: _____

3.3 - Desempregado () há quanto tempo?: _____

3.4 - Auxílio doença () há quanto tempo?: _____

4 - Estado civil:

1- solteiro (); 2-casado (); 3-separado (); 4- viúvo ()

5 - Nº de filhos: _____**6 - Tipo de habitação:**

1- casa (); 2- barraco (); 3- apartamento (); 4- albergue (); 5- rua ();

6- outras (); 7- quais?: _____

7 - Forma de ocupação:

1- própria (); 2- alugada (); 3- cedida (); 4- outros () Quais: _____

8- Renda familiar:

1- sem renda (); 2- menos de 1 s.m (); 3- de 1 a 3 s.m (); 4- de 3 a 5 s.m ();

5- 5 ou mais s.m. ()

9- Reside com a família?

1- Sim () 2- Não ()

3- Se reside com a família: Quantos componentes e qual a relação de parentesco?

História do Uso de Substâncias psicoativas.

Tipos de drogas consumidas (inclusive as prescritas por médicos):

1- Uso alguma vez na vida:

1- Álcool (); 2- Cigarro (); 3- Maconha (); 4- Cocaína pó (); 5- Crack ();

6- Calmantes () 7- Outras () Quais: _____

2- Uso no último ano:

1- Álcool (); 2- Cigarro (); 3- Maconha (); 4- Cocaína pó (); 5- Crack ();

6- Calmantes (); 7- Outras () Quais: _____

3- Uso freqüente : (6 ou + vezes no mês)

1- Álcool (); 2- Cigarro (); 3- Maconha (); 4- Cocaína pó (); 5- Crack ();

6- Calmantes (); 7- Outras () Quais: _____

4- Qual a última que consumiu:

1- Álcool (); 2- Cigarro (); 3- Maconha (); 4- Cocaína pó (); 5- Crack ();

6- Calmantes (); 7- Outras () Quais: _____

5 - Local de Consumo:

1 - Casa (); 2- Rua (); 3- Colégio (); 4- Outros () Quais: _____

6 - Forma de Consumo:

1- Cheirada (); 2- Injetada (); 3- Fumada () 4- Outras () Quais: _____

7 - Nome da Droga de Preferência: _____

8- Inquérito das Substâncias Psicoativas Utilizadas e Idade do Consumo.

1ª Substância: _____ Idade: _____
 2ª Substância: _____ Idade: _____
 3ª Substância: _____ Idade: _____
 4ª Substância: _____ Idade: _____
 5ª Substância: _____ Idade: _____
 6ª Substância: _____ Idade: _____
 7ª Substância: _____ Idade: _____

9- Já esteve em abstinência da droga principal?

1- Sim () 2- Não () Porque voltou a consumir?: _____

10- Casos de Abuso de dependência Química na Família?

1- Sim () 2- Não ()
 1- Pai () ; 2- Mãe () ; 3- Padrasto () ; 4- Madrasta () ; 5- Irmão () ; 6- Irmã () ;
 7- Avô () ; 8- Avó () ; 9- Tio () ; 10- Tia () ; 11- Outros () ; Quais: _____

11- Internações psiquiátricas:

1- Sim () 2- Não () Quantas?: _____

12- Internações clínicas:

1- Sim () 2- Não () Quantas?: _____

13- Outros tratamentos realizados (para dependência de drogas e ou álcool)?

1- Sim () 2- Não () Quais?: _____ -

14- Já teve problemas com a justiça?

1- Sim () 2- Não ()
 3- Descreva um típico: _____

15 - Você acha que a droga está prejudicando a sua vida?

1- Sim () 2- Não () Porque?: _____

ANEXO G – INVENTÁRIO DE TRIAGEM DO USO DE DROGAS (“DUSI – Drug Use Screening Inventory”).

Inventário de triagem do uso de drogas

Adaptação feita para o Brasil do instrumento DUSI (Drug Use Screening Inventory) por De Michelli e Formigoni (1998).

Todos os dados colhidos por meio desse questionário são confidenciais e *fazem parte de um projeto de pesquisa, coordenado por (ou se destinam a)*

O objetivo dessa *pesquisa (ou avaliação..)* é conhecer o real uso de drogas *de uma amostra de jovens brasileiros (ou outra especificação...)* e sua relação com problemas de saúde, psicológicos e sociais.

Sua resposta é muito importante. Responda honestamente e tenha a certeza de que suas respostas serão mantidas em segredo. Nenhuma pessoa terá acesso às suas respostas sem o seu consentimento.

Instruções de Preenchimento

Responda **todas** as questões seguintes. Se alguma questão não se aplicar exatamente, responda considerando o que ocorre com maior frequência (sim ou não).

Responda as questões como aplicadas a você **DESDE O ANO PASSADO ATÉ O TEMPO PRESENTE**. Preencha completamente o círculo ao lado da resposta escolhida, com cuidado para não ultrapassar as bordas, como no exemplo abaixo:

Exemplos:

"Você gosta de salada de macarrão?" Alguém que goste de salada de macarrão preencheria o círculo após a resposta "SIM".

"Você gosta de ir sozinho ao cinema?" Alguém que não goste de ir sozinho ao cinema preencheria o círculo após a resposta "NÃO".

Drogas preferidas

Quantas vezes você usou cada uma das drogas listadas abaixo no último mês?

PREENCHA os círculos, conforme a droga, a quantidade e as vezes que a usou:

	Não Usei	Usei de 1 a 2 vezes	Usei de 3 a 9 vezes	Usei de 10 a 20 vezes	Usei mais de 20 vezes	Tenho problemas pelo uso dessa droga	Essa minha droga predileta
Álcool	0	0	0	0	0	0	0
Cocaína/ <i>crack</i>	0	0	0	0	0	0	0
Maconha	0	0	0	0	0	0	0
Estimulantes (anfetaminas, etc.)	0	0	0	0	0	0	0
Alucinógenos (LSD, mescalina, etc.)	0	0	0	0	0	0	0
Tranqüilizantes (diazepam, barbitúricos, etc.)	0	0	0	0	0	0	0
Analgésicos	0	0	0	0	0	0	0
Opiáceos (morfina, heroína, etc.)	0	0	0	0	0	0	0
Fenilciclídina (PCP, pó-de-anjo)	0	0	0	0	0	0	0
Inalantes, solventes	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0

Área I

1. Você já teve "fissura" ou um forte desejo por álcool ou drogas?
2. Você já teve que usar mais e mais drogas ou álcool para conseguir o efeito desejado?
3. Você já sentiu que não poderia controlar o uso de álcool ou drogas?
4. Você já sentiu que estava "enfeitiçado" ou muito envolvido pelo álcool ou pelas drogas?
5. Você já deixou de realizar alguma atividade por ter gasto muito dinheiro com drogas ou álcool?
6. Você já quebrou regras ou desobedeceu leis por estar "alto" sob o efeito de álcool ou drogas?

7. Você muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz, por causa das drogas?
8. Você já sofreu algum acidente de carro depois de usar álcool ou drogas?
9. Você já se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou drogas?
10. Você já teve uma discussão séria ou briga com um amigo ou membro da família por causa da bebida ou do seu uso de drogas?
11. Você já teve problemas em se dar bem com algum de seus amigos devido ao uso de álcool ou drogas?
12. Você já teve sintomas de abstinência após o uso de álcool? (Por exemplo: dor de cabeça, náuseas, vômitos ou tremores)
13. Você já teve problemas para lembrar o que fez enquanto estava sob efeito de drogas ou álcool?
14. Você gosta de brincadeiras que envolvem bebidas quando vai a festas? (Por exemplo: "vira-vira"; apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade; etc.)
15. Você tem problemas para resistir ao uso de álcool ou drogas?

Área II

1. Você briga muito?
2. Você se acha o "bom"?
3. Você provoca ou faz coisas prejudiciais aos animais?
4. Você grita muito?
5. Você é teimoso?
6. Você é desconfiado em relação a outras pessoas?
7. Você pragueja (reclama muito) ou fala muitos palavrões?
8. Você provoca muito as pessoas?
9. Você tem um temperamento difícil?
10. Você é muito tímido?
11. Você ameaça ferir as pessoas?
12. Você fala mais alto que os outros jovens?

13. Você se chateia (ou se aborrece) facilmente?
14. Você faz muitas coisas sem primeiro pensar nas conseqüências?
15. Você se arrisca ou faz coisas perigosas muitas vezes?
16. Se tiver oportunidade você tira vantagem das pessoas?
17. Geralmente você se sente irritado?
18. Você gasta a maior parte do tempo livre sozinho?
19. Você é um solitário?
20. Você é muito sensível a críticas?

Área III

1. Você se submeteu a algum exame físico ou esteve sob cuidados médicos no ano passado?
2. Você teve algum acidente ou ferimento que ainda o incomode?
3. Você dorme demais ou muito pouco?
4. Recentemente, você perdeu ou ganhou mais de 4 kg?
5. Você tem menos energia do que acha que deveria ter?
6. Você tem problemas de respiração ou de tosse?
7. Você tem alguma preocupação sobre sexo ou com seus órgãos sexuais?
8. Você já teve relações sexuais com alguém que usava drogas injetáveis?
9. Você teve dores abdominais ou náuseas no ano passado?
10. A parte branca de seus olhos já ficou amarela?

Área IV

1. Intencionalmente, você já danificou a propriedade de alguém?
2. Você já roubou coisas em mais de uma ocasião?
3. Você se envolveu em mais brigas que a maioria dos jovens?
4. Você é uma pessoa inquieta?
5. Você é agitado e não consegue sentar quieto?

6. Você fica frustrado facilmente?
7. Você tem problemas em se concentrar?
8. Você se sente muito triste?
9. Você rói unhas?
10. Você tem problemas para dormir?
11. Você é nervoso?
12. Você se sente facilmente amedrontado?
13. Você se preocupa demais?
14. Você tem dificuldade em deixar de pensar em determinadas coisas?
15. As pessoas olham espantadas para você?
16. Você escuta coisas que ninguém mais do seu lado escuta?
17. Você tem poderes especiais que ninguém mais tem?
18. Você sente medo de estar entre as pessoas?
19. Você frequentemente sente vontade de chorar?
20. Você tem tanta energia que não sabe o que fazer consigo mesmo?

Área V

1. Os jovens de sua idade não gostam de você?
2. Você está normalmente infeliz com o modo como desempenha atividades com seus amigos?
3. É difícil fazer amizades num grupo novo?
4. As pessoas tiram vantagens de você?
5. Você tem medo de lutar pelos seus direitos?
6. É difícil para você pedir ajuda aos outros?
7. Você é facilmente influenciado por outros jovens?
8. Você prefere ter atividades com jovens bem mais velhos que você?
9. Você se preocupa em como suas ações vão afetar os outros?

10. Você tem dificuldades em defender suas opiniões?
11. Você tem dificuldade em dizer "não" para as pessoas?
12. Você se sente desconfortável (sem jeito) se alguém o elogia?
13. As pessoas o enxergam como uma pessoa não amigável?
14. Você evita olhar nos olhos quando está conversando com as pessoas?

Área VI

1. Algum membro de sua família (mãe, pai, irmão ou irmã) já usou maconha ou cocaína?
2. Algum membro de sua família usou álcool a ponto de causar problemas em casa, no trabalho ou com amigos?
3. Algum membro de sua família já foi preso?
4. Você tem discussões freqüentes com seus pais ou responsáveis que envolvam gritos e berros?
5. Sua família dificilmente faz coisas juntas?
6. Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você gosta e o que não gosta?
7. Na sua casa faltam regras claras sobre o que você pode e não pode fazer?
8. Seus pais ou responsáveis desconhecem o que você realmente pensa ou sente sobre as coisas que são importantes para você?
9. Seus pais ou responsáveis brigam muito entre si?
10. Seus pais ou responsáveis freqüentemente desconhecem onde você está ou o que você está fazendo?
11. Seus pais ou responsáveis estão fora de casa a maior parte do tempo?
12. Você sente que seus pais ou responsáveis não se importam ou não cuidam de você?
13. Você se sente infeliz em relação ao modo como você vive?
14. Você se sente em perigo em casa?

Área VII

1. Você não gosta da escola?
2. Você tem problemas para se concentrar na escola ou quando está estudando?

3. Suas notas são abaixo da média?
4. Você "cabula" aulas mais de dois dias por mês?
5. Você falta muito à escola?
6. Você já pensou seriamente em abandonar a escola?
7. Frequentemente, você deixa de fazer os deveres escolares?
8. Você sempre se sente sonolento na aula?
9. Frequentemente, você chega atrasado para a aula?
10. Nesse ano, seus amigos da escola são diferentes daqueles do ano passado?
11. Você se sente irritado e chateado quando está na escola?
12. Você fica entediado na escola?
13. Suas notas na escola estão piores do que costumavam ser?
14. Você se sente em perigo na escola?
15. Você já repetiu de ano alguma vez?
16. Você se sente indesejado nos clubes escolares (centro acadêmico, atlética, etc.) ou nas atividades extracurriculares?
17. Você já faltou ou chegou atrasado na escola em consequência do uso de álcool ou drogas?
18. Você já teve problemas na escola por causa do álcool ou das drogas?
19. O álcool ou drogas já interferiram nas suas lições de casa ou atividades escolares?
20. Você já foi suspenso?

Área VIII

1. Você já teve um trabalho remunerado do qual foi despedido?
2. Você já parou de trabalhar simplesmente porque não se importava?
3. Você precisa de ajuda dos outros para arranjar emprego?
4. Você frequentemente falta ou chega atrasado no trabalho?
5. Você acha difícil concluir tarefas no seu trabalho?
6. Você já ganhou dinheiro realizando atividades ilegais?

7. Você já consumiu álcool ou drogas durante o trabalho?
8. Você já foi demitido de um emprego por causa de drogas?
9. Você tem problemas de relacionamento com seus chefes?
10. Você trabalha principalmente porque isso permite ter dinheiro para comprar drogas?

Área IX

1. Algum de seus amigos usa álcool ou drogas regularmente?
2. Algum de seus amigos vende ou dá drogas a outros jovens?
3. Algum de seus amigos "cola" nas provas?
4. Seus pais ou responsáveis não gostam de seus amigos?
5. Algum dos seus amigos já teve problemas com a lei?
6. A maioria dos seus amigos é mais velha que você?
7. Seus amigos cabulam muitas aulas?
8. Seus amigos ficam entediados nas festas quando não é servido álcool?
9. Seus amigos levaram drogas ou álcool nas festas no ano passado?
10. Seus amigos roubaram alguma coisa de uma loja ou danificaram a propriedade escolar de propósito durante o ano passado?
11. Você pertence a alguma "gang"?
12. Você se sente incomodado por problemas que esteja tendo com amigos atualmente?
13. Você sente que não tem nenhum amigo em quem você possa confiar?
14. Se comparado com a maioria dos jovens, você tem poucos amigos?

Área X

1. Comparado com a maioria dos jovens, você faz menos esportes?
2. Durante a semana, você normalmente sai à noite para se divertir, sem permissão?
3. Num dia típico de verão você assiste à televisão por mais de duas horas?
4. Na maioria das festas que você tem ido recentemente, os pais estão ausentes?
5. Você se exercita menos que a maioria dos jovens que você conhece?

6. Nas suas horas livres você simplesmente passa a maior parte do tempo com os amigos?
7. Você se sente entediado a maior parte do tempo?
8. Você realiza a maior parte das atividades de lazer sozinho?
9. Você usa álcool ou drogas para se divertir?
10. Comparado à maioria dos jovens, você está menos envolvido em "hobbies" ou outros interesses?
11. Você está insatisfeito com a maneira como passa seu tempo livre?
12. Você se cansa muito rapidamente quando faz algum esforço físico?

Inventário de triagem de uso de drogas _ ITUD:

RESUMO

Áreas	Pontuação total	Pontuação "bruta" da linha	Densidade Absoluta de problemas	Densidade Relativa de problemas
I) Comportamento de uso de substâncias	15			
II) Padrões de comportamento	20			
III) Área da saúde	10			
IV) Desordem psiquiátrica	20			
V) Competência social	15			
VI) Sistema familiar	14			
VII) Escola	20			
VIII) Trabalho	10			
IX) Relacionamento c/ colegas	14			
X) Lazer e recreação	12			
TOTAL	150			100

Densidade global de problemas = $\frac{\text{total da pontuação da linha}}{150} \times 100 = \underline{\hspace{2cm}}$

Calculando a pontuação do ITUD:

Você pode calcular três índices: a densidade absoluta de problemas e a densidade relativa de problemas de cada área e a densidade global de problemas, ou índice resumido de problemas. Eles não são difíceis de calcular e são prontamente interpretáveis.

- A densidade absoluta de problemas é uma medida da gravidade de problemas em cada área. Conte o número de respostas "sim" em cada área e coloque esse número na coluna "pontuação bruta da linha". A densidade absoluta daquela área é calculada dividindo a pontuação bruta da linha pelo número total de questões daquela área, multiplicando o resultado da divisão por 100 para se obter uma porcentagem.
- A densidade relativa de problemas é uma comparação da gravidade dos problemas entre todas as áreas. Primeiro, soma-se toda a pontuação bruta das linhas, e registra-se o total no espaço adequado. Então, divide-se esse número pela pontuação da linha para cada área e multiplica-se o resultado por 100 para se obter um índice (também uma porcentagem).
- A densidade global de problemas é uma medida resumida da gravidade do problema. Seu cálculo é mostrado no quadro abaixo da tabela.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)